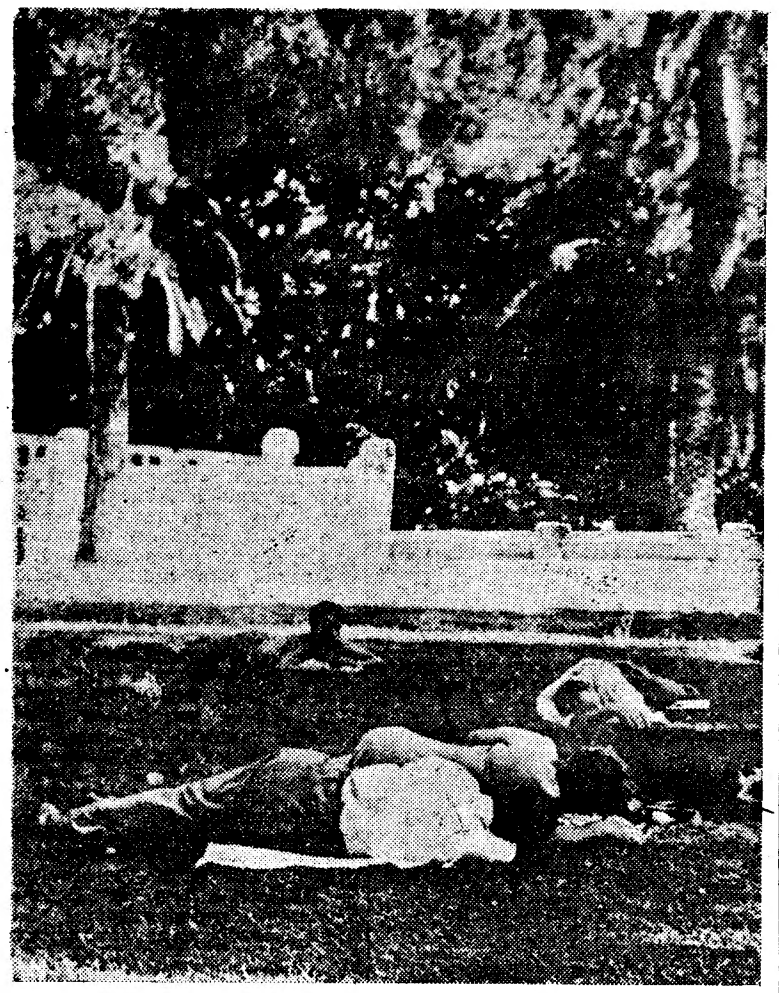
ANO 38.º SEGUNDA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1958 N.º 12.808

Diario de Lisbôa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO



Ninguém resiste. O calor é insuportável aqui como em Itália. onde os Romanos que não podem abandonar a cidade buscam refrigério nas sombras frescas dos frondosos parques da cidade eterna e na fresca humidade da relva dos jardins. Neste caso, vale a pena estar em Roma, para se ver Romanos, que em Lisboa, onde há também belos parques e repousantes jardins, o gesto não poderia imitar-se. A relva é proibida. Nem as crianças a ela têm acesso!

A viagem de Kruchtchev à China

causa mais surpresa que inquietação

e suscita a maior variedade de conjecturas

TOQUIO, 4. — A visita do chefe do Governo soviético a Pequim foi acolhida com surpresa, no Extremo Oriente, pelos peritos em assuntos da política chinesa, que fazem numerosas e, por vezes, contraditórias conjecturas.

Alguns vêem no encontro entre Kruchtchev e Mao Tsé Tung, uma fonte de novas discórdias nas zonas de tensão no Extremo Oriente; outros, vêem dissenções entre Moscovo e Pequim e uma tentativa para sanar divergências; outros, ainda, rotularam a visita, de mera «manobra de propaganda».

Os avisos directos, sobre o que talvez tenha sido combinado pelos dois principais chefes do mundo comunista, vieram da China insular, que já se encontra, segundo se afirma, perante uma «guerra de nervos», por causa da instalação de bases para «caças», a jacto, de fabrico soviético, do tipo «Mig-17», no litoral chinês, em frente á Formosa.

Em Taipeh, Tao Hsi Cheng, um dos principais conselheiros do presidente Chiang Kai Chek, da China insular, lançou o aviso de que o encontro de Kruchtchev com Mao Tsé Tung significava novos conflitos na Asia. Conjecturou que Kruchtchev teria dado instruções aos altos funcionários de Pequim para fomentarem novas discórdias nas três frentes asiáticas: Coreia, Vietnam e na própria ilha da Formosa. Isto — acrescentou — destinava-se a desviar a atenção dos Estados Unidos da zona de desassossego, no Próximo e no Médio Oriente.

Tao Hsi Cheng chamou a atenção para a crescente infiltração comunista em regiões como as do Laos e do Cambodja, mas atribuiu pouca importancia ao comunicado publicado em Pequim, afirmando: — «E' a repetição de tudo quanto já têm dito».

Por sua vez os editorialistas da Imprensa da China insular vêem, na entrevista de Pequim, maior prestígio para Mao Tsé Tung. Um afirma: — «E' como se o presidente Eisenhower tivesse vindo a Taipeh».

Em Tóquio, a principal reacção

(Continua na 11.ª página)

As recentes conferências internacionais trouxeram uma nova figura ao elenco da actualidade: o sr. Amintore Fanfani, novo Chefe do Governo italiano, que vemos aqui, em Washington, na Casa Branca, durante o seu encontro com o Presidente Eisenhower e o sr. Foster Dulles

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Alberto Carvalho (Académico)

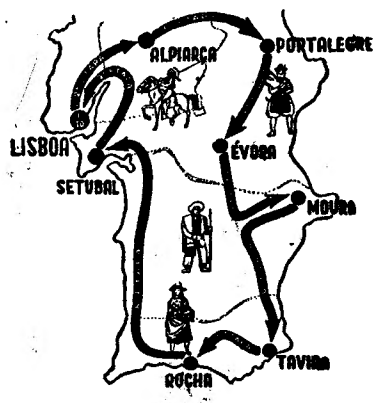
correu 40 quilómetros isolado

revelando o pelotão extrema passividade

por TAVARES DA SILVA

PORTALEGRE, 4 (Pelo telefone) — A tirada de hoje, no total de 145 quilómetros, que terminou no Alto Alentejo, na cidade de Portalegre, teve como apontamento curioso a prova esforçadíssima de Alberto Carvalho, do Académico, e outros, secundários, mas não menos curiosos.

A primeira metade da etapa definiu-se pela luta de equipas. O abandono do Murcia colocou o Sangalhos em primeiro lugar, havendo a impressão, em dado momento, de que Antonino Baptista, aliás não contando para a equipa, mostrava-se



disposto a recuperar. Foi na Golegã que Antonino Baptista realizou a sua fuga, acompanhado de Gomes da Cunha. Um pouco mais tarde formou-se um grupo de cinco corredores: três do Sangalhos, um do F. C. Porto e outro do Académico.

A resposta dos outros clubes promoveu o reajustamento. Em breve, o grupo dos cinco fugitivos, apesar das possibilidades que tinha, foi «engolido» pelo pelotão, pois não convinha uma posição tão adiantada dos homens do Sangalhos...

Após esta tentativa, a prova teria

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

A estrada

Não é do filme de Fellini que se trata. Não é a candura adorável de «Gelsomina» que está em causa. Nem a brutalidade cínica de «Zampano». Nem o espírito franciscano de «Il Matto», que se reveste de um valor simbólico. O simbolo aqui não tem lugar e fica apenas a estrada, a fita branca ou negra da estrada, o asfalto ardente ou a nuvem de poeira da estrada, o calor sufocante, a sede, o desespero e a morte que espreita a cada passo na estrada. Os ciclistas que se lançaram ontem resolutamente na Volta a Portugal têm agora diante de si três mil quilómetros de estrada. Cairam já dois para sempre e dos mais combativos. Devemos-lhes uma palavra de admiração e de piedade. O esforço é violento. Além de pernas ágeis, são precisos nervos de aço e cabeça que não sirva apenas para usar chapéu. O homem cola-se á máquina, inclina o corpo para a frente, reteza os musculos das pernas e lá vai pedalando, pedalando sempre, num apelo supremo a todas as suas forças físicas e numa prova decisiva da sua resistência moral. Luta menos por um interesse material, que pouco ou nada representa, do que pela glória efémera de ser o primeiro a chegar, na embriaguez de uma vitória que o compensa amplamente de todo o esforço despendido, de todos os riscos que correu e de todos os sacrifícios que amargou. A meta é o fim da luta titânica que empreendeu ao longo da estrada, o corolário de todas as suas esperanças e o tumulo das suas mais belas ilusões. Numa época em que o homem se lançou na corrida dos espaços siderais, correr em bicicleta não deixa de ser um saboroso anacronismo. Mas há gente para tudo — até para fazer colheres.

Saiu para o mar

um grupo naval

para exercícios

Largou hoje do Tejo, para exercícios, uma força naval constituída pela fragata «Pero Escobar», na qual foi içada a insignia do sr. almirante Nuno de Brion, contratorpedeiro «Tejo», a fragata «Dão», os draga-minas «Brava», «Fogo» e «Boavista»; os submarinos «Neptuno» e «Nautillo» e o caça-minas «Santa Maria».

O exercício, que se destina a treino das tripulações na luta anti-submarina, decorrerá ao longo da nossa costa. Inicialmente, consistirá na protecção deu m «comboio».

TEMAS CULTURAIS

Don Martínez Pasqualis

por AMORIM DE CARVALHO

Num dos artigos que dediquei ás ideias de Bruno sobre psicologia, demonstrei que a sua Psicologia tem uma base fundamentalmente fisiológica, orientada pela **Biologia** do materialista Letourneau. As ideias de revelação e divino, em Bruno, são, pois, a aplicação dum vocabulário místico a uma concepção filosófica que desde logo exclui a transcendência como inconquistável. Oportunamente ao que tal vocabulário faria pressupor. (**A ideia de Deus**, pág. 143).. Ora como é possível, então, que os críticos empurrem o pensamento de Bruno para um teosofismo, um ocultismo e uma cabala que ele repudia e sobre que se debruça em mera curiosidade erudita, sempre lhes negando valor positivo? Positivo na iniludivelmente positivista linguagem de Bruno. Tal erro dos críticos resultará de, por vezes,, se ter mais treslido do que lido a obra de Bruno — perdoe-se-me a severidade da

(Continua na 13.ª página)

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Congresso dos Nudistas

expulsará os «indesejáveis»

que ostentem «excessivo» vestuário

LONDRES, 4. — Lavra grande discórdia entre os nudistas ingleses, e o duque de Bedford recusa-se a tomar o papel de árbitro do conflito.

Com efeito, é na luxuosa residência do duque, em Wooburn Abbey (Buckinghamshire), que deve reunir-se, neste mês, o Congresso Internacional Nudista. Mas a Federação dos Clubes Britanicos de Banhos de Sol, filial da Associação Internacional dos Nudistas, comunicou, oficialmente, que está na disposição de impedir o congresso.

A Federação entende que em Wooburn Abbey os nudistas estarão insuficientemente protegidos contra curiosidades malévolas. Não que a Federação se queixe disso, pois, para falar com propriedade, os nudistas nada têm que esconder... Mas os seus dirigentes receiam que os milhares de turistas que, todos os dias, visitam Wooburn Abbey, se sintam «embaraçados» com a vizinhança dos congressistas. Além disso, a Federação britanica receia que os nudistas «tenham pouca intimidade».

A isto replicam os organizadores do congresso que os nudistas terão a sua «intimidade» protegida por quilómetros de sebes, podendo, além disso, fazer polícia por conta própria e expulsar os indesejáveis que se apresentem com vestuário excessivo. Por outro lado, os nudistas honorários só poderão entrar mediante apresentação de documentos e pagamento de um bilhete de 15 xelins. Por fim, alegam os organizadores que os congressistas estrangeiros serão os mais numerosos e não são tão susceptiveis como os Britanicos.

Quanto ao duque de Bedford, limita-se a dizer que não é nudista, mas negociante. Acha que um pouco de publicidade não fará mal nenhum á sua propriedade, e, no que lhe diz respeito estará no Canadá na altura do Congresso. — (F. P.).

A excursão

à Bélgica no «Santa Maria»

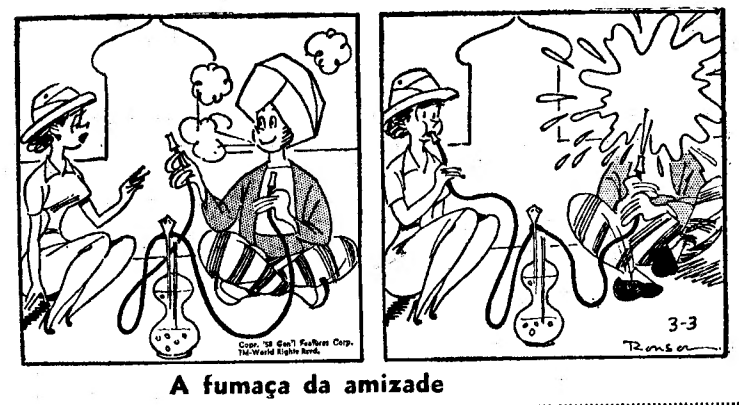
E' já no próximo dia 11 que parte do Tejo, a bordo do «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, a excursão á Bélgica, com estadia em Antuerpia durante uma semana, funcionando o barco como hotel para todos os excursionistas. Antuerpia fica a menos de meia hora de comboio de Bruxelas e a menos de uma hora das cidades belgas de Bruges, Gand, Liège, Ostende e Knocke-le-Zoutte. E como todos os participantes na excursão receberão, sem mais qualquer encargo, um passe para toda a rede dos caminhos de ferro belgas, fácil será a todos eles não só visitar pormenorizadamente a Exposição Universal e Internacional, como todas aquelas cidades que, pelas suas riquezas artisticas ou pelos seus encantos naturais, são dignas de uma estadia mais demorada.

Sem qualquer preocupação de hospedagem — o grande problema do momento na Bélgica — pois gozam do privilégio de dispor das magnificas instalações do «Santa Maria», com ar condicionado em todas as salas e camarotes, os excursionistas terão ainda uma visita especial ao Pavilhão de Portugal na Exposição, que por tal motivo, excepcionalmente, abrirá á noite.

Os poucos lugares que restam para a excursão podem ser pedidos á C. C. N. ou a qualquer agência de viagens.

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

ELE & ELA



A fumaça da amizade

As obras de arte

da Colecção Gulbenkian vêm agora para Portugal?

Um decreto-lei, agora publicado no «Diário do Governo», isenta de direitos de importações e demais imposições alfandegárias os objectos de arte que pertencem ao património deixado em testamento, pelo seu instituidor, á Fundação Calouste Gulbenkian. Desta disposição legal pode vir a caber a vinda, para o nosso País, da importante colecção de obras de pintura que Calouste Gulbenkian reuniu e se encontra presentemente exposta numa galeria de Washington. Como se sabe, a vinda das referidas obras de arte para Portugal foi já em tempos anunciada.

Madrinha espiritual

para um doente

O nosso leitor João Marques Assunção, internado no Sanatório Marítimo de Belfa, enfermaria E, Vila Praia de Ancora, manifestou-nos desejo de que uma das nossas leitoras fosse sua madrinha espiritual. Aqui registamos o pedido.

Os trabalhos a bordo

do paquete «Hildebrand»

Para auxiliar as tentativas de salvamento do navio «Hildebrand», que há dez meses se encontra encalhado próximo do Cabo da Roca, largaram esta manhã do Tejo o guindaste de grande potência «Eng. Manuel Espregueira» e o rebocador «Serra de Portalegre». Ambas as unidades, pertencentes ao Porto de Lisboa, são comandadas pelo sr. capitão Matos Neves seguem sob a direcção principal do comandante Manuel Bento. O objectivo dos próximos trabalhos consiste em retirar do navio uma escavadora de 28 toneladas, que faz parte da carga.

Além de permitir que o «Hildebrand» seja aliviado de tão grande peso, o guindaste procurará retirar toda a carga que ainda se encontra nos porões, a fim de facilitar o desencalhe.

PUBLICAÇÕES

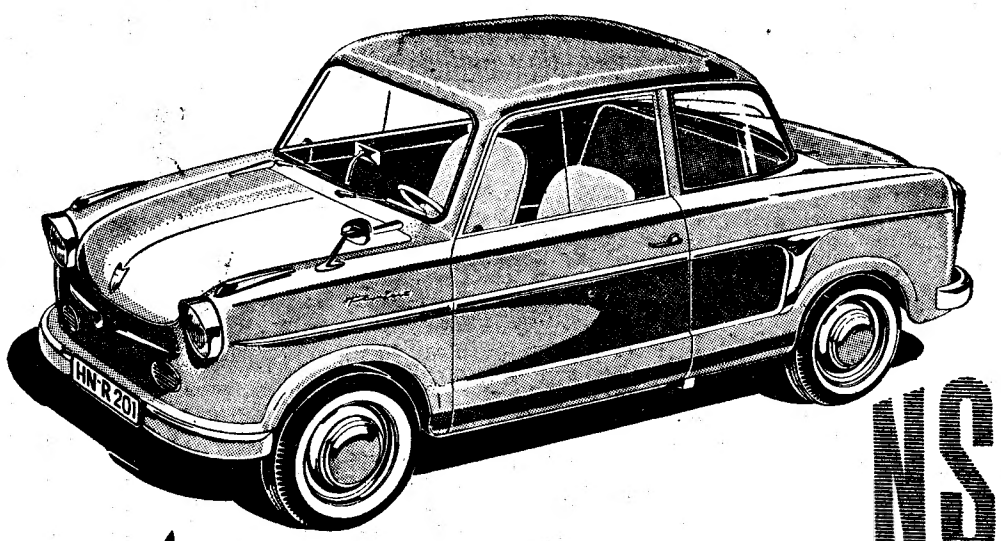
«Binário»

Está publicado o numero 2 da interessante revista de arquitectura, construção e equipamento «Binário», que se propõe ser um elo de ligação entre todos os técnicos das especialidades referidas e os fabricantes e representantes de todos os materiais de construção, equipamento e serviços afins.

Com uma excelente apresentação gráfica, «Binário» é dirigida pelo arquitecto Manuel Tainha e pelo engenheiro Jovito Tainha, e tem como secretário da redacção o arquitecto Alves Ferreira. E' ilustrada com muitas e valiosas gravuras e publica os seguintes trabalhos: «Editorial»; «A arquitectura de Pier Luigi Nervi», por G. C. Argan; «Avenida Infante Santo (troço entre a Rua de Santana á Lapa e o antigo aqueduto)», pelos arquitectos Alberto Pessoa, Hernani Gandra e Abel Manta e pelos engenheiros Jordão Vieira Dias e António Alves de Sousa; «Tintas de cimento», pelo engenheiro Rui José Gomes; «Um apartamento por Alvin Lustig», por Olga Guelf; «Noticiário»; folhas destacáveis de pormenores de construção; e lista classificada de produtos e anunciantes.

ESTÁ EM EXPOSIÇÃO

Um «Príncipe» de alta descendencia



NSU Prinz

O 600 MAIS ESPAÇOSO DA ACTUALIDADE
VELOCIDADE MÁXIMA: 105 Km/H.
CONSUMO NORMAL: 5,5 LITROS
5 LUGARES DE LIVRETE
MOTOR DE 4 TEMPOS

SOMENTE O NSU-PRINZ É FABRICADO PELA NSU-WERKE AG DE NECKARSULM-ALEMANHA

Lusolanda
RUA DO CONDE REDONDO, 2-G — LISBOA

APA

Tágide
em Lisboa
Palm Beach
em Cascais
APRESENTAM
O «Ballet» de cuja categoria e sucesso retumbante toda a Lisboa fala!
Ballet Croix du Sud
A perfeição clássica na mais elevada expressão dos ritmos modernos
Coereografia de WLADIMIR ARAPOFF, ex-primeiro bailarino do famoso «Ballet» do Marquês de Cuevas
O jovem, mas já famoso autor-compositor e intérprete da canção francesa
Jean Paul Vignon
O Fado na linda voz de
Helena Tavares
A comediante da canção
Patricia
A parelha de baile do folclore português
Yola e Paulo
Adultos (Maiores de 17)
BREVEMENTE
A Vedeta americana
Antinea
DIA 7
Sensacional estreia de
ANNY GOULD
Uma das maiores Vedetas da canção francesa que, a Tágide e o Palm Beach, «Os Vossos Restaurantes - Music Hall», se orgulham de poder apresentar, em estreia, em Portugal

HOJE
CASINO ESTORIL
O BALLET AMERICANO
MARY JO WELDON
Os famosos artistas do «Moulin Rouge»
TRIO SPENCER
e a encantadora vedeta
IRAN EORY
(Miss Monte Carlo 1957)
Em complemento do programa:
O conjunto RITMO E MELODIAS e a parelha de baile
FERNANDO e ZURAYDA
TRES ORQUESTRAS:
CASINO ESTORIL, sob a direcção de Ferrer Trindade, com José Correia, que apresenta o espectáculo; conjunto JORGE MACHADO com o vocalista TINO e a italiana «I CINQUE VAGABONDI», com o cantor Loris Velli
(Adultos—maiores de 17 anos)

JANTE NO CASINO, no unico restaurante «music-hall» de Portugal
*
DOMINGO — «Matinée» dançante com todas as atracções.

CADERNO DE UM REPORTER

Chegam ou não as águas

para as necessidades do ano agrícola?!...

Por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Psicologia de deserticolas

Quem ouça os nossos lavradores, ou consulte, ainda que sumàriamente, a nossa história económica, onde os Espanhóis fizeram um título de orgulho, vinculando-se á terra, quase sempre em condições muito piores que nós, pela falta de água, ou pobreza de cultivos, encontra neles os eternos insatisfeitos. Ainda hoje, a um século de distancia, se discutem as nossas possibilidades cerealíferas, apesar de existir, medrando e vivendo sob a ajuda da fazenda pública, o chamado «pão político» que, desde a célebre lei de Elvino de Brito, tem vivido pragas e contradições, além de uma ou outra praga de gafanhotos—tanto bastando para se aguentar uma lavoura que, nem sempre agradecida, constitui, no entanto, indiscutivelmente, o quarto poder do Estado, obrigando-nos a viver férias algo salgadas, á semelhança do deserto transafricano, onde as rochas são muitas e as areias ainda mais.

Só essa psicologia de cabilenhos explica a relutancia dos povos nómadas, como essas manchas que da França têm vivido e á França resistem ainda hoje, dela só aceitando o que muito á puridade as beneficia e só indirectamente sobrecarrega esse grande povo e o torna um verdadeiro mártir, em detida e verdadeira análise. Colonizar é encargo e missão de sacrifício — hoje, ontem e, de um modo geral, sempre.

O concerto

Não se pode conceber um concerto com o consumo exaustivo de uma só nota. Tão-pouco é concebível a missão soberana dum povo com uma só parcela territorial. Daí, desse sacrifício em massa, a vocação dos grandes povos que, como nós, a França, alguns mais, não muitos, têm tido a amplitude geográfica de autênticos continentes a seu cargo. O sacrifício português, o espanhol, o francês e, também, o inglês, incluindo, ainda, alguns escandinavos e, também, modernamente, os Brasileiros e os Norte-Americanos, têm rasgos de grandeza em que, sem falsa imodéstia, podemos reconhecer o nosso parentesco e semelhança. Nessa lei inevitável de parecenças e sem adejar falsamente o que não somos, há uma identidade, um «ar de família», como se pode julgar entre os que se supõem, sem megalomania, antes com um sentido reduzido das coisas, destinado a preencher este ou aquele papel-missão de todos nós. Esses predestinados também se podem considerar uma espécie de «leaderes», de condutores, a empregar o termo autênticamente gibelino da frase e, com ela, recordar o sombrio passado medieval da primeira fase da Renascença italiana, ao tentar aglutinar os seus mil e um Estados em torno dos uberes fecundos da «mater» Lacio.

Roma, sempre Roma nos ensinou e nos serviu de esquema e de guia no nosso passado de néo-humanistas, palpitando os caminhos da glória e da transição gloriosa, sem nada querer das mediocridades cómodas e balofas do passado. Depois deste perpassar de visões heroicas e sentidas, quantas vezes incómodas, e gravadas no sangue, perguntamos: — Onde está a nossa vocação?

Clima médio

Numa das minhas arrancadas do jornalismo, ao viver escassamente em Espanha, em postos absolutamente secundários e desprovidos de futuro, em alguns desses estágios, discutia-se muito ali os destinos desse grande povo, e todos concordavam em empregar, muitas vezes, estes termos: «clima médio» e «temperatura média»; e todos fugiam ao exclusivismo, de uma só expressão, ou sequer, de um só regime. Por isso, caíram no que, presentemente, ainda é orgulho e riqueza da filosofia espanhola, êxtase da sua exigente crítica política e, até, a maior dificuldade do generalíssimo Franco em se suceder a ele próprio. Não esqueçamos ser a Espanha origem daquelas célebres Cortes de Aragão que estabeleceram a fórmula não menos célebre: — «Ante el-rey, Senhor, seremos nós, ante Dnus, também, nós e, para completa confusão dos nossos inimigos e sua vergonha perpétua, também seremos nós e só nós!» — conforme o grito célebre das Comunidades de Castela! E, dentro dessa preocupação de justiça e de ética política, social, igualitária, se desenvolveu o actual movimento e combateu as aparentes e então demasiadas nítidas desvantagens, do regime de pouca justiça da Republica, impossivel em si e sem futuro político, conforme logo a disciplina da Falange demonstrou ao primeiro contacto.

As calmas estivais

Temos, agora, dentro do nosso sistema pouco compensado de climas extremos, uma zona de clima médio em política. Nada nos diz que ele não se encaminhe, numa futura evolução, por enquanto menos provável, para novos horizontes e outras possibilidades. Por enquanto, nada disso é possível, e outros, com mais autoridade que eu já enunciaram as dificuldades deste período de calmarias, não excluem, antes incluem as possibilidades de um regime de outras marés que admita o predomínio de outros ventos. Se isso se desse, aqueles que, ao presente, se queixam do excesso de peso desta calmaria «ad hoc», sentiriam, sem duvida, a falta do macio colchão das dificuldades mínimas, e optariam por ele em vez das dificuldades máximas que possa ter o momento presente. Mas, com tudo isso, e sem armarmos em provençais de Tartarin, podemos ao menos por vício, repetir o burlesco personagem manobrado por Alfonse Daudet.

— Fait tu bruit !

Ou seja, em linguagem corrente: — Ao menos, façamos barulho!... Entre nós, neo-latinos, o problema de Poder e estar no Poder, resume-se, quase sempre, nisto: — «Liberdade, liberdade, quem a tem chama-lhe sua; eu não tenho liberdade nem de pôr o pé na rua» — conforme uma cantilena bastante popular no tempo dos Cabrais. O que não é lá muito estético, nem nesse tempo se cuidava dessas coisas, preocupado como estava o governo da rainha em conseguir do governo de Londres uma ajuda que lhe permitisse escorar o trono então tantas vezes cambaleante, devido ao poder das oposições: a da direita e a da extrema-esquerda. A unica preocupação do ilustre fabiano, nessa época quase sem problemas era que, ao menos, lhe deixassem fazer barulho. E, quando isso acontecia, tudo se vinha abaixo: o Poder e as recentes instituições, ainda muito cambaleantes. Faziam-se vários panfletos indecorosos e a polícia intervinha. «O Espectro», manipulado a horas mortas, numa fragata do Tejo, publicava vários numeros semiclandestinos, até que o seu director foi obrigado a sair com «A Revolução de Setembro» e a tornar legais os seus ditos.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

RESIDENCIA ASSALTADA — Os gatunos assaltaram, durante a noite, com chave falsa, a residência do sr. Luis dos Reis Aleixo, na Rua D. Estefania, n.º 24, de onde furtaram objectos de ouro avaliados em milhares de escudos. A Polícia Judiciária esteve no local onde fez a primeira colheita de elementos para a descoberta dos gatunos.

EMPREGADO INFIEL — A Polícia Judiciária (8.ª secção), está a proceder a diligências no sentido de capturar Armando Candido da Silva, de 36 anos, empregado comercial, acusado de ter gasto em seu proveito a importancia de 5.000$00, produto de uma cobrança, de que fora encarregado.

PELOS HOSPITAIS

MORTE POR DOENÇA SUBITA — João dos Santos, 61 anos, padeiro, residente em Arroteias, concelho de Alhos Vedros, adoeceu subitamente em casa. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou já morto, sendo o corpo transferido para o Instituto de Medicina Legal.

QUEDA NO TRABALHO — Por ter caído de um andaime, quando trabalhava na Rua D. Fuas Roupinho, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contuso pelo corpo, José Migueis Paramos, 56 anos, pintor, residente no beco dos Arciprestes, 8, 3.º.

DOIS NUMA «SCOOTER» — Na Rua da Cintura, em Alcantara, devido a uma derrapagem, caíram de uma «scooter», conduzida pelo primeiro, José Rodrigues Bernabé, 31 anos, industrial, e António de Jesus Viçoso, 32 anos, serralheiro, residentes no Estoril.

Do acidente resultou ambos terem ficado feridos, tendo o segundo recolhido, muito ferido na cabeça e contuso pelo corpo, á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU ?

Nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil, estão depositados os seguintes objectos achados em Lisboa e ali entregues: um casaco de malha, uma pasta de cabedal, um blusão, um casaco de bom cazinha, uma pasta com vários objectos, uma pasta com documentos, uma chave de bocas, dois sapatinhos de criança, um sapato de senhora, um par de distintivos para oficial de marinha, dois pares de oculos, um casaco em malha próprio para senhora, uma toalha turca, três tampões de automóvel, uma malinha de criança, um lenço de senhora, uma luva de pano branco uma chave para torneiras, e várias outras chaves.

— Também se encontram no Sindicato dos Motoristas, duas máquinas fotográficas, um embrulho com livros, outro com cortes de pano uma caixa de papel químico, uma mala de viagem com um relógio e outros objectos e uma argola com chaves.

FM 3 LINHAS

Foi concedido um subsidio de cem contos ao Município de Portimão, para obras de abastecimento de água.

///

O Museu Grão Vasco tem agora, mais quatro salas: «Pintores da actualidade», «Desenhos de Domingos Sequeira», «Pratas portuguesas» e «Numismática e medalhistica».

///

O embaixador da Holanda em Lisboa que visitou os Açores, acompanhado da esposa, é esperado amanhã no Funchal, onde permanecerá durante alguns dias.

///

Foram criados vários postos e subpostos da P. I. D. E. na província da Guiné.

Tancagorias portuguêsa

Segurança absoluta.—Demonstrações na Fábrica
METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10, 10-A e 10-B
TELEF. 774132 — LISBOA

40 saltimbancos

(homens e mulheres)

num remoinho de pancada

QUIMPER (França), 4—Em luta livre com todos os golpes permitidos, bateram-se os 40 elementos, homens e mulheres, de dois circos que actuam nos arredores desta cidade.

Um deles descobriu que «artistas» do outro circo rasgaram e inutilizaram vários dos seus cartazes de propaganda. E a luta principiou, apenas com breves instantes de suspensão, quando um caçador disparou para o ar alguns tiros no intuito de fazer parar a luta. Mas esta recomeçou em seguida, terminando com 12 cabeças partidas Os feridos foram receber curativo ao hospital local, onde duas pessoas ficaram hospitalizadas em estado grave. — (A. N. I.).

CONTRA AS EPIDEMIAS
CONTRA OS MAUS CHEIROS
CONTRA OS INSECTOS

SÓ

PURODOR

BOMBA TRIVALENTE FLYODOR — 3 usos.
Contra os insectos, com D. D. T., Lindane e Methoxychlor
Desinfectante — com Thymol
Desodorizante — com Purodor

PURODOR PERFUMADO — desinfecta, desodoriza, perfuma. Age directamente. Muito económico, pois usa-se diluído.

PURODOR INODORO — desinfecta, desodoriza, especialmente indicado na limpeza e desodorização de frigoríficos.

BLOCOS PURODOR — desodorizam, desinfectam e matam as traças.
Todos estes Produtos são Perfumados com Perfumes Franceses

A' venda em todo o Mundo, e em Portugal, nos melhores estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo de água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.

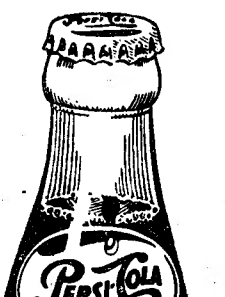
Pepsi-Cola

JÁ ESTÁ EM LISBOA

Pepsi-Cola é a bebida afamada em 77 países.

Agora também a pode beber
em Lisboa e deliciar-se
com o seu sabor único e
refrescante e com a
sua alta qualidade.
Beba-a hoje mesmo e veja
como Pepsi-Cola é
a bebida da simpatia,
para a gente de hoje.

Como milhões de pessoas
em todo o mundo,
já pode ter o
prazer de pedir:
«Pepsi-Cola, por favor».



Pepsi-Cola a bebida da simpatia

SOC. CENTRAL DE CERVEJAS • Av. Almirante Reis, 115 · Lisboa Tel. 45154

O PORTO pelo telefone

XIII Congresso de Bombeiros

PORTO 2 — Vindos de Viana do Castelo chegaram esta manhã ao Porto, acompanhados pelos membros do conselho técnico e administrativo da Liga dos Bombeiros Portugueses, os coronéis Mazuelle e Laurent, da França, e Rafael de Sousa Aguiar, do Brasil, aos quais o presidente da Liga, sr. Moura e Silva, e os seus colegas da direcção mostraram os principais pontos da cidade e seus monumentos.

Após o almoço realizado num restaurante regional tripeiro, os visitantes seguiram para Lisboa.

Criança gravemente queimada

Recolheu aos hospital de Santo António a menor Elvira Marques dos Reis, de 2 anos, residente na Rua Tomás Gonzaga, 14, que sofreu graves queimaduras pelo corpo por se lhe ter pegado fogo aos vestidos.

Pesqueiros avariados

Ao arrastão «Mar do Norte», quando pescava ao largo de Leixões, enrolou-se-lhe a rede no hélice, pelo que teve de ser rebocado, para aquele porto, pelo arrastão «Mar Antárctico).

Também com a traineira «Auxiliadora» quando se encontrava ao largo da Torreira se deu idêntico acidente, pelo que foi igualmente rebocada para Leixões pela traineira «Nossa Senhora da Boa Sorte».

Cartaz do Porto

Para amanhã dia 5

COLISEU—A's 21 e 30—«História da Humanidade».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Fuga ao Sol».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Loura de Bagdad».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A casa dos segredos»
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Uma aventura no Mediterraneo».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O cão milionário» e «O regresso do Inferno».

Cartaz do dia

TEATROS

MONUMENTAL—As 21,45—«A rainha do ferro-velho».
CIRCO AMERICANO — As 18,15 e 21,45—«Atracções internacionais».

CINEMAS

EDEN — «O ultimo paraíso».
POLITEAMA — «O demónio do ritmo».
TIVOLI — «Postal de Paris».
SÃO LUIS—«Desejos ocultos».
SÃO JORGE — «Um anjo passou por Brooklyn».
IMPÉRIO — «O amor que roubei».
ALVALADE — «O prisioneiro do Rock and Roll».
MONUMENTAL — «O sétimo pecado».
ROMA — «O sonho de Cinderela».
ODEON — «Dinheiro por um corpo».
AVIS — «O sexto homem».
CONDES — «O grande clínico».
RESTELO—«Sol no coração».
CAPITOLIO — «Bem no meu coração».
COLISEU — «Quando o mar galgou a terra».
OLIMPIA — «O barbeiro e o professor».
IDEAL — «A montanha vermelha».
PORTUGALIA — «Escrito no vento».
PAVILHÃO—«Ao sul de Mombaça».

O «Santa Maria»

chegou hoje de Angola

Da sua primeira viagem a Angola, regressou esta tarde ao Tejo o paquete «Santa Maria», com 1.085 passageiros, incluindo 180 embarcados no Funchal. Além de vários governadores de distrito daquela provincia, viajaram muitos funcionários publicos, oficiais do exército, medicos, engenheiros e comerciantes.

No Funchal, desembarcou um grupo de dezasseis colonos madeirenses, quase todos com mais de 70 anos alguns deles com mais de 50 de vida em Angola. Depois da visita á terra natal, os velhos colonos madeirenses deslocar-se-ão á Metrópole, a convite do Ministério do Ultramar.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional Popular, em digressão pelos Açores, percorreu já as ilhas de S. Miguel, Terceira, Graciosa e S. Jorge. Amanhã segue para a cidade da Horta (Faial).

— A peça «Israel» é amanhã representada na Figueira da Foz, pela companhia Rafael de Oliveira, no seu teatro desmontável.

— Nos dias 9 e 10 do corrente, a «Alegre Embaixada Portuguesa», da direcção do actor M. Santos Carvalho, efectua espectáculos em Coimbra.

— Vindo da Alemanha Ocidental, chegou a Coimbra o Coral da Faculdade de Letras daquela cidade.

— O ensaiador Mariano Franco faz parte da nova companhia do Teatro ABC.

— Pinto de Campos está já a trabalhar nos figurinos do guarda-roupa da revista do Teatro Maria Vitória.

— A actriz Maria Olguim também será intérprete do novo filme português «A costureirinha da Sé», que vai ser rodado no Porto.

— O Teatro de Gerifalto realiza, amanhã, um espectáculo em Viana do Castelo, com a representação da «Farsa de Inês Pereira» e «Auto do fidalgo aprendiz».

— Herminia Silva está indicada para o elenco de uma companhia de revistas, em organização, para um teatro de Lisboa, sem prejuizo das actividades na sua casa de fados.

O Circo Americano

dá a sua última semana a preços populares

A empresa do Circo Americano, para agradecer ao publico português as muitas provas de simpatia e gratidão recebidas durante a sua estadia em Lisboa, e com o fim de que todas as classes sociais possam manter a recordação deste circo colossal, decidiu fazer uma semana popular em proveito do publico. Nesta semana, a ultima do Circo Americano, os preços são para todas as bolsas e todas as idades. Todos os dias sessões extraordinárias, ás 18 e 15 e 21 e 45, e no domingo duas «matinées», ás 15 e 15 e 18 e 15.

As estreias de hoje

No Tivoli

Titulo — «Postal de Paris».
Produção — Francesa.
Argumento—O romance de amor de um casal parisiense.
Intérpretes — Dany Robin e Daniel Gelin.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

Imagem do dia

TIVOLI estreia esta noite, no momento próprio, uma adorável comédia francesa, cheia de encanto parisiense, intitulada POSTAL DE PARIS — «Paris-Canaille» no original. Trata-se de um espectáculo original, malicioso, ligeiro, engraçado, com uma canção lindíssima, criada por Catherine Sauvage e uma interpretação de grande classe confiada a DANY ROBIN e DANIEL GELIN. Como se sabe, o Tivoli dispõe duma magnífica instalação de ar condicionado.

Semana de cinema Português

Começou hoje, no Coliseu, com sensacional programa duplo: «Quando o mar galgou a terra» e «Ladrão Precisa-se». Geral, 3$50

Começa hoje, no Coliseu, uma sensacional semana de cinema português. Hoje exibem-se ali, um programa duplo: *Quando o mar galgou a terra* a história de uma rapariga filha de pescadores que defende a sua honra; e *Ladrão, precisa-se*, endiabrada comédia. O maior «ecran» panoramico. Preços populares. Amanhã, novo programa.

Hoje no TIVOLI, uma ESTREIA

SENSACIONAL que se recomenda sem reservas!

DANY ROBIN, num papel diabólico duma

DANIEL GELIN: o *noivo timido...* que não deve *resistir* áquela beleza!...

noiva de gritos, ingénua... só até certo ponto!...

Um filme adorável e malicioso como só os Franceses sabem fazer!

A mais perfeita e completa caça aos homens que têm a fobia ao casamento!

Montmartre e St. Germain-de-Près, com os seus turbulentos «cabarets»

UM ROMANCE que todos desejariam viver!

nocturnos, e as suas «GRANDES ATRACÇÕES»!

Com a colaboração da maior atracção de Paris:

CATHERINE SAVVAGE

na celebre canção: *«PARIS CANAILLE»*

Tudo isto no filme:

POSTAL DE PARIS

com o titulo original de:

PARIS CANAILLE

Excl. MUNDIAL FILMES — ADULTOS MAIORES 17 ANOS

6 de Agosto CAMPO PEQUENO **Às 22 horas**

O PÚBLICO EM ROMARIA

acode aos Restauradores, 7, a adquirir bilhetes, pois não quer perder a grande, a sensacionalíssima

«CORRIDA DO ANO»

com o formidável encontro

DIAMANTINO VISEU e FRANCISCO MENDES

os consagrados cavaleiros

MANUEL CONDE e RIBEIRO TELES

e os **FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM**, comandados pelo Ex.mo Sr. RHODES SERGIO

com toiros de D. Diogo Passanha (antes Soler)

Preços desde 25$00 — (Maiores de 12 anos)

● TEATRO ●

MONUMENTAL

Emp. Laura Alves T. 55133

HOJE, ás 21.45 h.

«AR REFRIGERADO-20°»

Adultos—M/17 anos

3.ª SEMANA TRIUNFAL

MAGISTRAL CRIAÇÃO DE LAURA ALVES EM «A CORISTA»

na super-comédia americana

A RAINHA DO FERRO-VELHO

com

ASSIS PACHECO

Maria Helena, Paulo Renato, Luís Filipe, Henrique Santana, Henrique Santos, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Maria Luisete

Lugares desde 5$00

Em **ALBUFEIRA** são o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendidos por António dos Santos Labisa.

SEMANA DO FILME POLICIAL

UM GRANDE FILME EM CADA CINEMA

SÃO LUIZ

AMANHÃ

Adultos. M/17 anos

Uma história autêntica extraida dos arquivos do crime de São Francisco!

AMANHÃ no ALVALADE

Dan Duryea

Jane Mansfield

Martha Vickers

UMA LOIRA TENTADORA SERVE DE ISCA PARA O ASSALTO

Adultos Maiores de 17 anos

UM FILME DE ACÇÃO E «SUSPENSE»!

Perfume e violência
THE BURGLAR

SOLAR DA HERMINIA

Largo Trindade Coelho—Tel. 20164

BANQUETES

Jantares e Ceias

Fados e Guitarradas

com

HERMINIA SILVA

e o seu elenco privativo

(Maiores de 17 anos)

Meninas e Meninos Atenção!

Se disserem aos vossos Pais: «Apenas por 15 escudos, poderemos assistir hoje, quatro pessoas, ao maravilhoso espectáculo **SOM E LUZ**» — é possível que os convençam a que os levem esta noite, ás 21 horas, ao **MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS.**

Apresentando este anuncio, na bilheteira, recebereis gratuitamente um bilhete de Esc. 2$50, o que vos permitirá convidar um amigo da vossa idade.

Todas as noites: para maiores de 12. Sábados, para maiores de 6 anos.

CIRCO AMERICANO

EMPRESA ERICO BRAGA — Telefs. 77 98 13 - 14

¡¡A pedido do público!!
Mais 7 únicos dias
— A —
¡¡¡Preços popularíssimos!!!

HOJE, ÀS 18.15 E 21.45

● A DIRECÇÃO DO CIRCO AMERICANO ●
● PARA AGRADECER AS IMENSAS PROVAS ●
● DE SIMPATIA E ACOLHIMENTO DO PÚ- ●
● BLICO DE PORTUGAL E PARA QUE NIN- ●
● GUÉM POR MODESTO QUE SEJA POSSA ●
● FICAR SEM ADMIRAR ESTE CIRCO ●
● COLOSSAL RESOLVEU ●

¡¡CELEBRAR A GRANDE SEMANA POPULAR!!
EM BENEFÍCIO DO MESMO PÚBLICO

BANCADAS COM LUGAR, DESDE 15$00
CADEIRAS DE PISTA, DESDE ... 30$00

CRIANÇAS ATÉ AOS 8 ANOS — GRÁTIS; DE 8 A 12 ANOS — 10$00
TARDE — Maiores de 6 anos; NOITE — Maiores de 12 anos

¡¡TODA A LISBOA PODERÁ FINALMENTE PRESENCIAR ESTE FANTÁSTICO CIRCO!!
NOVO MUNDO 1958

UM ESPECTÁCULO QUE NENHUM PORTUGUÊS ESQUECERÁ

BILHETEIRAS

CAMPO GRANDE, das 11 ás 13 e das 16 em diante.
JUNTO AO TEATRO NACIONAL (bilheteira ambulante), das 11 ás 14 e das 16 ás 20 horas.
BILHETEIRA AUTO-TRANSPORTE, Praias de Algés ao Estoril, das 11 ás 14 horas.

Aficionados

APONTEM ESTA DATA: 8 - AGOSTO - 1958 - às 22 horas

ESTREIA DA GANADERIA DO EX.mo SR. FERNANDO CARLOS DE ANDRADE SALGUEIRO DA COSTA

A cavalo

DR. FERNANDO SALGUEIRO e D. LUIS ATAIDE

APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DE UM TOUREIRO REVOLUCIONÁRIO

E O NOSSO MELHOR TOUREIRO DA ACTUALIDADE

Emílio **OLIVA** • José **JÚLIO**

Forcados profissionais de Tomar com Manuel Faia

SOMBRA, 40$00 - S/ SOL, 30$00 - SOL, 20$00 - PEÃO, 10$00

PARA MAIORES DE 12 ANOS

Parapoga

3.ª SEMANA TRIUNFAL

O FAMOSO «BALLET»-ESPECTÁCULO
EM DELIRANTE ÊXITO DE APLAUSOS
SOPHISTICATES
NUM VIBRANTE «CHARLESTON»
em COLABORAÇÃO COM O PÚBLICO

Sempre casas à cunha!

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
(ADULTOS M. DE 17 ANOS)

EM PLENA CONSAGRAÇÃO:
A SURPREENDENTE ATRACÇÃO ESCULTURAL
BALLET ROSALIN ROY
8 PRÉMIOS DE BELEZA — 8 ESTATUAS DE CARNE

HERMANAS ZAMORA | MARY VICENTE

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

II SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

no PAVILHÃO DA F.I.P. — Junqueira

Uma organização do jornal «O SÉCULO»

ÚLTIMOS DIAS DE FUNCIONAMENTO DO SALÃO
APROVEITE A NOITE DE HOJE

PARA ADMIRAR TUDO O QUE INTERESSA A ECONOMIA DOMÉSTICA, AO ARRANJO, EMBELEZAMENTO E MODERNIZAÇÃO DE UM LAR

ABERTO DAS 19 ÀS 24 HORAS — ENTRADA 2$50

AMANHÃ — **NOITE BUSCH**

Com o sorteio de uma magnifica máquina de tricotar da marca BUSCH

Com o seu bilhete ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de uma magnifica

CASA DESMONTÁVEL

Interior e exterior pintados com tintas S. João, de Ovar

Realização de JOÃO NUNES DA ROCHA, fabricante das portas, painéis e tacos «Bom Sucesso». Representantes em todo o País: SOMACO (Lisboa), ERSIPE (Coimbra), J. PINTO LEITÃO (Porto), ASSIS COSTA & SAMPAIO (Braga) e JOAQUIM RODRIGUES DA SILVA (Aveiro)

TODA A GENTE PODE GANHAR

LÂMPADAS ELECTRICAS

RESPONDENDO BEM ÀS PERGUNTAS TESTES DO QUADRO DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

FASCINANTE! DESLUMBRANTE!
«NOITE DO TEJO»

SOM E LUZ no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS
Todas as noites às 22 h. e ás 23 h.
Maiores de 12 anos — (Sábados: maiores de 6 anos)

SENHORA

V. Ex.ª encontra: Café de Timor em balão — inconfundível! Doçaria caseira. Uma pega 6$50 no

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D.

ESTREIA DE HOJE: — POSTAL DE PARIS — TIVOLI

SÃO LUIZ TEL. 27174
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Ultimos espectáculos
O estranho caso de uma mulher de tripla personalidade
DESEJOS OCULTOS
com Eleanor Parker
Amanhã ás 21.30, Estreia «O HOMEM DO REVOLVER SILENCIOSO» (M/17 anos)

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Uma maravilhosa comédia em Eastmancolor
O ÚLTIMO PARAISO
com Karlheinz Bohm e Walter Giller
Uma viagem de sonho e de beleza a uma ilha encantada e maravilhosa do Pacífico.
Adultos — 17 anos

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
O 1.º filme feito pelo maior actor alemão O. W. Fischer
As alegrias e as angustias de
O GRANDE CLÍNICO
e as notáveis vedetas Anouk Aimé e Nadia Viller

ALVALADE
Telefone 763080
15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Ultimas exibições
O nomem que se tornou prisioneiro da musica
O PRISIONEIRO DO ROCK AND ROLL
com ELVIS PRESLEY
Amanhã, ás 21.45, Estreia «PERFUME E VIOLÊNCIA» — (M/17 anos)

AVIS
Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Três pessoas na posse de um segredo que significava a morte
O SEXTO HOMEM
com Richard Widmark, Donna Reed e John McIntire em Technicolor

ROYAL
Telefone 845057
A's 21 (M/17 anos)
Ep. Verão (p. r.)
BARRO HUMANO
No programa:
CIUMES

TIVOLI TEL. 50595
A's 9.30 da noite (M/17 anos)
ESTREIA
da deliciosa comédia francesa
POSTAL DE PARIS
com Dany Robin e Daniel Gelin
A's 6.15 da tarde, despedida de «TEMPESTADE SOBRE BERLIM» (M/17 anos)

POLITEAMA TEL. 26308
15-15 - 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO do notável filme musical em Cinemascope
O DEMÓNIO DO RITMO
com TOMMY SANDS e LILI GENTLE
(Adultos — Maiores 17 anos)

ROMA
Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M/12 anos)
em Cinemascope
O sonho de todas as raparigas num filme inesquecivel
O SONHO DE CINDERELA
com Vera Ellen e Tony Martin

TERRAÇO CAPITÓLIO
Tel. 27493
21.30 (M/12 anos)
Metroscope col.
BEM NO MEU CORAÇÃO
com José Ferrer
O GRANDE INVENTOR
com Sally Forrest

RESTELO
Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope
SOL NO CORAÇÃO
com Pat Boone

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telefone 56145
21.30 (M/17 anos)
Technicolor
ESCRITO NO VENTO
Cinemascope
O rebelde da Irlanda

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
21.30 (M/17 anos)
A MONTANHA VERMELHA
O tesouro perdido

TERRASSE TEL. 20017
A's 21 (M/17 anos)
NASCIMENTO DUM IMPÉRIO
SERENATA

IMPÉRIO
Tel.: 55134-5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Lana Turner
Glynis Johns
Barry Sullivan
no empolgante drama de 3 vidas
O AMOR QUE ROUBEI
Este é o famoso filme «another time, another place»

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 (M/6 anos) e 21.30 — Para 12 anos)
Um filme cheio de ternura com
PABLITO CALVO
PETER USTINOV
UM ANJO PASSOU POR BROOKLYN
Temperatura primaveril
Ar condicionado

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Despedida de um drama violento baseado numa novela de Somerset Maugham
O SÉTIMO PECADO
com Eleanor Parker e Bill Travers
em Cinemascope
Amanhã ás 21.30, Estreia «NOITE CANDENTE» — (M/17 anos)

ODEON
Telefone 26263
A's 15.15 e 21.30 (M/17 anos)
a mais feroz perseguição a um homem
DINHEIRO POR UM CORPO
c/ George Montegomery e Meg Rendall
em Cinemascope — Cor De Luxe
No prog.: O Expresso do Oriente

LIZ TEL. 40560
A's 21 (M/17 anos)
IRENE E O MORDOMO
A CASA DA PRAIA

PAVILHÃO PORTUGUÊS
(Parque Mayer) Tel. 366783
21.30 (M/17 anos)
Colorido
AO SUL DO MOMBAÇA
Corrupção

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M/17 anos)
A CANÇÃO DA FLOR VERMELHA
com Jar Kulle

A Volta a Portugal em bicicleta

Um jovem de 18 anos

foi o heroi da etapa de hoje

por FERNANDO SOROMENHO

PORTALEGRE, 4 — (Pelo telefone) — 57 Corredores alinharam á partida de Alpiarça, precisamente ás 7 e 45, após Alves Barbosa ter envergado a camisola amarela. Pouco publico em virtude da hora muito matinal. Temperatura agradável. Foi guardado um minuto de silêncio pela morte dos corredores espanhois Raul Motos e Joaquin Polo.

As equipas de Múrcia e da Galiza não alinharam á partida, tendo desistido da Volta.

Uma tentativa de fuga até ao Entroncamento

Manuel Simões foi a primeira vitima: um furo, mas poucos minutos depois reintegrava-se no pelotão, que não alimentava grandes disposições... António Pedro Junior atrasou-se por ligeira avaria mecanica. Mas os seus colegas de equipa, José Carvalho e Carlos André, ficaram na estrada para ajudá-lo á recuperação.

Na Chamusca alguns ciclistas cairam por causa de uma carroça que se lhes atravessou no caminho. Felizmente, não houve desastres a registar.

A um quilometro do Entroncamento, Antonino Baptista e Gomes da Cunha fugiram mas 8 minutos depois Artur Coelho, António Castela e Fernando Silva juntavam-se-lhes. O pelotão seguia com o atraso de uns 200 metros.

Em Tancos o avanço aumentou para 20 segundos, mas foi sol de pouca dura, quando o pelotão voltou a ser a palavra de ordem.

A fuga de Alberto Carvalho

Nas proximidades do Rossio ao Sul do Tejo escapuliram-se Artur Carreira, Martins de Almeida e António Francisco. Um Benfica-Sporting, com um académico de permeio. Faltavam cerca de 80 quilómetros para a meta e naturalmente se supôs que a iniciativa se gorava, dado que a categoria dos corredores não pressupunha um reforço para a sua iniciativa. O avanço foi no entanto, aumentando gradualmente e em Pego era de 1 m. 30 s. Havia exactamente duas horas de corrida. Os três corredores prosseguiram mas nas redondezas de Cavada, Alberto Carvalho adiantou-se, enquanto Artur Carreira e António Francisco se desinteressaram da luta.

A' passagem de Alvega, cronometrámos as diferenças. Carvalho levava 1 m. 40 s. de vantagem sobre Carreira e A. Francisco e 3 m. 40 s. sobre o pelotão, onde iam ligeiramente distanciados António Pedro Junior, Emídio Pinto e Lusitano Cadima.

4 minutos de avanço!

Nesta altura, perante a indiferença do pelotão, temia-se que a iniciativa do «académico» tivesse êxito. A sua pedalada mantinha-se em bom ritmo. O rapaz mostrava-se animoso, apesar do calor haver começado a apoquentar.

Constancia e Abrantes foram atravessadas no mesmo jeito e em Gavião, a 58 quilómetros da meta, o pelotão, que alcançara, entretanto, Carreira e A. Francisco, seguia com o atraso de 4 minutos em relação a Alberto Carvalho.

O pelotão reagiu...

Entretanto, notou-se um espevitamento no grosso da coluna, em virtude de A. Pedro Junior, do Sporting, começar a pedalar mais rijo. O andamento aumentou e ás tantas formou-se a expectativa da derrota de Carvalho, que passou a ter apenas 3 m. 32 s. de avanço. Isto aconteceu a uns 45 quilómetros da meta. Contudo, o fugitivo, que nem uma vez sequer olhara para trás, prosseguiu corajosamente e a 34 quilómetros da chegada aumentara até a diferença para 4 m. 20 s. O pelotão estava conformado. Alguns corredores atrasaram por deficiente rendimento. Era o caso de Fernando Oliveira, Aquiles dos Santos, A. J. Santos, J. Raimundo, A. Mendes e Sousa Santos.

A abalada para a meta

Próximo de Alpalhão, a 28 quilómetros de Portalegre, o avanço era de 3 m., mas dificilmente se admitia já o malogro do corajoso A. Carvalho, que quase sem se sentar no selim pedalava vigorosamente, queixando-se apenas da falta de água. Finalmente, Portalegre estava á vista. A etapa ficara resolvida. O corredor nortenho acelerou e assim cortou a meta com 3 m. 38 s. de vantagem.

Depois da volta á França: «e... quem tem olho é rei!»

Correu 40 quilómetros

completamente isolado!

(Continuação da 1.ª página)

perdido todo o interesse se não fora a circunstancia dos chamados segundos planos estarem muito activos, em dia de veia. Assim, eles retomaram a actividade, com Carreira, o académico António Carvalho e António Francisco.

Nesta nova fuga, mais seria, mantido, como nas outras, o andamento que seguia a manobra prevista, deu muito interesse á primeira etapa desenvolvida de manhã, até porque, em certa altura, o muito pundonoroso Alberto Carvalho se isolou — a cerca de 40 quilómetros da meta — e, num primeiro plano, António Pedro, do Sporting, surgia a jogar a sua cartada. Tudo se recompôs, porém, á retaguarda, ficando Carvalho, isolado, com 4 minutos de vantagem, a cerca de 60 quilómetros da chegada, e com 7 minutos de atraso em relação ao horário. Alcançado António Pedro, que era o objectivo da sua acção, o pelotão voltou á apatia — porque a frescura da manhã já tinha sido substituida por um sufocante dia de calor. E assim perdeu terreno para o fugitivo. Este beneficiava, sem duvida, da sua posição muito atrasada na classificação geral, perto de 23 minutos. Mas que importava isso para o estoico representante do Académico, que, animado por Pinto Valongo, revelava de quilómetro para quilómetro todo um horizonte de esperanças e ilusões.

Esta é, afinal, a vantagem dos «segundos» e até dos «terceiros planos», em certa altura quando a maré corre de feição...

Não brilhando, iam arrebatando prémios de percurso — a tirada de hoje teve quatro prémios de passagem — pois isso não afecta a posição dos «ases», vendo estes, em certos aspectos, a sua vida tornar-se até mais agradável... Infelizmente — há que dizê-lo — este «desenho» das etapas não se recomenda á muito como manifestação desportiva, até por ter surgido na fase de conquista, por Alves Barbosa, da camisola amarela, com 6 m. e 36 s. de avanço do segundo. Pode interpretar-se a apatia como significando que os «grandes» não têm confiança na luta a travar com o sangalhense?

Parece-nos que não e a Alves Barbosa que competirá agora atacar, mas de aguardar o ataque dos outros...

Seja como for, a corrida de Alberto Carvalho impressionou muito agradàvelmente. Deve observar-se ainda que a media do vencedor, de 31,452 quil. traduziu fácilmente o desenrolar da etapa. Andamento pouco acentuado pelo proprio e pela passividade dos outros, que ao cabo não ligaram. Resultado — pouca ou nenhumas mudanças nas classificações.

Estamos convencidos de que a falta dos corredores espanhóis se fará sentir imenso, pois eles pareciam dispostos a animar a luta em geral e cada luta em particular. Mas respeite-se a sua atitude, a qual não poderia ter sido outra. Só se aqueles homens não tivessem coração. Eles choraram toda a noite a sua enorme dor.

TAVARES DA SILVA

As classificações

ORDEM DA CHEGADA A PORTALEGRE

		H.	M.	S.
1.º	—Alberto Carvalho (Ac.)	4	36	37
2.	—P. Polainas (Spt.)	4	40	15
3.	—J. C. Carvalho (F. C. P.)	m.	t.	
4.	—A. Pedro. Jor. (Sp.) ...	m.	t.	
5.	—Sousa Cardoso (F.C.P.)	m.	t.	
6.	—Ant. Catela (Sang.) ...	m.	t.	
7.	—José Firmino (Bf.) ...	m.	t.	
8.	—Manuel Graça (Sp.) ...	m.	t.	
9.	—J. P. de Carvalho (Sp.)	m.	t.	
10.	—Alves Barbosa (Sang.)	m.	t.	
11.º	—Armando Melo (Sang.), José da Costa (Bels.), Artur Carreira (Sp.), Manuel Simões (Bf.) Fernando da Silva (Sangalhos), Aquiles dos Santos (Sang.), Carlos André (Sp.), José A. da Silva (Bf.), Vitor Ferreira (Ac.), Inácio Ramos (Tavira), Jacinto Oliveira (Salg.), Azevedo Maia (F. C. P.), José Calquinhas (Sp.), João Marcelino (Bf.) António Francisco (Bf.), Henrique Castro (Bf.), Martins de Almeida (F. C. P.), Lusitano Cadima (Sang.), Alberto da Silva (Salgueiros), Antonino Baptista (Sang.), Emidio Pinto (F. C. P.) e Sá Gomes (Salg.) ...	n.	t.	
33.º	—Jorge Corvo (Tav.) ...	4	40	50
34.º	—João Barbosa (Tav.) ...	4	41	58
35.º	—Joaq. Carvalho (Acad.)	4	42	55
36.º	—Almeida Neto (Tav.) ...	4	43	16
37.º	—Eurico Manga (Tav.) ...	m.	t.	
38.º	—Inácio Raimundo (Bf.)	4	43	57
39.º	—Sousa Fernando (Salg.)	4	44	16
40.	—Nuno Rodrigues (Ang.)	4	44	55
41.º	—António Santos (Acad.)	4	45	25
42.º	—Américo Raposo (Spt.)	4	46	32
43.º	—Sérgio Pascoa (Tavira)	m	t.	
44.º	—Augusto Mendes (Bf.)	m.	t.	
45.º	—Agost. Ferreira (Acad.)	4	47	2
46.º	—Sousa Santos (F. C. P.)	4	48	14
47.º	—Herminio Correia (Tav.)	4	48	52
48.	—F. Dias Oliveira (Salg.)	4	49	30
49.º	—Gomes da Cunha (Acad.)	4	53	09
50.º	—Manuel Azevedo (Bf.)	4	55	50
51.º	—A. Gonçalves (Acad.) ..	4	59	58
52.º	—Carlos Pinheiro (F.C.P.)	5	06	03
53.º	—Martins Madeira (Ang.)	m.	t.	
54.º	—Firmino Barreto (Acad.)	5	07	—
55.º	—P. da Conceição (Ang.)	5	13	09
56.º	—Francisco Carmo (Ang.)	5	19	20

Desistiu: Artur Coelho (F. C. P.).

O ultimo concorrente a cortar a meta entrou depois de fechado o «contrôle», aguardando-se a decisão do juri quanto ao seu prosseguimento ou afastamento da prova.

Classificação geral após a chegada a Portalegre

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	A. Barbosa (Sang.)..	8	—	7
2.º	José Firmino (Bf.)...	8	5	42
3.º	S. Cardoso (F.C.P.)...	8	5	49
4.º	J. Marcelino (Bf.)...	8	6	12
5.º	Manuel Graça (Spt.)	8	6	26
6.º	A. Pedro Jr. (Spt.)...	8	6	30
7.º	Manuel Simões (Bf.)	8	6	30
8.º	Jorge Corvo (Tavira)	8	6	56
9.º	Ant. Francisco (Bf.)	8	6	59
10.º	J. Calquinhas (Spt.)	8	8	2
11.º	J. P. Carvalho (Spt.)	8	8	16
12.º	Henrique Castro (Bf.)	8	8	16
13.º	F. Hen. Silva (Sang.)	8	8	25
14.º	Carlos André (Spt.)	8	8	31
15.º	J. C. Carvalho (FCP.)	8	8	40
16.º	M. Almeida (F.C.P.)	8	8	45
17.º	Art. Carreira (Spt.)	8	8	53
18.º	J. A. da Silva (Bf.)	8	9	21
19.º	J. Barbosa. (Tavira)	8	10	8
20.º	Aq. Santos (Sang.)..	8	10	38
21.º	V. Ferreira (Acad.)	8	10	48
22.º	Pedro Polainas (Spt.)	8	11	40
23.º	Inac. Ramos (Tavira)	8	11	44
24.º	Arm. Melo (Sang.)...	8	12	8
25.º	José da Costa (Bel.)	8	12	16
26.º	Azevedo Maia (FCP)	8	12	19
27.º	Inac. Raimundo (Bf.)	8	12	40
28.º	J. Carvalho (Acad.)	8	13	5
29.º	L. Cadima (Sang.)...	8	13	20
30.º	Alm. Neto (Tavira)	8	14	13
31.º	Jac. Oliveira (Salg.)	8	15	24
32.º	Am. Raposo (Spt.)...	8	15	54
33.º	A. Ferreira (Acad.)...	8	16	42
34.º	Alb. Carvalho (Acad.)	8	16	53
35.º	Alb. da Silva (Salg.)	8	17	4
36.º	Ant. Baptista (Sang.)	8	17	9
37.º	Sérgio Pascoa (Tav.)	8	18	33
38.º	Em. Pinto (F. C. P.)	8	18	50
39.º	A. J. Santos (Acad.)	8	19	—
40.º	Sá Gomes (Salg.) ...	8	19	47
41.º	Ant. Catela (Sang.)...	8	20	26
42.º	Aug. Mendes (Bfc.)...	8	20	33
43.º	S. Fernando (Salg.)...	8	21	55
44.º	M. Azevedo (Bfc.) ...	8	24	29
45.º	S. Santos (F. C. P.)	8	28	33
46.º	E. Manga (Tav.) ...	8	28	45
47.º	D. de Oliveira (Salg.)	8	30	4
48.º	G. da Cunha (Acad.)	8	31	43
49.º	N. Rodrigues (Ang.)	8	33	21
50.º	Herm. Correia (Tav.)	8	33	34
51.º	Arm. Gonçalves (Ac.)	8	41	20
52.º	C. Pinheiro (F. C. P.)	8	42	54
53.º	M. Madeira (Ang.)...	8	52	43
54.º	Firm. Barreto (Acad.)	8	54	17
55.º	F. Carmo (Angola)...	8	55	9
56.º	P. Conceição (Ang.)	9	—	34

POR EQUIPAS

	H.	*M.*	*S*
1.º BENFICA	24	18	24
2.º SANGALHOS	24	19	10
3.º SPORTING	24	20	58
4.º F. C. PORTO	24	23	14
5.º TAVIRA	24	28	48
6.º ACADÉMICO	24	40	35
7.º SALGUEIROS	24	52	15
8.º FERROVIÁRIOS	26	21	19

Feiras internacionais

A C P e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA

Dornbirn (de 1 a 10 de Agosto de 1958).

Klagenfurt (de 7 a 17 de Agosto de 1958).

SUECIA

Estocolmo (de 30 de Agosto a 14 de setembro)

Pedir esclarecimentos:

—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);

—no Serviço Comercial e do Trafego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 863181.

Agua da **BELA VISTA** NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:

Artur Paiva, Lda.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A — Telefone 842474 — LISBOA

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	**10$00**
20 dias	**20$00**
30 dias	**30$00**

A SIMPATIA DO PÚBLICO PELO SERVIÇO DE «TARIFAS»

Em cada mês transporta a C. P. cerca de 3 milhões de quilogramas de «tarifas» em volumes de 5, de 10, de 20 e de 30 quilogramas.

E uma prova da eficiência e perfeição deste serviço.

IR A AYAMONTE HUELVA OU SEVILHA

por Vila Real de Santo António

é admirar a maravilhosa união paisagística do Algarve com a Andaluzia.

Serviço diário, nos dois sentidos, até 8 de Outubro.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O encarregado do correio

Condensação do conto de

Tagore

O encarregado do correio era natural de Calcutá. Na aldeia longínqua, onde, acabava de chegar, sentia-se como o peixe fora da água. A pequena repartição e o seu quarto estavam instalados numa barraca escura coberta de colmo, a alguns passos de um charco de águas esverdeadas e estagnadas, rodeado, por todos os lados, de espessa vegetação.

O seu ordenado era insignificante. Via-se obrigado a preparar as suas refeições, que dividia com Ratan, pequena órfã a quem confiava alguns serviços ligeiros.

A' noite, á hora em que o fumo dos estábulos da aldeia se elevava em espiral, as cigarras cantavam nas moitas e os faquires da seita dos Boules entoavam canções estridentes no lugar da reunião habitual, o encarregado acendia a sua lampada e chamava Ratan.

Ratan, embora ouvisse chamar, não acudia imediatamente e replicava sempre: «Chamou-me, senhor?»

—Que estás a fazer? — perguntava-lhe o encarregado.

Estou a acender o lume para cozinhar — respondia Ratan.

—Deixa por agora o lume da cozinha e vem acender o cachimbo — dizia o encarregado.

Finalmente, Ratan entrava e assoprava vigorosamente para acender o cachimbo. Era então o momento de conversarem.

Uma tarde, o encarregado não tinha nada que fazer. Suspirou e pensou: «Se eu tivesse um ente a quem pudesse apertar contra o coração?»

Ninguém podia crer que uma ideia daquele género pudesse germinar no espírito de um funcionário tão mal pago.

Depois suspirou e chamou:

—Ratan!

Ratan estava deitada sob uma goiabeira, muito entretida a comer gaiabas verdes. Ao ouvir a voz do encarregado correu para casa e perguntou:

—Chamou-me, Dadá?

—Queria ensinar-te a ler — disse o encarregado.

E passou o resto do tempo a ensinar-lhe o alfabeto.

Ao fim de algum tempo Ratan conhecia as consoantes duplas.

Uma manhã, o céu estava coberto de nuvens. Fora, a pequena pupila do encarregado esperava, em vão, o apelo costumado. Por fim, foi buscar o seu manual e entrou, sem fazer ruido, no quarto. Viu o encarregado deitado na cama e, julgando-o a dormir, dispunha-se a sair nas pontas dos pés, quando, de repente, ouviu o seu nome:

—Ratan!

Voltou-se e perguntou-lhe:

—Dormia, Dadá?

O encarregado respondeu-lhe, num tom de lamuria:

—Não me sinto bem. Põe a mão na minha testa. Não a achas quente?

Na solidão do exílio e por aquele tempo melancólico de chuva, o seu espírito doente aspirava por cuidados afectuosos. Sentiu na fronte a carícia de uma mão suave acompanhada do tinir dos braceletes: tinha a ilusão de se encontrar numa atmosfera terna, na presença de uma mãe ou de uma irmã.

Ratan deixou de ser uma criança para ocupar o lugar de mãe. Chamou o médico da aldeia, deu ao doente os cuidados prescritos nas horas apropriadas, passou a noite á sua cabeceira, preparou o caldo de aveia, perguntando de tempos a tempos:

—Sente-se melhor, Dadá?

Quando se levantou da cama, o encarregado, ainda muito fraco, disse num tom decidido:

—Isto não pode continuar; vou pedir a demisão.

Fez logo o pedido para Calcutá, invocando, como motivo, a insalubridade da aldeia.

Liberta das suas funções de enfermeira, Ratan tomou o seu antigo lugar junto da porta. Mas não ouvia o encarregado chamá-la como antigamente. No fim de uma semana, o apelo fez-se de novo ouvir. Com o coração jubiloso, Ratan precipitou-se para o quarto com a exclamação habitual:

—Chamou-me, Dadá?

—Parto amanhã! — disse o encarregado.

—Para onde vai, Dadá?

—Vou para minha casa.

—E quando volta?

—Não voltarei.

—Dadá, não me leva consigo?

—Que ideia! — replicou o encarregado, soltando uma gargalhada. Mas não achou necessário explicar o absurdo de uma tal pergunta.

Nessa noite, Ratan, mesmo em sonhos, foi perseguida por aquela exclamação.

No dia seguinte, ao levantar-se, o encarregado encontrou o seu banho preparado. Logo depois do banho, o encarregado chamou-a. Ela entrou silenciosamente e levantou os olhos para o encarregado, na atitude de quem esperava ordens.

—Não te preocupes com a minha partida, Ratan; pedirei ao meu sucessor que tome conta de ti — disse o encarregado.

Ratan tinha ouvido do encarregado muitas repreensões; mas não suportava aquelas palavras afectuosas. Rompeu em soluços, dizendo:

—Não, não, é de todo inutil confiar-me aos cuidados de outrem, porque eu não ficarei aqui.

O encarregado ficou assombrado. Nunca tinha visto Ratan naquele estado.

O novo titular chegou na data fixada, e o encarregado, depois de lhe entregar o serviço, fez os preparativos da viagem. No momento de partir, chamou Ratan e disse-lhe:

—Toma lá alguma coisa para ti, o suficiente para as tuas primeiras necessidades.

E, ao mesmo tempo, tirou da algibeira o ordenado de um mês, do qual guardou apenas o suficiente para as despesas da viagem.

Então Ratan caiu aos pés do encarregado e exclamou:

—Oh, Dadá! Peço-lhe, não me dê nada, não se importe comigo...

E saiu a correr.

Quando o barco largou e o rio, engrossado pelas chuvas, começou a borbulhar e a gemer como uma torrente de lágrimas saindo da terra, o encarregado sentiu uma grande angustia no coração.

Pensou ainda em voltar atrás e ir buscar a órfã solitária, abandonada de todo o Mundo. Mas o vento, enfunando as velas, empurrava o barco, no meio da torrente tumutuosa, para longe da aldeia.

Então o viajante procurou a consolação nas reflexões filosóficas sobre os inumeros encontros e inumeras separações de que o universo nos dá a imagem, e sobre a morte — essa grande viagem donde nunca mais se volta.

Mas Ratan não era filósofa. Andava de um lado para o outro, pela repartição do correio, soluçando. Talvez conservasse, no fundo do coração, a secreta esperança de lá encontrar o seu senhor — e por isso não se arrancava dali.

—Ai, como o coração humano é insensato!

VIDA MUNDANA

ENG. MAGALHAES E MENESES

A bordo do paquete «Pátria», segue amanhã para Angola, acompanhado de sua esposa, o sr. eng. Fernando Magalhães e Meneses, recentemente colocado na Companhia de Açucar de Angola.

JÚLIO CALDAS

No avião da «Panair», chega depois de amanhã a Lisboa o director e proprietário do jornal «Mundo Português», do Rio de Janeiro, Júlio Caldas, que vem assistir ao acto da posse do Presidente da Republica, sr. almirante Américo Tomás.

Uma galera de cavalos colidida por um taxi

Hoje de madrugada, seguia numa galera carregada de hortaliça o carroceiro Francisco Lopes, de 32 anos, morador na Quinta do Feno, a Moscavide. O veículo foi abalroado, na traseira, por um táxi, ao passar na Avenida Infante D. Henrique, próximo de Santa Apolónia. O condutor caiu e ficou muito ferido e contuso, pelo que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações. A galera ficou muito danificada.

EXAMES

Fez exame de admissão ao Liceu de Passos Manuel o menino Nuno Emanuel Roseiro Parro Amaral, aluno do Colégio Manuel Bernardes.

Mercês honorificas

Foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem de São Tiago o escritor Britanico Cecil Miles, que reside na Madeira.

No avião da B. E. A. chegaram ontem a Lisboa os srs. L. Leech, director regional da Pepsi-Cola para o Reino Unido, e J. Barham, director-secretário da mesma organização, que vêm assistir á inauguração dos serviços da Pepsi-Cola em PORTUGAL. No aeroporto aguardavam a chegada daquelas individualidades os srs. Thomas Morgan, director regional da Pepsi-Cola Internacional para a Europa; Nicholas Walther director para a Holanda, e M. Briant, representante na Inglaterra. No aeroporto, pouco depois do seu desembarque, aquelas individualidades manifestaram a viva satisfação que sentiam não só por visitar Portugal, como pelo facto de aquele aproduto ser apresentado no nosso País

Também num avião da T. A. P., vindo de Madrid, chegou a Lisboa com sua esposa, o sr. Theodore N. Michel, vice-presidente da Divisão Europeia da Pepsi-Cola Internacional, que vem a Portugal assistir á inauguração dos Serviços da Pepsi-Cola no nosso País. No aeroporto compareceram os srs. Thomas Morgan, director regional da Europa; L. Leech, director regional da Inglaterra; J. Barham, director da Pepsi-Cola, Ltd., em Inglaterra, e ainda o sr. Avelino Fernandes, representante da Pepsi-Cola Internacional no nosso País.

SÉRGIO

CABELEIREIRO
SIMONE
MANUCURE
MARGARIDA — ROSA
AJUDANTES

Ex-empregados do cabeleireiro Casimiro participam que se encontram presentemente na

CASA NOGUEIRA - LU'GI, LDA.

onde aguardam a vossa estimada visita

RUA NOVA DO ALMADA, 36-1.º, Dt.º
TEL. 29064 - 28465 — LISBOA

De ontem para hoje

JANTAR NA CURIA

NO Palácio da Curia reuniram-se quatrocentas pessoas num jantar oferecido ao coronel Manuel Magro Romão, a festejar a sua promoção ao referido posto militar. Entre os presentes estavam alguns professores da Universidade de Coimbra: drs. Braga da Cruz, Afonso Queiró, Costa Ramalho, Sousa Nazaré e Costa Pimpão; estava também o presidente da Camara, dr. Moura Relvas, muitos oficiais e funcionários. Foram especialmente saudados o prof. Oliveira Salazar, a quem os presentes «reafirmaram a sua adesão aos princípios e ao espirito que informaram o 28 de Maio, proclamam a necessidade de que esse ideário seja vivivo em toda a sua pureza e manifestaram total confiança e apoio ao Chefe do Governo, para que a Revolução, renovada em homens e em métodos, prossiga para bem da Nação»; e o coronel Santos Costa, em que os manifestantes saudaram «o chefe das forças armadas, em quem vêem a defesa do espírito da Revolução Nacional e a garantia da renovação em homens e em métodos prometida por Salazar».

FEIXE DE IMAGENS

FOI para o «Diário do Governo» o decreto autorizando um novo contrato para a pesquisa de petróleos em Moçambique, entre o Ministério do Ultramar e as empresas Mozambique Gulf Oil Company e Mozambique Pan American Oil Company. O novo contrato, destinado a substituir o de Maio de 1948, «assegura a Moçambique vantagens substanciais, não só quanto á garantia da intensidade das pesquisas, como ainda para o caso de ser encontrado petróleo».

✱ Imagens do tempo escaldante: no lugar de Rochaforte (Cadaval) o pastor António Lourenço da Silva (57 anos) morreu acometido de insolação; em São Paio (Penacova) uma criança de tenra idade, que se chegou descalça a uma varanda, sofreu queimaduras tais que ficou impossibilitada de caminhar. A previsão anuncia: continuação do tempo quente.

✱ Quem tem calma vai nadar... mas: no rio Arga, próximo do lugar de Carvalhal (Arouca), dois trabalhadores de campo (Orlando da Silva Brandão e Fernando Duarte, ambos de 18 anos), que tinham ido banhar-se, foram retirados já cadáveres; outro afogado, este no rio Paiva, entre Alvarenga e Caselas: Adriano Costa; e ainda Rosalina Silvares Jerónimo (35 anos) num poço, em Lordosa (Beira Baixa).

✱ Passou em Lisboa mais uma das missões de vários países que se dirigem ao Rio de Janeiro, onde vão participar na Conferência Interparlamentar. E' a da Tailandia, chefiada pelo sr. Prasitt Chullallees. Os viajantes, que souberam recordar terem sido os Portugueses os primeiros Europeus a pôr pé no seu país, chegaram ontem e seguem hoje para o Brasil.

✱ Era um funeral, mas fizeram-se dois: morreu em Reguengos de Monsaraz o sr. Francisco Rosa. Entre as pessoas que o velavam estava o sr. José Lopes Passinhas (50 anos), que ás tantas se sentiu mal e se retirou para outra sala. Daí a bocado foi a filha encontrá-lo já sem vida, fulminado por uma congestão pulmonar.

✱ Uma pequena mas trágica lista mostra-nos as várias máscaras da morte: na estrada da Carregueira, ao soldado Alvaro Carvalho da Costa, num «jeep» que se voltou; em Alcácer do Sal, num tiro de espingarda caçadeira, desfechado inadvertidamente, por um menor de 13 anos, sobre José Carlos Ramos Gil, de 6 anos apenas; e em Salzedas, ao sexagenário Herédio dos Santos, numa faísca que o fulminou.

JORNAL PEQUENO

ESTEVE de passagem em Lisboa a artista Lily Pons. Depois de ter sido famosa simplesmente pelo cinema, acrescentou a sua fama com o título de artista lírica de grande categoria. ✱ Uma peregrina francesa, a sr.ª Madeleine Fuchet (58 anos) chegou a Fátima depois de ter saído, há 25 anos, da sua terra, perto de Paris. Já fez 76 mil e tal quilómetros, sempre a pé. ✱ Em Freches, uma camioneta carregada de batata projectou-se sobre um fontanário e derrubou-o. A freguesia ficou sem água. ✱ A população de Montalvão (Niza) pediu vénia para organizar uma batida aos lobos. Indeferida. A população diz que, desde 9 de Julho, data do pedido, as feras já abateram setenta ovelhas, uma vaca e um jumento!

Anne Heywood foi-se ataviar de aparato, á hora do meio-dia para aparecer ao jornalista

Veio a Lisboa

à procura do Sol e fotografar-se ao ritmo de 300 fotos por dia!

Anne Heywood partiu de Londres para um cruzeiro ao Mediterraneo. Era um cruzeiro que parecia de férias, mas retransformou numa viagem de trabalhos. Vinda de Londres — com Coronell Lucas, ex-marido de Belinda Lee, chefe-fotógrafo da Pine Studios, e Tony Hill, chefe da publicidade da Arthur Rank Organization — Anne Heywood encaminhou-se para o Sul á descoberta do Sol. Quando o encontrou, porém, é que começaram os trabalhos: 300 fotografias por dia! Em dez dias, 3.000 fotografias!

Em Lisboa e nos seus arredores, a objectiva de Coronell Lucas encontrou os ambientes ideais para as imagens que precisava de captar. E Anne Heywood posou no Estoril, em Cascais, no ambiente régio do Palácio de Queluz e um pouco por toda essa Lisboa. Uma nota curiosa, ontem, visitou o Albergue das Crianças Abandonadas, onde se encontrou com uma pequenina de nome Isilda, que depois a acompanhou nas suas digressões pela capital e com ela virá a aparecer em dezenas de fotografias publicitárias que vão correr o Mundo.

Hoje, ao meio-dia, no Hotel Tivoli, Anne Heywood reuniu-se com alguns jornalistas a quem agradeceu todas as atenções que lhe foram dispensadas nesta sua visita. Acompanhavam-na, além da pequena Isilda, mascarada á moda de Viana do Castelo, o fotógrafo e o técnico de publicidade já acima referidos, o sr. Geoffrey Foster, representante da organização Rank, em Portugal, e o sr. Rodrigo de Freitas, sub-gerente da Jarofilmes.

Depois desta recepção, Anne Heywood seguiu para o cais, onde ás 13 e 30 embarcou a caminho de Inglaterra, com alguns ramos de flores, muito calor e afectuosos acenos de despedida.

O pão continua mau

devido à qualidade *das farinhas fornecidas*

Há muito trigo, felizmente, mas o pão, apesar dos bons desejos do ministro da Economia e das suas promessas, continua a ser mau, na maior parte das padarias. Só, com efeito, em meia duzia de estabelecimentos, é que o pão melhorou, em relação ao que estava a ser fabricado.

Anteontem, tivemos na nossa redacção, dois pães fabricados numa padaria do Chiado, um de 3$40 e outro de 4$40, e não há a menor duvida de que a qualidade havia de facto melhorado e a diferença de um para o outro era mínima. Mas pudemos já verificar que, infelizmente, o mesmo não sucedeu noutras padarias em que o pão apareceu com um aspecto detestável e mais escuro, pois até parecia fabricado com farinhas estragadas. O publico increpou os industriais de panificação e estes responderam:

— Isso de dizer que as farinhas melhoraram é o que dizem os jornais... As farinhas continuam na mesma, piorando dia a dia.

Será de facto assim? O que é uma realidade impossível de contestar é que o pão cada vez é pior. Más farinhas? Mau fabrico?

Os padeiros atribuem o facto ás más farinhas que lhes fornecem, afirmando que, sendo apenas cinco fábricas autorizadas a fornecer as farinhas, só uma, que tem, aliás, um pequeno contingente, em relação ás outras, produz razoávelmente. Há casas que chegam a estar um ano e mais á espera de conseguir ser abastecidas pela referida fábrica, recebendo, habitualmente, as farinhas das fábricas indicadas pelo grémio.

Há quem diga que só no dia em que for concedida aos industriais de padaria a liberdade de escolher a fábrica que melhor produzir, poderão as padarias obter boa farinha e fabricar melhor pão.

Assim — afirma-se — os industriais de moagem, como sabem que tudo quanto fabricarem de bom, mau ou péssimo, tem de ser aceite e manipulado para consumo publico, não têm todo o cuidado que seria para desejar.

A Direcção dos Serviços de Fiscalização também se esforça para conseguir junto dos padeiros que o pão seja bem fabricado. Mas isto é pouco e nada resolve. O facto de o pão ser mais cozido e com menos humidade é, de facto, uma disposição de louvar. Mas em relação ás qualidades da farinha? Que faz a fiscalização, ou que fazem as muitas fiscalizações que existem junto das fábricas de moagem? Só há uma conclusão a tirar: ou se não faz uma fiscalização escrupulosa ou as farinhas são boas e estão dentro do diagrama preconizado pelo ministro da Economia, ou o defeito é do diagrama e tem de ser revisto ou, finalmente, é bom e as fábricas estão a procurar comprometer as boas intenções daquele membro do Governo.

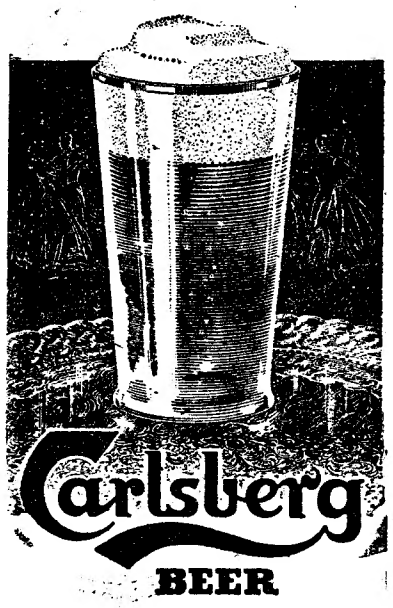
Dizia a Direcção dos Serviços de Fiscalização, no sábado, que havia colhido amostras de farinhas nas fábricas, que mandou para a análise e que as enviara para o laboratório da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais. Ora, como nós sabemos, este laboratório está sobrecarregado com muitas outras análises, o que obrigará a demora o conhecimento do resultado a que tenham chegado os técnicos. Pena é que as análises não possam ser feitas no Laboratório Ricardo Jorge ou noutro, com a rapidez que o caso requer. Por outro lado, seria conveniente que colhessem também amostras de farinha dos sacos existentes nas padarias.

Os dias e os meses vão decorrendo, o publico consumidor e os industriais de padaria vão protestando até que uns e outros, descrentes de promessas, se vão desiludindo as pessoas responsáveis pelo que se está a passar ficam mal colocadas.

Os industriais de padaria que chegaram a receber uma farinha razoável, para fabrico dos dois tipos de pão, já receberam a nova remessa, que não se parece nada com a que anteriormente lhes foi enviada. Nestas condições o pão tem de piorar. As nossas fiscalizações têm o hábito sistemático de ser rigorosas e autoritárias para com os pequenos, mas quando têm de ir mais além, são cautelosas e reservadas, sempre receosas de atritos ou de cometerem a mais leve incorrecção ou deslize.

Vejamos o que se está a passar com o pão. O ministro da Economia na sua conferência de Imprensa, prometeu a melhoria do pão mas as suas boas intenções estão a ser comprometidas por falta de energia dos seus colaboradores. Pois que se não concede liberdade ao industrial de padaria para que escolha o sue fornecedor de farinhas

By appointment to
The Royal Danish Court
The Royal Swedish Court
The Royal Greek Court



A Cerveja Dinamarquesa
de fama mundial
Agentes: VINALDA, LDA.
LISBOA

A homenagem *desta noite* a Dutra Faria

O nosso prezado camarada de Imprensa dr. Dutra Faria, redactor principal de «A Voz» e director da Agência A. N. I., verá, esta noite, reunidas á sua volta, no Círculo Eça de Queirós, mais de uma centena de pessoas que vão prestar-lhe merecida homenagem pelo facto de lhe ter sido muito justamente atribuído, este ano, o Prémio de Jornalismo do S. N. I. pela sua notável reportagem do julgamento da Haia, em que se debateu um dos aspectos do problema jurídico criado pela usurpação dos enclaves portugueses de Dadrá e Nagar-Avelli. Profissional distinto, que fez o seu nome através de uma carreira brilhante, Dutra Faria revelou-se desde a primeira hora um jornalista brioso e combativo que pôs a sua pena ao serviço de uma causa política a que se tem mantido fiel. Supomos, porém, não ser essa a faceta da sua actividade profissional a que se vai prestar homenagem esta noite, visto não se tratar de um banquete político, mas sim de uma reunião literária, consagratória das suas brilhantes qualidades profissionais, que justamente lhe conferiram jus ao «Prémio Afonso de Bragança». Nesta ordem de ideias, o «Diário de Lisboa», que tem a honra de o contar no numero dos seus colaboradores, associa-se de boa vontade á homenagem que Dutra Faria vai receber esta noite, dos seus numerosos amigos e admiradores, no numero dos quais nos incluímos.

QUATRO FERIDOS

no choque de duas camionetas

Devido a um choque de camionetas, ocorrido em Chegangas, concelho de Alenquer, sofreram vários ferimentos e contusões no corpo, pelo que foram conduzidos ao Hospital de S. José, Alberto Rodrigues Fernandes, de 31 anos, motorista, residente em Mortágua, e José Ferreira Cortês, de 53 anos, industrial, morador em Mosteiro de Fraguas, concelho de Tondela. Seguiam ambos como condutor e passageiro de uma das camionetas, que foi embater na outra, conduzida por Manuel Pereira Lopes, de 31 anos, e na qual seguiam o dono da mesma, Januário da Cruz, de 34 anos, António da Cruz Ribeiro, de 26 anos e Manuel Basílio, de 21, moradores em Pedrenais, Odivelas.

Todos ficaram internados na sala de observações, com excepção do José Ferreira Cortês e Januário da Cruz.

Em ALVALADE — SAIO o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por António D. S. Ferreira.

Manhã na praça

Tudo morto... de calor

Era uma praça morta, mortinha de calor, a que fomos encontrar esta manhã no Rato. Além disso, a insolação atingiu as qualidades de peixe, que eram más, e os preços que eram altos.

De facto, o linguado a 38 e a 32$00 não era desse rosado e ainda viscoso que as boas donas de casa preferem; e a pescada de Sesimbra, a 20$00, era apenas maneirinha (aliás, boa). Fartura, farturinha, só de carapau, a 7$00, a sardinha, a 5, 6 e 6$50, consoante o tamanho. Havia também pargo a 14$00 e outro, mais ou menos aparentado com o mesmo, a 7 e 6$50. O peixe espada pequeno vendia-se a 7$00 e 6$50; a tainha, a 9$60; besugo, a 4$00; lulas, a 16, 13 e 8$00; garoupa, a 12$00; chocos, a 8$$. E, a bem dizer, mais nada. Uma peixeira dizia, justificando os preços e a escassez:

— «Eles» é que fazem a fome. Põem pouco peixe na lota. Com este mês lindo que tem estado, já se viu uma assim?

A verdade é que as bancas de legumes não estavam mais animadas. A's 11 horas já não se via um só molho de nabiças ou grelos; as couves portuguesas estavam a 1$50 ou 2$50, os olhos a $80 e $50; as cenouras a 2$00 o quilo, os bróculos, a 3$50, as ervilhas, a 7$00, feijão verde, a 2$00, 2$50 e 3$00, tomate, a 1$20, 1$50 e 2$00, as cabeças de nabo, a $80, os repolhos a 2$00 um molhinho de oito, 1$00 cebolas, a 1$00, batatas, a 1$40 (de centavos menos do que a tabela).

Pouca criação: patos vivos, 28$00, frangos médios, a 27$50, pombos, a 9$00, galinhas, a 45$00 (metades a 20$00) coelhos, a 22$00 o quilo.

Finalmente, nas bancas da fruta, haviam pêssegos a 7$50 e 13$00, laranjas, a 16$00, uvas, de 6 a 9$00, peras de 6 a 11$00, maçãs, de 6 a 8$50.

Os ovos vão subindo de preço. Havia-os já a 13$50. O que vale é que a fiscalização não deixa subir os preços no termómetro...

DONA DE CASA

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 16 horas: *máxima, 30°,8; mínima, 23°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,2; mínima 18°,0.*

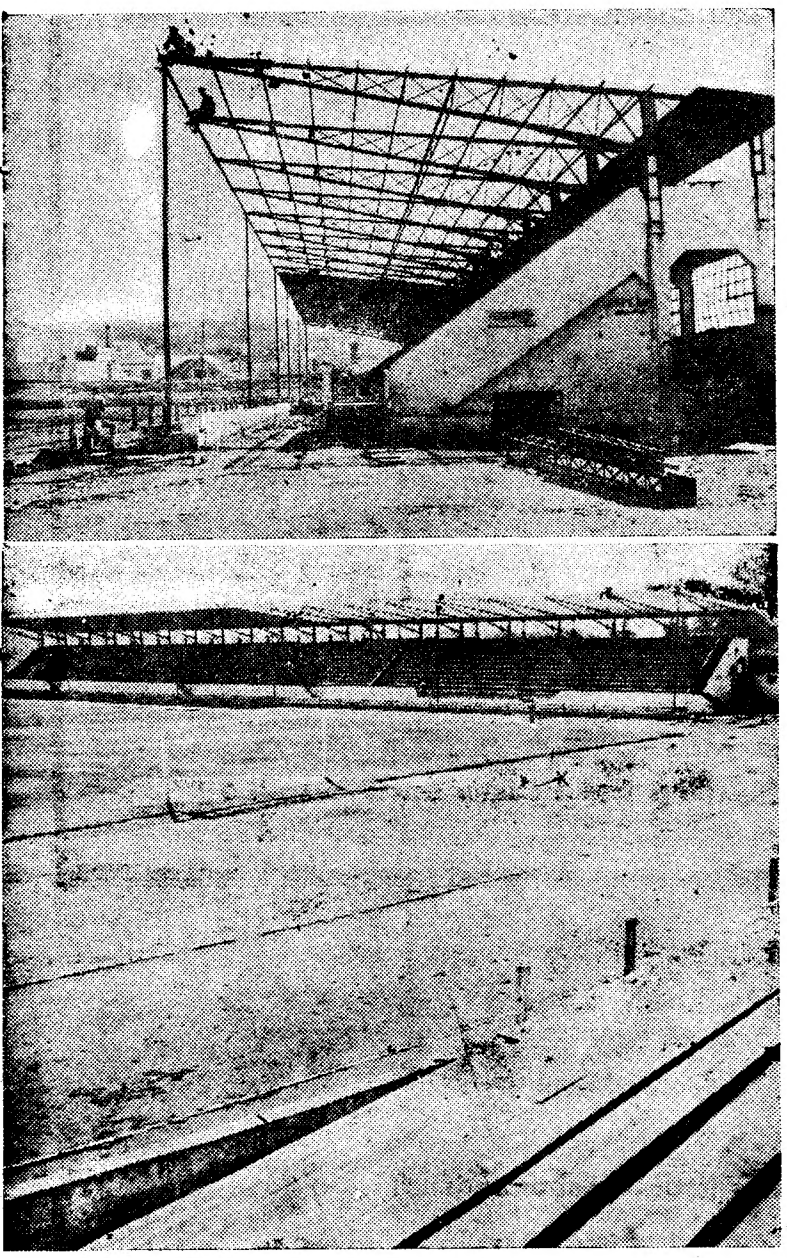
— Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol; na atmosfera, 24°,2; na água do mar, 15°,3.

MUITOS FERIDOS

em acidentes ferroviários

LONDRES, 4. — Esta manhã, na estação de Whitby, estancia balnear no Norte do condado de Yorkshire, um comboio embateu na extremidade da linha, por não ter podido travar na via coberta de massa gordurosa. Ficaram feridas 56 pessoas, das quais em estado grave. Pouco depois, ficavam também ligeiramente feridas 11 pessoas, num acidente análogo em York, no mesmo condado. — (F. P.).

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
R. AUGUSTA, 253—Telef. 2456



«Hic fuit»... o lugar de muita glória

O Estádio das Salésias
está a ser desmantelado

O estádio das Salésias foi o primeiro que no País possuiu relvado de qualidade e a obra ficou a dever-se á afeição clubista dos belenenses de todas as categorias sociais. Serviu de cenário a acontecimentos desportivos que alvoroçaram os sectores desportivos nacionais e albergou grandes multidões. Há anos, a notícia provocou apreensões e uma pontinha de desgosto: o estádio do Belenenses estava condenado á demolição. Mas o popular clube teve a alegria de erguer o formoso e airoso estádio do Restelo, ambientado de evocações históricas, antes de nas Salésias entrar em acção o implacável camartelo camarário, o que está agora a verificar-se. O amplo recinto desportivo está, pois, a morrer aos poucos. Mais um motivo para enternecer os saudosistas de afamados rincões alfacinhas, sempre prontos a recordá-los quanto possível afagados pelas dolências da guitarra...

Foi suspensa
a «ponte aérea»
para a Jordânia

AMAN, 4 — A «ponte aérea», que estava a reabastecer os 2.000 soldados das tropas pára-quedistas inglesas na Jordania, foi suspensa, abruptamente, durante a noite, e, como o declararam hoje funcionários tanto ingleses como norte-americanos, não há qualquer indicação de quando será restabelecida.

Simultaneamente, círculos bem informados disseram que a fronteira sírio-jordana foi encerrada, pelas autoridades da Síria, a todo o tráfego, incluindo os automóveis do corpo diplomático. Acrescentaram esses círculos que o encerramento foi feito, segundo parece, em obediência a instruções, indicando que os Russos e a Republica Arabe Unida estão a trabalhar em conjunto para aplicar uma «grande tenaz» á Jordania. — (A. N. I.).

O ministro da Defesa
assistiu aos fogos reais
da última fase de exercícios
dos recrutas do Governo Militar de Lisboa

Ainda de madrugada, nas regiões a Norte de Sintra e Rio Maior, os componentes da escola de recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa, que ali estão a efectuar os seus exercícios finais principiaram a desenvolver a ultima fase desses exercícios, que se prolongará durante três dias. Esta ultima fase é reservada a operações de ataque, com o apoio de fogos reais de todas as Armas e da Aeronáutica. Para o efeito, o batalhão do R. I. 1, reforçado com uma companhia do R. I. 11, deslocou-se do bivaque ao romper do dia, para ir ocupar uma base de ataques, nas proximidades do aerodromo da Granja do Marquês. Os grupos de Artilharia Ligeira Pesada 1, bem como um grupo de carros de combate de Cavalaria 7 e uma companhia de sapadores de Engenharia 1, juntaram-se ao batalhão atacante a fim de lhe prestar apoio.

O exercício teve, ainda, a cooperação de uma esquadra de aviões de jacto da Base Aérea 2, que lançou bombas sobre os objectivos a alcançar.

A primeira fase do tema desenvolveu-se ás primeiras horas da manhã e a segunda a partir das 10 horas, sendo esta presenciada de postos localizados em «Roque Delta» e num moinho próximo da Varzea pelos srs. ministro da Defesa Nacional, subsecretário do Exército e generais Botelho Moniz, Beleza Ferraz, Valente de Carvalho, Camara Pina e Costa Lopes.

Durante estes exercícios de fogos reais, toda a zona batida esteve interdita, sob a vigilancia da Polícia Militar. O transito de veículos civis esteve proibido, durante horas, nas estradas que ligam a Base Aérea 1 ao Algueirão e a Sintra.

As restantes unidades que se encontram em exercício prosseguiram o desenvolvimento de temas próprios. Assim, o Batalhão de Caçadores 5 efectuou exercícios de cooperação infantaria-carros; Metralhadoras 1 fez fogos reais, na Lomba de Pianos, com auto-metralhadora e metralhadoras A. A. de 20 mm.; e o Grupo de reconhecimento de Lanceiros 2 promoveu uma instalação defensiva.

Durante a tarde de hoje e todo o dia de amanhã, de novo com a colaboração das Forças Aéreas, as unidades de Artilharia Antiaérea Fixa efectuaram exercícios de entrada em posição com a finalidade de desembaraçar os serventes das baterias na utilização do radar e do electrónico.

Também as baterias da Laje e do Penedo, de Artilharia de Costa, efectuaram, durante a tarde, fogos reais sobre o estuário do Tejo.

Amanhã, na zona de Rio Maior, desenvolver-se-á o exercício de ataque do batalhão do R. I. 5, apoiado pelo grupo auto-motriz de Obuses, do R. A. 6. Enquanto durar este exercício ou seja das 8 horas ás 9 e 30 e das 10 ás 12 horas, será proibido o transito de veículos civis e peões pela estrada Rio Maior-Caldas, no troço compreendido entre as gargantas de Rio Maior e da Senhora da Luz.

Paris despovoou-se com o calor
que causou 23 mortes em desastres

PARIS, 4. — Dir-se-ia que, no fim-de-semana, a capital ficou desabitada e que toda a França atravessou as fronteiras, por causa do calor — e apesar do calor.

Na cidade quase não houve ontem movimento e no posto fronteiriço de Ventimiglia passaram, para o fim-de-semana, cerca de 5.000 automóveis e autocarros, enquanto o numero de viagens extraordinárias dos comboios, por motivo de excursionismo, foi de 79 no sábado, 90 ontem e já 58 durante a manhã de hoje.

Mas o êxodo teve a contrapartida em desastres mortais e só nas estradas 15 pessoas perderam a vida. Nas estancias balneares morreram afogadas mais 8 pessoas. — (A. N. I.).

Mais 23 mortes, em Itália

ROMA, 4 — Continua a vaga de calor que dura, no país, há cerca duma semana. O máximo coube, ontem, a Bolonha, com 37,8 graus, seguindo-se Roma, com 37; Florença e Cagliari (Sardenha), com 36,3. O calou causou, directamente, a morte de 3 pessoas, vítimas de insolação, e indirectamente a de 15 pessoas afogadas no mar ou em lagos. No Norte, houve grandes trovoadas e muitos incêndios. — (F. P.).

Domingo, 10 de Agosto 1958

EXCURSÃO DA C. P.
À NAZARÉ

em colaboração com a camionagem em serviço combinado

3.ª classe — Esc. 60$00

HORÁRIO DA EXCURSÃO

Comboio

Lisboa (Rossio) ..... p. 7.35
Valado ..... c. 10.46

Camionagem

Valado ..... p. 11.08
Nazaré ..... c. 11.20
Nazaré ..... p. 20.18
Valado ..... c. 20.30

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 4 do corrente (segunda-feira). Lotação limitada.

Comboio

Valado ..... p. 20.49
Lisboa (Rossio) ..... c. 0.10

MORTE TRÁGICA
de futebolistas

MADRID, 4. — Morreram, ontem, 5 pessoas num acidente de viação, na estrada Madrid-Barcelona. Quatro dos mortos faziam parte de um grupo regional de futebol. A camioneta na qual seguiam os jogadores chocou com um camião carregado de palha, a qual se incendiou. Três jogadores, o treinador e o motorista da camioneta sofreram queimaduras mortais. — (F. P.).

Eng. Vítor Veres

Foi nomeado
novo director-geral
da Aeronáutica Civil

Para desempenhar o cargo de director-geral da Aeronáutica Civil, que se encontrava vago pela exoneração do sr. general Humberto Delgado, foi agora nomeado o sr. eng. Vítor Manuel Carneiro Veres.

O novo director-geral da Aeronáutica Civil é natural de Lisboa e conta presentemente 41 anos. Cursou Matemáticas na Universidade de Coimbra, e formou-se em Engenharia Electrotécnica pela Universidade do Porto. Ao terminar o seu curso, em 1941, ingressou no quadro da Emissora Nacional, onde se especializou em telecomunicações.

Chamado, cinco anos depois, a fazer parte da missão que recebeu as instalações da base militar de Santa Maria, nos Açores, continuou desde então a prestar serviço na Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, como engenheiro-chefe da Repartição de Segurança Aérea. Nessa qualidade, representou várias vezes a aeronáutica civil portuguesa em congressos internacionais, sendo dos técnicos mais conhecidos e estimados nos meios da Organização da Aviação Civil Internacional e das Companhias de Navegação Aérea.

Ao eng. Vítor Veres se devem os primeiros estudos para a organização dos serviços da aeronáutica civil nas províncias ultramarinas, nomeadamente em Angola e Moçambique. Interessado desde os começos da sua carreira pelos problemas do transporte aéreo, é autor de um grande numero de trabalhos da especialidade, publicados em jornais e revistas portugueses e estrangeiros.

O maior sortido de ouro, pratas e jolas a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Miscelânea

- *Francfort vai construir um segundo arranha-céus com capacidade para recolher 750 automóveis. Porque não se faz o mesmo em Lisboa para que praças ilustres, nomeadamente, as do Rossio e Terreiro do Paço, não ofereçam aquele inestético aspecto de garagens monstros?*
- *Subtilmente, os preços do que se come — e não é muito — vão escalando a nossa parca economia, de tal maneira que, a meio do mês, mesmo os que se defendem melhor só encontram na algibeira o inutil cotão, de mais ilusória reserva matemática.*
- *Há dias observámos, no Rossio, que um polícia, mandou levantar quem estava sentado á benigna e liberal sombra da estátua de D. Pedro IV, o dador da «Carta». Por uma questão de estética? Sem duvida, mas lá fora, qualquer descansa no pedestal dos monumentos. O Rossio, convertido agora em parque de automóveis não oferece, propriamente, o que se pode chamar um exemplo de elegancia urbanística.*
- *O antigo chefe do Governo francês Paul Reynaud, num interessante reportagem sobre Russia, que o Figaro está publicando, dá a entender que Estaline morreu meio louco. Seria por isso que, no final da existência, perseguiu tão encarniçadamente os médicos?*
- *O engenheiro Peter Lengrüsser, do observatório astronómico de Bon, conseguiu, pela primeira vez não só telegrafar para a Lua e receber o eco reflectido por ela, mas manter uma «conversação via Lua» com um colega norte-americano. Um cientista de New Jersey enviou sinais telegráficos em direcção ao pálido satélite que foram recebidos naquela cidade alemã.*
- *Dizem-nos que, em determinado estabelecimento de ensino artístico, pelo qual temos a maior simpatia, foram pintadas as estátuas de gesso, modelos célebres de esculturas da antiguidade. Não seria mais belo conservar-lhes a patine dos anos?*
- *E já agora diremos que a construir-se um edifício para a Escola de Belas-Artes de Lisboa seria bom conservar o antigo para estudios de mestres e alunos. Naquelas vetustas paredes há um ambiente, já não falamos em tradições plásticas, que só os muitos anos «pintam» naturalmente.*
- *E' preciso intensificar a política das casas baratas. Não se podem considerar rendas económicas as que atingem 800 escudos. Lá fora, calcula-se que cada inquilino só deve pagar um quinto do vencimento. Em Lisboa há quem dê 33 % e mais do que recebe — o que é ruinoso.*

200 aldeias
do Nepal
com cem mil pessoas
invadidas pelas águas

KATMANDU, 4 — As cheias dos rios Kosi e Kamla e Baghmati provocaram inundações terríveis, que submergiram 200 aldeias, com uma população total de cerca de 100.000 pessoas, no Sudoeste do Nepal.

E' elevado o numero de mortos e são grandes os prejuízos nos rebanhos, por terem morrido afogadas centenas de cabeças de gado.

Faltam, contudo, pormenores da catástrofe, que enluta o Nepal, pois as inundações perturbam gravemente as comunicações. — (F. P.).

Tempestades devastadoras na Áustria

VIENA, 4 — As violentas tempestades que assolaram, ontem, a Austria, provocaram grandes prejuízos materiais. Em Linz, o vento arrancou telhados. No aeródromo de Wels, ficaram destruídos no solo quatro planadores.

Em Voecklabruck, morreu uma camponesa que o vento atirou ao solo, do cimo de um carro de feno. No Tirol há estradas cortadas em diversos pontos, por árvores caídas e desprendimentos de terras. — (F. P.).

ALEMITE

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

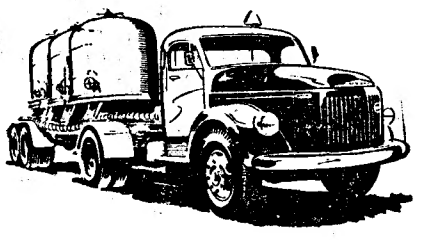
AUTO-LUSITANIA

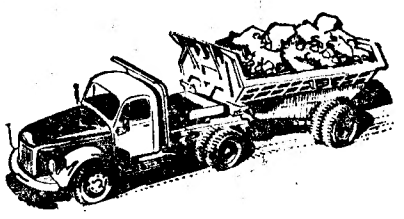
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

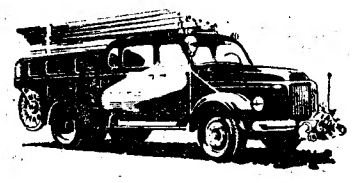
LISBOA

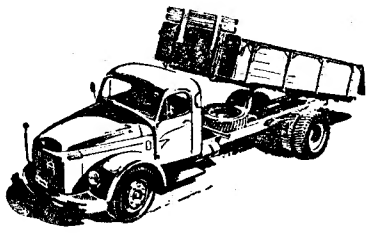
VOLVO

Uma gama completa de chassis de carga!!









Um camion para cada tipo de trabalho!

Em exposição no Agente Geral do Sul ou em qualquer dos Sub-Agentes oficiais

SIMMA, LDA.

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 14-A B e C

Tele. P. B. X. 722955 / 727131/2

Ofereça deliciosos batidos feitos em casa —

Mix-a-Shake

dá um agradável sabor ao leite!

Faça deliciosos batidos juntando a cada copo de leite gelado uma colher das de chá de Mix-a-Shake batendo vigorosamente. Experimente Mix-a-Shake hoje mesmo e verá como é fácil e económico preparar saborosos batidos em casa.

Três diferentes paladares: **BANANA · ANANÁS · MORANGO**

UM PACOTE CUSTA SÓ 5$00 E DÁ QUATRO COPOS

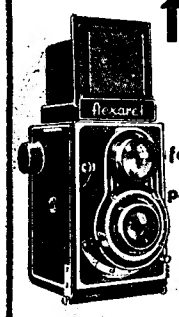
80% de todos os concursos de arte fotográfica são usualmente ganhos com aparelhos do formato 6×6 cm e quási todos do sistema Reflex.

flexaret

REFLEX 6 x 6 cm.

Com lente infalível sobre vidro despolido.

É o aparelho fotográfico que triunfa sempre, aquêle que proporciona um maior número de fotos impecáveis.



UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso:

M. Simões Jr. - R. da Conceição, 46, 1.º - Tel. 31545 - LISBOA

TRESENTOS

C A M I S A R I A

RUA DO CARMO, 100

GRANDES DESCONTOS POR MOTIVO DE OBRAS

F. LOMA & C.ª, SUCR.

AV. DA LIBERDADE, N.º 85-1.º, ESQ.º * **LISBOA**

Avisa todos os seus clientes e o Comércio em Geral que o seu escritório e armazém em Lisboa estarão encerrados — por motivo de férias anuais do seu pessoal — de 11 a 24 de Agosto, inclusive.

Centro de Medicina Dentaria

Assistência exclusivamente medica

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 as 21 horas

C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) - Tel 68 41 91 -

RCA Whirlpool

FRIGORÍFICOS

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito Cxa Postal 309 — Lisboa.

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comercio, 39 — Telef 26314/5

Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Agosto

Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Agosto

Carga Frigorifica a 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 14 de Agosto

Carrega em Lisboa a 12 e 13 de Agosto

Carga Frigorifica a 14 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2. e 3.ª classe

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Agosto

Carrega em Lisboa para BISSAU a 21 e para Cabo Verde em 22 de Agosto

Carga frigorifica em 23, até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª 2. e 3.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

À carga em: HAMBURGO BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 21 a 30 de Julho e em Lisboa sòmente para MATADI a 5 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»

De 11 a 20 de Agosto e em LISBOA sòmente para MATADI a 26 de Agosto

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

À carga nos portos de ANGOLA

N/M «BELAS»

De 4 a 18 de Agosto: Recebe tambem carga para o HAVRE

N/M «BRAGA»

De 25 de Agosto a 8 de Setembro

Comboio Internacional

«Ibéria-Expresso»

Desde 1 de Julho recomeçou a circular, diàriamente, entre Lisboa e Paris, pela fronteira Vilar Formoso-Hendaia este comboio, cuja realização se manterá ate 5 de Outubro, partindo, no sentido ascendente, de Lisboa (Santa Apolónia) as 23-15 do dia A para chegar a Paris (Austerlitz) ás 8 h. do dia C e, no sentido descendente de Paris ás 21-20 do dia A para chegar a Lisboa (Santa Apolónia) ás 6 h e 40 do dia C

Este comboio, que este ano terá além de lugares de 1 e 3.ª classes, serviço permanente de camas em todo o trajecto, permite, em ambos os sentidos, um sensível aproveitamento de tempo «morto», dado que a viagem abrange duas noites e apenas um dia.

O «Ibéria-Expresso» assegura vantajosas ligações entre Portugal e França e além, tornando igualmente acessíveis, a preços mais reduzidos e dispêndio mínimo de tempo util, a visita aos apreciados centros de turismo espanhóis situados no seu percurso, dos quais se destacam Salamanca, Burgos e S. Sebastian, oferecendo-se ao Publico boas ligações em Pampilhosa de, e para, o Norte, designadamente de, e para, o Porto

Partida de Lisboa (Santa Apolonia) ás 23 h e 15 e de Coimbra-B ás 2 h. e 12 Do Porto (S. Bento) as 23 h. e 10 (com trasbordo em Pampilhosa, onde chega á 1 h. e 51 e parte ás 2 h. e 30). A chegada a Salamanca é ás 10 h. e 45, a Burgos ás 15 h. e 40 e a S. Sebastian as 20 h e 30.

No regresso, parte de S. Sebastian ás 9 h. e 30, de Burgo ás 14 h. e 30 e de Salamanca ás 18 h. e 55.

Os preços dos bilhetes de ida simples, com 2 meses de validade dando direito a paragem nas estações intermédias, são actualmente os seguintes:

Desde Lisboa (Santa Apolónia) a Salamanca: 233$30 (1.ª classe) 148$80 (3.ª classe); a Burgos 345$80 (1.ª classe), 199$90 (3.ª classe); a S. Sebastian: 462$90 (1.ª classe), 253$10 (3.ª classe).

Desde Coimbra a Salamanca: 146$90 (1.ª classe), 88$40 (3.ª classe); a Burgos; 259$40 (1.ª classe), 139$50 (3.ª classe); a S. Sebastian: 376$50 (1.ª classe), 192$70 (3.ª classe).

Desde Porto (S. Bento) a Salamanca: 183$70 (1.ª classe), 114$10 (3.ª classe); a Burgos: 296$20 (1.ª classe), 165$20 (3.ª classe); a S. Sebastian: 413$30 (1.ª classe), 218$40 (3.ª classe).

Pela utilização das carruagens-camas cobrar-se-ão os seguintes suplementos, por cada lugar-cama:

Desde Lisboa (St. Apolónia) a Salamanca: (em compartimento de 1 cama) 289$60; (em compartimento de 2 camas) 210$90; a Burgos: 400$50 (1 cama) 284$20 (2 camas); a S Sebastian: 524$60 (1 cama). 364$60 (2 camas).

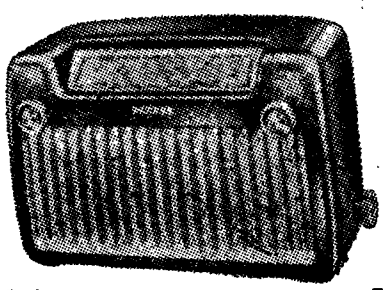
Desde Coimbra a Salamanca: (em compartimento de 1 cama) 201$40, (em compartimento de 2 camas), 144$40; a Burgos: 312$30 (1 cama), 218$10 (2 camas); a S. Sebastian: 436$50 (1 cama), 298$40 (2 camas).

Menor desaparecido

Jose Alves

Ontem o guarda n.º 1.707, da P. S. P., sr. António Ramalho Alves, amanuense da Secção de Achados do Comando da Polícia de Segurança Publica, no Governo Civil, esteve ali com o seu filho, José Maria dos Santos Ramalho Alves, de 12 anos, até cerca das 18 e 40, hora a que se despediu dele, dando-lhe uma moeda de 1$00 para tomar o carro no Camões e regressar a casa. Na mesma ocasião entregou-lhe um papelinho em que se registava a sua saída, ás 19 horas, para mostrar á mãe quando chegasse a casa. Sucede, porém, que o pequenito, até hoje, não apareceu em casa, na Rua da Palmeira, 35, rés-do-chão, pelo que os pais se encontram num grande estado de desolação, pois não sabem a que atribuir a sua ausência, tanto mais que se trata de um rapaz educado, sossegado e bastante dedicado aos pais. Veste camisa branca, calças cinzentas e sapatos amarelos. Os pais pedem qualquer indicação para aquela morada ou para a Secção de Achados, no Governo Civil.

SCHAUBLORENZ
VIOLA III
O PEQUENO MODELO COM ONDA MARITIMA



Escala portuguesa — ... boa reprodução dos graves
Qualidade a preço popular
Esc.: 1.595$00

OS «RÁPIDOS» DO ALGARVE CIRCULAM DIÁRIAMENTE NA ÉPOCA DE VERANEIO

A fim de facilitar ao Publico a deslocação ao Sul do país durante a época de veraneio, a C. P. faz circular diáriamente como nos anos anteriores, os comboios semi-directos N.os 8.011 e 8.012 conhecidos como «rápidos do Algarve», entre Lisboa e Vila Real de Santo António.

Algarve—Andaluzia

Se vai visitar o Algarve aproveite e visite também Sevilha utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António

A travessia do Rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores de bilhetes de serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

IR A AYAMONTE, HUELVA OU SEVILHA

por Vila Real de Santo António

é admirar a maravilhosa união paisagistica do Algarve com a Andaluzia.
Ida ás 3.as, 5.as e sábados
Regresso ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras
Informe-se nas estações ferroviárias.

Sociedade «Estoril»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 12 ás 20 horas, até aviso em contrário.

Bairros de Lisboa» é Lucinda da Cruz, de 20 anos, natural de S. Pedro do Sul, a qual representou o Bairro Alto no concurso em que aquele título lhe foi atribuido. Lucinda da Cruz estará presente no I Festival de Fado, em que será disputado o título de «Rainha do Fado de Portugal».

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BRUXELAS DE 1958

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros encontram-se á disposição de V. Ex.ª para lhe possibilitarem a deslocação a esta extraordinária manifestação internacional.

... repercussões da viagem de Kruchtchev a Pequim

(Continuação da 1.ª página)

foi de completa surpresa. No entanto, círculos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros disseram que a inesperada visita teve como objectivo demonstrar ao Ocidente a solidariedade comunista, como preparação para a projectada conferência a alto nível entre os dirigentes do Leste e os do Ocidente.

Os mesmos círculos interpretaram, também, a visita como uma diligência de Kruchtchev para «explicar» aos chefes da China continental a razão por que Mao Tsé Tung ou alguns dos seus principais colaboradores não foram incluidos na lista dos convidados para a projectada conferência, a alto nível, de cinco potências. Acrescentaram ser possível que Kruchtchev tivesse ido a Pequim para «aplanar divergências de opiniões» sobre a conferência a alto nível, provocadas pelo descontentamento da China continental.

Prosseguindo nas suas conjecturas, os círculos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros japonês disseram que a presença, na reunião, do ministro da Defesa soviético, marechal Rodin Malinovsky, com o seu colega chinês, marechal Peng Té Huais, significava uma íntima cooperação estratégica entre as duas nações, e frisaram que Malinovski foi o comandante das forças soviéticas na zona fronteiriça da Mandchúria, durante a guerra da Coreia, ao passo que Peng foi quem comandou os «voluntários» chineses na Coreia do Norte.

Em Manila, um categorizado senador filipino disse que a visita de Kruchtchev a Pequim era uma «manobra de propaganda».

O senador Lorenzo Sumulong, presidente da Comissão senatorial das Relações Externas, declarou que as conversações em Pequim se destinavam a tentar criar a impressão de que os comunistas desejam, «ardentemente», encontrar uma solução para os problemas mundiais. — (ANI).

CARREIRA PORTO-VISEU

No dia 10 de Agosto começa a vigorar na carreira regular de camionagem de passageiros entre Porto e Viseu, explorada pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, uma nova tabela de preços. Esta tabela difere da anterior em apresentar para o Publico a vantagem de ter sido criada a zona de Pedreira, entre Valadares e Gralheira, na E. N. 227.

Em ALGÉS o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Agência Cultural. Avenida Combatentes da Grande Guerra.

A dona de casa moderna já não se preocupa com baratas ou formigas. Empregue SHELLTOX com dieldrin e livra assim a casa de todos os insectos!
Aplica-se a pincel ou por pulverização. A sua acção mantém-se durante várias semanas após ter sido aplicado.
Dispendioso? Não! o seu excepcional rendimento torna-o muito económico.
Compre hoje mesmo o novo SHELLTOX com dieldrin e... nada de insectos.

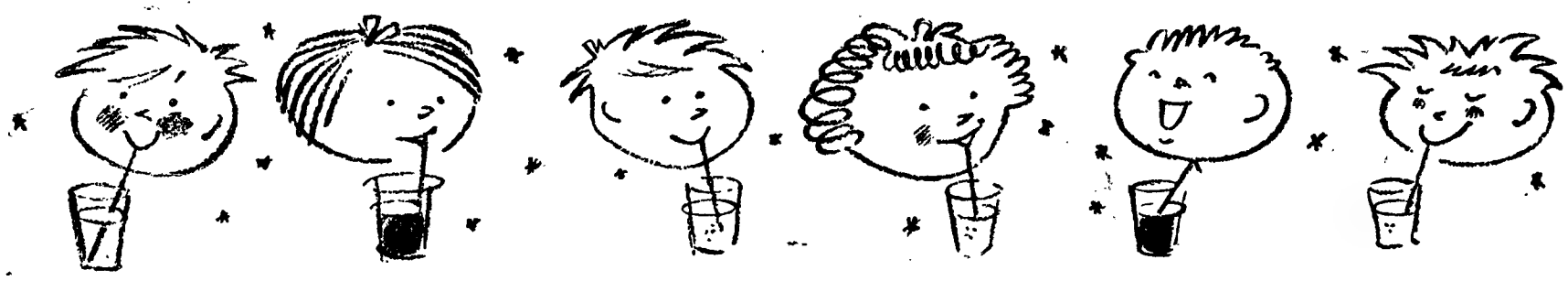
NOVO Shelltox
com dieldrin

O mais forte e persistente insecticida de sempre!

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças anorectais—As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha—Raios X—As 16 horas.



As crianças inventam uma nova bebida...

ALASKA ESPECIAL

O "COCKTAIL" PARA CRIANÇAS

saudável... refrescante... delicioso ...

Receita: *Basta deitar 2 grandes colheres de Leite condensado açucarado Nestlé na bebida favorita dos vossos filhos (laranjada, groselha, e outras bebidas à base de sumos de frutas) para obter este famoso cocktail. Sirva-o bem fresco.*

Saudável: As notáveis propriedades alimentares do Leite condensado Nestlé mantêm-se intactas no Alaska e proporcionarão aos vossos filhos, sob uma forma muito agradável, as forças de que necessitam.

Refrescante: O leite adopta a frescura e o aroma da bebida e junta a esta um sabor novo que agrada muito às crianças.
Delicioso: Experimente! Os vossos filhos ficarão radiantes e gratos. Mesmo as pessoas adultas gostam!

P.I. 786A3

LEITE CONDENSADO AÇUCARADO NESTLÉ

TEMAS CULTURAIS

(Continuação da 1.ª página)

essa obra foi treslida, que se chegou necessária reacção; e de tal modo ssa obra foi treslida, que se chegou (umas vezes com a partícula **de**, outras vezes sem ela), que viveu em França. Atribui-se-lhe essa influência só porque Bruno (sempre patrioticamente porfioso em descobrir portugueses ou vestígios de portugueses em personagens da cultura estrangeira) se demoron a falar de Martinez, tendo-o descoberto num livro de Matter — onde se diz que é um «misterioso português», e mais nada, sem quaisquer provas ou indícios objectivos de que o seja.

É no **Encoberto**, publicado em 1904, que Bruno, pela primeira vez, fala de Martinez de Pasqualis, que não devia ainda ter conhecido em 1902, data em que publicou a **Ideia de Deus**—obra fundamental do pensamento filosófico de Bruno, já criticando os problemas ocultistas, já citando Papus, Ballanche e Jean Reynaud, mas sem mencionar o célebre taumaturgo do século XVIII, nem sequer o discípulo prestigioso dele, Saint-Martin. Na ignorancia, portanto, ou suposta ignorancia, ou suposto desinteresse, pelo menos, por todo esse teosofismo que se chamou martinezismo ou martinismo.

Eu poderia começar já a demonstrar a impossibilidade dum redução do pensamento de Bruno ao de Martinez Pasqualis ou Martinez Pascual; mas, perante o chauvinismo de recente data, que da esforçada suposição de aquele taumaturgo ser português tira uma filosofia portuguesa, não é inutil demonstrar, antes de mais nada, que a nacionalidade portuguesa, para Martinez ou seus ascendentes, é a mais duvidosa de todas. Bruno só conheceu, a este respeito, o livro de Matter, que não adianta mais do que isto: um misterioso judeu português. Ora o bibliografia já então existente, e hoje muito ampliada, fornece uma certa soma de elementos que levam a concluir pela nacionalidade espanhola e só espanhola. Se tudo se resume numa origem nacional, a causa **portuguesa** está completamente perdida, como se vai ver.

O livro de Matter, de que Bruno não dá o título, é, sem duvida, «**Saint-Martin, le Philosophe Inconnu. Son Maître Martines et leurs groupes**» (Paris, 1862), donde colheu a notícia do manuscrito do célebre taumaturgo, o tratádo **Da Reintegração**. Este foi publicado em 1899: «**Traité de la Reintegration des Etres**», edição de que Bruno não mostra ter conhecimento; como se infere do seu apoio constante em Matter, no essencial, que expõe sobre Saint-Martin e Martinez Pasqualis — com uma ansiosa corrida ao dicionarista d'Harmonwille, que pouco adianta (**O Encoberto**, pág. 330 — 3).

Gérard Van Rijnberk, na sua obra «**Un thaumaturge au XVIII^e Siècle — Martines de Pasqually — Sa vie, son œvre, son ordre**» (Paris, Félix Alcan, 1935), chega á conclusão de que Martines er espanhol. É uma bela obra de análise, esclarecida por uma ampla bibliografia, num critério seriamente objectivo, toda fundada nos factos e nos documentos. Como se sabe, a Martines de Pásqualis foram atribuidas várias nacionalidades: francesa, alemã, espanhola, portuguesa e italiana. E até foi considerado oriental.

Começa-se logo por se poder admitir que o nome Martinez Pasqualis ou Pascual, pelo qual se tornou conhecido o taumaturgo, será um hieronimo, a fazer pensar na ressurreição pascal, pois no acto de baptismo dum seu filho, em França, e único acto publico oficial em que figura registado, lê-se: «Jaques Delivon Joacin Latour de la Case, don Martinetz de Pasqually» (G. Van Rijnberk, **Un thaumaturge au XVIII^e Siècle**, pág. 10). Tanto no presumível nome autêntico como no presumível de qualquer modo afrancesado, a denunciar a origem. Pelo menos se considerarmos o nome e o hierónimo no conjunto. Para **Martinez de Pasqualis** temos o afrancesamento **Martinetz de Pasqually** na acentuação tónica dada ás terminações espanholas **az, ez, iz** ou **as, es, is**. Martinez é apelido imensamente comum em Espanha e Pascualis também é espanhol. A Enciclopédia Universal Ilustrada Europeo-Americana (Espasa) regista Rosendo Pascualis, autor dramático espanhol do século XIX. A variante **Martinez Pascual** tem um curiosíssimo correspondente no espanhol **Pascual Martinez**, religioso agostinho que viveu nos princípios do século XIX, natural de Pontevedra.

Tudo isto quanto ao presumível hierónimo. Quanto ao presumível nome autêntico, no afrancesamento Jaques Delivon Joacin Latour de la Case — teríamos para **de la Case** (Case, como nome distintamente francês, ignoro que apareça com as partículas **de la**), teríamos, dizia, a reconstituição **de las Casas**, como reaparece no seu segundo sucessor Sebastião de las Casas (**Un thaumaturge**, pág. 10, 90 e 94), facto sem duvida perturbante, pois aquele não se diz Martinez nem Pascual ou Pasqualis. En **Latour**, ou de **La Tour** (como, á espanhola, o taumaturgo assinou uma vez: Don Martinez de Pasqually de La Tour), veriamos a tradução do espanholíssimo de **la Torre** (cerca de 30 registos, na referida Enciclopédia, de figuras de relevo com aquele apelido); e em **Delivon**, que desconheço na onomástica francesa, teriamos o espanhol **del Ivon**. A mesma Enciclopédia regista o castelhano **Ivon**, nome dum bispo medieval, a que corresponde o francês **Yves** (em latim **Ivo**). O apelido francês **Yvon** não aparece, que eu saiba, com as partículas de l'. «Note-se também — diz Van Rijnberk — o prenome Joacin, que pode ser italiano, português e espanhol»; o que é verdade é que ele se acompanha de nomes espanhóis afrancesados.

Não é por acaso que esta novela onomástica (**Martinez Pasqualis e de la Case=de las Casas** estão, incontestavelmente, fora de todas as duvidas) seja possível para a origem espanhola do taumaturgo e impossível para a hipótese da sua origem portuguesa. Outro caso a ponderar: para Martinez registam-se as variantes Martines, Martino, Martin, Martinetz, mas nunca a variante portuguesa Martins; e para as variantes de Pasqualis ou Pascual (Pasqually, Pasquallys, Pasqueli, Paskualis, Pasqualles, Pasqual, Paschal, Pascal e até Pasquillez, etc.) nunca se regista o português Paschoal ou Pascoal (**Id.**, pág. 10 e 194).

Não é sem valor que a palavra **martinèsisme** deriva de Martinez, que a acomodação prosódica francesa fez Martinetz (como já vimos), reservando-se frequentemente **martinisme** para a derivação de Martin (Saint-Martin, discípulo de Martinez). (**Id.**, pag. 185, 189, 191 e 192).

Os que intimamente conheceram o taumaturgo davam-lhe o tratamento de Don ou Dom (**Id.**, pág. 10), vulgar, como se sabe, para os Espanhóis, e só concedido, em Portugal, á alta nobreza.

Se o termo «patimens», no **Tratado** de Martinez, não é espanhol (como também não é francês nem português), porque é italiano, é isso muito pouco ou mesmo nada em relação ao numero de vezes que emprega palavras de formação espanhola começadas por **es** (**Id.**, pág. 11). Muito estranho seria que, sendo ele português, fizesse para espanhol, como fez e como refere Raimond, a primeira tradução dos manuscritos árabes de Al-Rchath — fonte inspiradora da sua teosofia (**Id.**, pág. 138), fazendo, depois, segunda tradução para francês, mau francês que seus discípulos iam corrigindo (**Id.**, pág. 53-53).

Pelas incontestáveis afirmações de Willermoz e do Grão-Mestre do Martinismo em Lyon, Jean Bricaud, que conheceu pessoalmente o taumaturgo, o pai deste nasceu e viveu em Espanha (Alicante), e de Espanha passou a França (**Id.**, pág. 12 e 130), vindo fixar-se em Grenoble. (**Id.**, pág. 14-5). É curiosa a existência duma família Pascalis encontrada nos registos de baptismo da freguesia de Saint-Hugues, Grenoble (pág. 13, nota) — o que levaria a supor que o hierónimo já era usado pelo pai do taumaturgo. Já vimos como este o usou, a seguir ao nome presumivelmente autêntico, num acto oficial, também de baptismo. Não se esqueça (para esta minha hipótese da sucessão do hierónimo) que os «misterios» da sua teosofia teriam sido pertença hereditária da família (**Id.**, pág. 11), e que o pai de Martinez era mação, e que, segundo Willermoz sucedera a seu pai como Soberano Mestre da Ordem dos «Élus Coens» (**Id.** pág. 22-3 e 130).

Que Martinez tenha nascido em Espanha ou já em Grenoble (**Id.**, pág. 12), que o hierónimo lhe viesse ou não do pai, o certo é que a natureza espanhola do hierónimo, as provas **espanholas** já apontadas e a constante relação biográfica com a Espanha, conduzem a dar este país como o da sua origem. Para aquela relação biográfica, acrescente-se que Martinez Pascual serviu na «Guardia Valona» espanhola. Não provavelmente na qualidade de oficial, porque o seu nome não figura nos extractos de revistas da **Guardia Valona** dos anos de 1725 a 1740 (**Id.**, pág. 12, nota). Martinez referiu-se também, numa petição ao rei, á seus irmãos de sangue? cunhados? irmãos-maçónicas?, (**id.**, pág. 130) residentes em Santo Domingo, domínio espanhol, do qual passara para a França. E é em Santo Domingo que Don Martinez Pasqualis ou Joaquin de las Casas vai terminar seus dias.

Ora Sampaio Bruno desconhecia este conjunto de elementos que só provam a origem espanhola de Martinez. A hipótese da nacionalidade portuguesa não resulta senão de algumas simplórias afirmações, como a de Matter, sem qualquer fundamentação objectiva. O seu convívio com o judeu Carvalho, da Rua Judaique, em Bordeus, provaria apenas que Martinez era um judeu atraído ao contacto com os judeus, ali acolhidos, de origem espanhola, navarra e portuguesa, sem que o nome **Carvalho** seja necessariamente uma castelhanização do nome **Carvalho** dum judeu português, Conhecem-se muitas figuras de relevo hispano-americanas com aquele apelido. Basta consultar uma enciclopédia mais ou menos minuciosa.

As doutrinas ocultistas do **Tratado** de Martinez, as suas práticas esotericas e o mistério á volta da sua origem, talvez propositadamente mantido por ele próprio, receoso de perseguições (**Id.**, pág. 16), excitariam as conjecturas quanto á sua nação, transportada para país mais longínquo e mais desconhecido, isto é, mais misterioso, dentro do mínimo conhecimento duma tradição emigratória judaica: o taumaturgo podia ser, pois nada se sabia dele, um judeu português fugido! Matter diz dele: «era filho dum israelita português, vindo, ignora-se em que data e porque motivo, estabelecer-se em Grenoble». Bruno que só conhecia o livro de Matter, não podia senão aceitar esta afirmação que já, porém, era incontestável. Apenas o problema da sua origem israelita pode ficar de pé, embora alguns também o inpugnem, como Willermoz, por exemplo.

Esta breve análise, apoiada no substancioso livro moderno de Gérard Van Rijnberk, não é ociosa, se considerarmos a simplicidade com que da mera hipótese gratuita da origem portuguesa dum pensador (?) que nunca pensou em língua portuguesa (nem nada saberia de Portugal), se pretende nomear como português o seu pensamento nascido, criado e desenvolvido fora de todas as condições culturais portuguesas. Esta mesma simplicidade (já que ela tem bastado) procuro impedir, provando que, actualmente, não se pode conceder a Don Martinez Pasqualis ou Don Joaquin de las Casas outra origem que não seja espanhola. Não há rasto de nada português na sua biografia. Nem ele conheceria a língua portuguesa, pois é para castelhano que faz a tradução prévia dos manuscritos árabes, como base para uma tradução francesa.

Mas o zelo duma lusitanidade mal compreendida tem ido, desarvoradamente, até á inversão aportuguesadora do nome **Martinez Pascual** (variante forma e feitio (Pascual Martinez ou Martinez Pascual), o taumaturgo tem todas as indicações da sua estirpe espanhola. Foi um taumaturgo de bem espanhol misticismo, exemplo de prodigiosa vontade e de fraquezas morais (**Id.**, pág. 2, 35 e 39). Com seus lampejos de génio e de vidente, com seu alto poder sugestivo sobre os homens, não foi, contudo, um pensador profundo nem original (recordo os manuscritos inspiradores do árabe Al Rachath), deixando uma obra cheia de lacunas e ilogismos (**Id.**, pág. 120 e 191). Papus, «desprovido de toda a crítica» (na opinião de Van Rijnberk) enaltece Martinez como Iniciador, predestinado, etc.; mas, para Vulliand, Martinez é apenas «um vulgar escroc» como Saint-Germain e Cagliostro.

Diga-se, em honra de Bruno, que se ele repetiu o asserto de Matter (por desconhecer os poucos mas já elucidativos elementos biográficos de Martinez ou Joaquin de las Casas), atribuindo a origem portuguesa ao taumaturgo do século XVIII, não se referiu, porém, á sua teosofia em termos de a considerar de específico pensamento português, e muito menos em termos de a aceitar. Não há de Bruno para Martinez nenhuma ligação de discípulo ou continuador. A sua atitude é apenas erudita e de descoberta, porque Bruno só descobriu Martinez na eventual leitura do livro de Matter (Bruno, **O Encoberto**, pág. 332 e seg.), dois anos depois de publicar **A Ideia de Deus**, onde expôs as suas principais ideias filosóficas sem qualquer citação do taumaturgo e sem indício de então o conhecer, como já tive ensejo de acentuar.

Que o pensamento filosófico de Bruno se opõe e tinha de se opor, fundamentalmente, á magia ocultista do tipo martinezista — demonstrá-lo-ei.

AMORIM DE CARVALHO

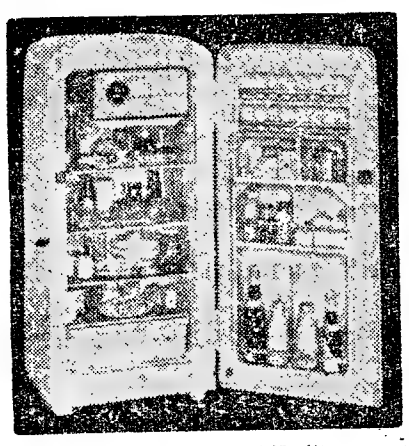
Ephydrol

Instantaneamente alivia os pés doridos dilatados pelo calor

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA os mais surpreendentes modelos de 1958



6,5 pés cubicos = 183 litros

8,2 pes cubicos = 232 litros

PREÇOS SENSACIONAIS

7.740$00 8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ltd.ª
Alameda Afonso Henriques, 41-C
Freijota, Ltd.ª
Av. Liberdade, 136-A
Frigas, Ltd.ª
R. Maria, aos Anjos, 43-C
Galerias do Rato
R. S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ltd.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabel
A. Praia Vitória, 1-B
S. O. T. E. R.
Rua 1. Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade — R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho 37, 2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA

Ephydrol

Permite estar de pé todo o dia

DE LUTO

Mestre Marques de Abreu

Na sua casa do Porto faleceu o mestre gravador Marques de Abreu que, nos ultimos cinquenta anos renovou a arte da gravura impressa, animou uma longa série de livros como «O Ensino das Artes do Livro», «Gravura Química nas Ilustrações» e divulgou, pela sua arte, os nossos monumentos. Mestre do ensino técnico profissional na Escola Infante D. Henrique, do Porto, é promovido por distinção a professor de artes gráficas daquele estabelecimento de ensino, viu a sua actividade consagrada em 1955 na «Exposição Marques de Abreu e a sua obra», levada a efeito na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, tendo-lhe sido antes conferido o grau de oficial da Ordem de Santiago da Espada. Mestre Marques Abreu era pai do arquitecto sr. Marques Abreu Junior e deixa profunda saudade em todos que conhecem a sua obra exemplar.

Luis Maria Pereira

FUNCHAL, 4.—Faleceu, em Camara de Lobos, o sr. Luís Maria Pereira, funcionário da Direcção de Finanças, casado com a sr.ª D. Maria Lopes Pereira e pai do sr. Luis Maria Pereira, estudante de Engenharia, em Lisboa.—(A. N. I.).

D. Maria Helena Pinto Leite Alpoim Moreira

Faleceu a sr.ª D. Maria Helena Pinto Leite de Alpoim Moreira mãe do sr António Carlos Alpoim Moreira, director da revista «Universal». O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de São João de Deus para o Alto de São João.

Padre João de Almeida Canejo

ESTREMOZ, 4 — (Pelo telefone) — Faleceu hoje na Herdade das Quinas, freguesia de S. Bento do Cortiço, do concelho de Estremoz, o padre João de Almeida Canejo, de 84 anos, natural de Fronteira, que há mais de 40 anos vivia em Estremoz, tendo exercido funções sacerdotais na freguesia de Santa Maria e de capelão em casas importantes de lavoura. Ultimamente vivia em casa do importante lavrador sr. Fernando de Oliveira Lagarto, presidente do Grémio da Lavoura, onde faleceu.

O funeral efectuou-se hoje, para o cemitério desta localidade, incorporando-se no préstito fúnebre muitas pessoas.

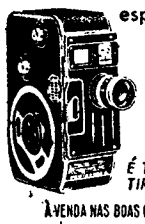
SUFRAGIOS

José B. Cunha

Mandada rezar pela viuva e filhos, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa por alma do sr. José B. Cunha, que foi proprietário do Quiosque Tivoli.

EM TODAS AS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS

V. Ex.ª deve fazer-se sempre acompanhar por uma câmara de filmar PAILLARD que lhe permitirá registar para todo o sempre as fases mais emocionantes de tão atraentes espectáculos.



Com Ciné paillard C8

É TÃO FÁCIL FILMAR COMO TIRAR SIMPLES FOTOGRAFIAS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Agência «SKAT»

TELEF. 27288-31900

SERVIÇO PERMANENTE

José B. Cunha

(Proprietário do Quiosque Tivoli)

MISSA DO 10.º ANIVERSÁRIO

Josefina de Almeida Torrão Cunha e seus filhos, José Manuel Torrão Cunha e Maria Madalena Torrão Cunha Borges de Oliveira e seu marido João António Borges de Oliveira, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, ás 11 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), mandam rezar missa por alma do seu saudoso marido, pai e sogro, agradecendo desde já a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Intar-Indústria Farmacêutica, L.do

Por escritura de 4 de Julho de 1958, lavrada a fls. 62 do livro n.º 16-B, das notas do 7.º CARTÓRIO NOTARIAL, a cargo do Notário Dr. LUCIANO PEREIRA, foi alterado o pacto da Sociedade «INFAR-INDÚSTRIA FARMACÊUTICA, LD.ª», sendo substituídos os artigos 7.º e 12.º, que ficaram com a seguinte redacção:

Art.º 7.º

A quota do sócio MANUEL GOMES NETO JUNIOR, é de 200.000$00; a quota do sócio FERNANDO DE SEQUEIRA, é de 46.875$00; a quota do sócio FRANCISCO TOMAZ LAPA, é de 61.875$00; a quota do sócio SÉRGIO BARBOSA MENDES, e de 26.875$00; a quota do sócio JORGE DO CARMO VIEIRA, é de 26.875$00, e a quota do sócio EVANDRO DE ALMEIDA VASCONCELOS FIGUEIREDO é de 107.500$00.

Art.º 12.º

A Sociedade será representada em juizo e fora dele, activa e passivamente pelos sócios MANUEL GOMES NETO JUNIOR, — FERNANDO DE SEQUEIRA, — EVANDRO DE ALMEIDA VASCONCELOS FIGUEIREDO e FRANCISCO TOMAZ LAPA que ficam nomeados gerentes, com retribuição, ou sem ela, conforme a Assembleia Geral deliberar.

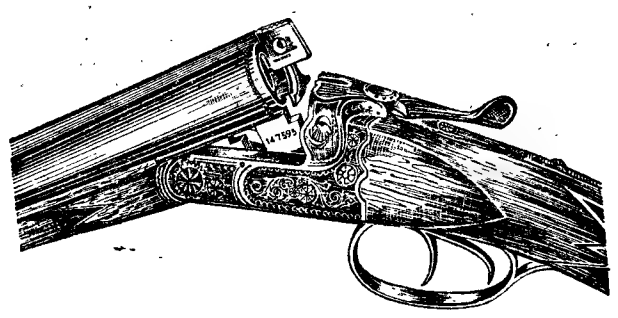
§ ÚNICO — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que os seus actos e contratos sejam assinados por dois dos seus gerentes, excepção unica para os actos de mero expediente que bastará a assinatura de qualquer deles. Aos gerentes e expressamente proibido usar a denominação social em actos e contratos que lhe não digam respeito, designadamente em letras de favor, fianças ou abonações. Fica desde já autorizado o gerente FRANCISCO TOMAZ LAPA a delegar os seus poderes, no todo ou em parte, a quem entender, por meio de procuração legal.

Lisboa, 7 de Julho de 1958.

O Ajudante do 7.º Cartório Notarial

António Maria d'Oliveira

CAÇADORES



ESPINGARDAS «SIMSON» - Alemãs

E' necessário que uma espingarda tenha alta categoria para manter através de tantos anos a fama que a «SIMSON» conquistou, visto que, de ano para ano, mais e mais admiradores tem. E' que a «SIMSON» é vendida por um preço inferior ao seu valor. Não há espingarda vendida ao publico por 4.000$00 que tenha a categoria da «SIMSON»

UMA GARANTIA QUE SÓ A «SIMSON» OFERECE:

Se algum cliente ficar descontente com a compra de uma «SIMSON» ser-lhe-á restituída a importancia exacta do seu custo

Peça uma demonstração ao seu armeiro, ou ao distribuidor geral:

ESPINGARDARIA BELGA

JOSÉ NUNES FERREIRA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 1-M ——— TELEFONE P. P. C. 2 29 21

ARMAZEM E SALÃO DE REVENDA: R. DOS CORREEIROS, 224-2.º-E.

S. R.

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37 e na Administração do Conselho de Palmela, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 6 kV, com 1560 m., do poste n.º 13 do ramal aéreo para Volta da Pedra ao posto de transformação da Cooperativa Moscatel de Setubal, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 30 de Julho de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

Vasco da Gama Brandão

Um bocadinho e...basta!

É creme de barbear

Gillette

Um bocadinho basta, para lhe proporcionar toda a espuma de que precisa. É um creme de barbear digno das Laminas e Máquinas Gillette. Na realidade, foi fabricado... para completar a arte de "bem barbear". É isto que ele proporciona: faz rápidamente uma espuma abundante. Contem K34, o novo antiséptico para o rôsto que conserva a maciez da pele.

Compre uma bisnaga ainda hoje

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de vários rumos e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a Nordeste dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Funchal, 22°; Faro, 23°; Porto, 24°; Lisboa, 28° e Portalegre, 31.°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente limpo, vento moderado de Norte. Continuação do tempo quente.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas: abertura; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, A Juventude no Mundo (Serviço Internacional de Actualidades para crianças); 25 e 25, A Construção da Musica (produção e texto de Jose Atalaya, com a pianista Katharina Heinz e o violinista Antonino David, no andamento final da Sonata n. 2 de Prokofieff); 21 e 45, actualidades internacionais; 22, António Correia de Oliveira na intimidade, por mons. Moreira das Neves; 22 e 15, «Enquanto os dias passam» (III episódio); 22 e 45, «Paisagens do Mundo o Japão» de (Francisco Mata e António Feio); 23 e 5, actualidades nacionais e ultimas noticias; 23 e 15 — Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 30, fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511, Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Luziar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja-Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Ja, 4-B-C, Tel 776681; S. Miguel — Roma, 18-A, Tel. 725443; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; Lungenit, Ld.ª — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A 39, Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Abade de Faria, 22-A-B, Tel. 723965; Antolin, Ld.ª — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel. 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel 683438; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld.ª — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Ld.ª—R. da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Salix, Ld.ª — R. Barata Salgueiro, 54, Tel 730820; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B, Tel. 46490; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja, Telefone 725859.

Remington AIR CONDITIONING
CONDICIONADORES DE AR
SOC. COMERCIAL MATTOS TAVARES, LDA.
R. dos Sapateiros, 39-2.º - Lisboa - Telef. 31101

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Cançonetas italianas; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento: 23 e 45: Noticiário boletim meteorológico e fecho. *Programa «A»* — A's 19: Passatempo musical; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Trechos em piano; 20 e 30: Zarzuela; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Diário da Volta; 21 e 30: As viagens maravilhosas; 22: Concerto ligeiro; 22 e 30: História do Teatro. 23: Musica de sempre; 23 e 15 Danças transmitidas do Hotel Embaixador; 23 e 45: Junção dos emissores *Programa «B»* — A's 19: Seis mazurcas de Chopin, por Halina Stefanska; 19 e 20: Leituras portuguesas; 19 e 30: «Sete canções» opus. 32, de Brahms, pelo baritono Dieskau; 19 e 50: Noticiário regional. 20: Novidades em discos: «Estudos sinfónicos», de Schumann, em piano por Firkusny; «Concerto em lá menor», de Schostakowitch, em violino por David Oistrakh, e a Orquestra Sinfónica dirigida por Mavrinsky; 21: Junção dos emissores. 21 e 15: Conversando com o dr. Manuel Bruno da Costa; 21 e 40: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Silva Pereira em que colabora a pianista Maria Firmino Wandechneider; no intervalo «Tempo de Poesia»; 23 e 45: Junção dos emissores

RADIO CLUBE — A's 17: Opereta; 17 e 30: Ritmos de baile; 18: Cozinha alentejana; 18 e 15: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Cançonetas; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Motivos portugueses; 21 e 15: Kay Starr; 21 e 30: Trechos recreativos; 22: Novos discos; 23 e 17: Conjuntos vocais; 23 e 30: Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

ESTAÇÃO DE MIRAMAR — A's 18 e 15: Piano por Jo Jaguar; 18 e 45: Conjuntos instrumentais; 19 e 15: Fados; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Imagens por musica; 20 e 30: Leitura; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 15: Canta Rui de Mascarenhas, 21 e 30: Os grandes esquecidos (Alberto Pimentel); 22 e 45: Melodias; 23: Concerto: «Sinfonia n.º 2 em ré menor», de Dvorak, 23 e 30: Intermedio musical; 0: Baile do Hotel Embaixador; 0 e 15: Ritmos de baile

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Panorama musical de Paris; 20: Canções que o Mundo canta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Canta Glória Lasso; 21 e 50: Valsas de Paris; 22: Livros e leituras; 22 e 20: Selecções; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa.

O REGRESSO DO SR. PASCOAL

— Não o deixe morrer, sr. doutor, olhe que lhe falta ainda cumprir quinze anos!

HÁ TRINTA ANOS

Com o título «O Pão e a Terra, a Alegria e a Vida», publicava o «Diário de Lisboa», no dia 4 de Agosto de 1928, um editorial em que, acerca da Campanha do Trigo, iniciada pelo nosso jornal, se dizia: Os nomes mais autorizados, no ensino e na lavoura, são unanimes em responder: «Portugal tem nos seus campos capacidade bastante para dispensar as largas importações de trigo que nos depauperam, levando-nos o nosso prezado ouro».

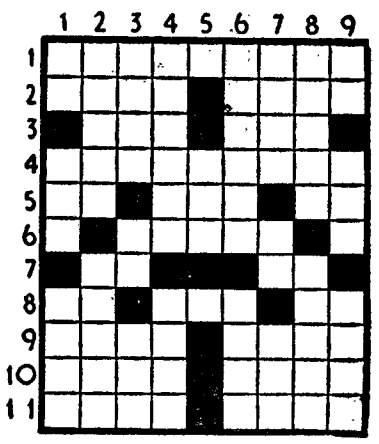
EFEMERIDES

No dia 4 de Agosto de 1903 foi eleito o Papa Pio X.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1320



HORIZONTAIS: 1 — Escavara. 2 — A parte liquida do Globo. Gritos. 3 — Terceiro. Em as. 4 — Limpas com vassoira. 5 — Artigo definido. Textualmente. Pronome reflexo. 6 — Conjunção. Pedaços de madeira para queimar. 7 — Preposição e artigo. Quarto. 8 — Pequena ilha francesa perto de Marselha. Nome do papa que sucedeu a Leão XIII. Preposição. 9 — Pronome indefinido. Palco. 10 — Procedeu. Homem muito esperto. 11 — Celebras. Rates.

VERTICAIS: 1 — Cabelo branco. Vá pelo ar. Levantas. 2 — Procedias. Carícia. 3 — Desmoronais. O lado do vento. Claridade. 4 — Tombasse. Naipe das cartas de jogar. 5 — Ninho (inv.º). 6 — Cidade da Alemanha. Esvaziar. 7 — Prender com os elos. Nesse lugar. Anel de corrente. 8 — Ventura. Chegue. 9 — Artigo definido. Ente. Domínios.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1319

HORIZONTAIS: Acochasse. 2 — Lava. QUAL. 3 — Sob. Uar. 4 — Asseveram. 5 — Rã. Cal. Má. 6 — Gales. 7 — Vá. As. 8 — Cã. Que. Os. 9 — Alou. Movi. 10 — Vera. Alas. 11 — Aral. Saro.

VERTICAIS: 1 — Al. Ara. Cava. 2 — Cassa. Valer. 3 — Ovos. Gá. Ora. 4 — CABEÇA. QUAL. 5 — Val. 6 — Aquele. Emas. 7 — Suar. Sá. Olá! 8 — Saram. Sovar. 9 — El. Mas. SISO.

Provérbio: QUAL CABEÇA QUAL SISO.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 3 % 1. 10	936$00	935$00	937$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10...	972$50	972$00	972$50
Centenários 4 % 1940	1.014$00	1.014$00	1.015$00
Cons 2 3/4 T. 10	2.215$00	2.214$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.010$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.020$00	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	—
Ext. 1.ª série car. ...	—	1.211$00	1.219$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car. ...	—	1.200$00	—
Externo 3. série	—	1.325$00	—
Ext. 3.ª série car. ...	—	1.326$00	1.340$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	516$00	515$00	518$00
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	915$00	914$00	915$00
Gás Elect. 4 %	959$00	957$00	960$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	—	986$00	—
Gás Elect. 5 %	1.012$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	86$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	101$00
Metropolitano	1.015$00	1.015$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	440$00	—
Angola	600$00	590$00	620$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	3.000$00
Portugal	—	—	1.950$00
Ultramarino	—	1.935$00	1.944$00
Seguros			
Mundial	—	535$00	555$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.690$00	1.690$00	1.695$00
Ag. das Neves	—	750$00	800$00
Agric. Colonial	—	695$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.330$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	4.100$00	4.200$00
Colonial do Buzi	287$00	286$00	288$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.100$00	3.200$00
Moçambique	142$00	141$50	142$50
Zambézia	144$00	143$50	144$50
Diamantes T 100	720$00	720$00	724$00
Lobito T 10	—	—	1.540$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	530$00	600$00
Cimentos Leiria	—	496$00	510$00
Crédito Predial	—	41$00	42$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colónias ...	—	396$00	400$00
Nacional Navegação ...	—	1.425$00	1.450$00
Colonial Navegação ...	1.045$00	1.040$00	1.050$00
Port. de Celulose	—	2.080$00	2.100$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.440$00	1.460$00
Port. de Tabacos	305$00	304$00	310$00
Tabacos de Portugal ...	—	740$00	800$00
Sacor	—	3.200$00	3.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	270$00	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.175$00	—
Gás e Electricidade ...	277$00	276$50	277$50
H. Alto Alentejo	138$00	137$50	138$50
H. E. Cávado	1.176$00	1.175$00	1.177$00
H. E. Zêzere	1.185$00	1.180$00	1.190$00
Nac. de Electricidade...	—	—	—
União Elect. Port.ª	—	193$00	200$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000...	28$50	28$80
Argentina	$64	$68
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,7	$58,2
Brasil	$20,5	$22,5
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$55,7	$57,2
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$53,5	$55
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,05	$06,35
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$70	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 52.800 contos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Antes de abandonar o cargo do supremo comandante adjunto das Forças Aliadas na Europa, o marechal Montegomery continua a visitar vários países despedindo-se dos seus subordinados. Tal como há anos, no auge da sua carreira militar (foto da direita) o marechal inglês mostra-se atento ao aprumo dos soldados, numa atitude de verdadeiro chefe, que sempre atraiu a atenção dos fotógrafos profissionais

A imprevista reunião de Pequim

levará a França a modificar a sua atitude quanto à reunião da conferência a alto nível na Europa?

PARIS, 4.—A atitude da França, quanto á necessidade de se reunir uma conferência a alto nível na Europa, endureceu hoje, em consequência do encontro-surpresa entre Kruchtchev e Mao Tsé Tung.

Os jornais utilizam para os títulos a notícia das consultas do chefe do Governo soviético em Pequim, e, embora o Quai d'Orsay se recusasse a fazer quaisquer comentários, observadores diplomáticos declararam que as conversações sino-soviéticas talvez tenham fortalecido a posição do chefe do Governo francês nas negociações sobre a data e local para uma conferência a alto nível, a qual, segundo pretende De Gaulle, deve reunir-se na Europa. A Grã-Bretanha e os Estados Unidos preferem as conversações no ambito do Conselho de Segurança das Nações Unidas, em Nova York.

Os observadores frisaram, no entanto, que, tendo Kruchtchev reconhecido, agora, oficialmente, o interesse da China continental na conferência a alto nível, talvez manifeste relutancia em se apresentar perante o Conselho de Segurança, onde teria de se sentar á mesma mesa com o representante da China insular. Isto — acrescentaram — era mais um argumento a favor das conversações, a alto nível, na Europa.

A entrevista de Pequim — declararam, ainda, os mesmos observadores — talvez tenha sido preparada por Kruchtchev para acalmar os receios dos dirigentes da China continental, de que a Russia tencione ignorar os seus pontos de vista, em qualquer conferência a alto nível com as potências ocidentais.

Os observadores diplomáticos puseram em relevo o paralelo entre a viagem de Kruchtchev a Pequim e as consultas da França com os seus aliados, sobre a conferência a alto nível.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Couve de Murville, conferenciou com altos funcionários Italianos e Alemães, na semana passada, em Roma e em Bonn. Por sua vez, o chefe do Governo italiano, Amintore Fanfani, que teve conversações com o presidente Eisenhower e o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, é esperado, esta semana, em Paris, a fim de conferenciar com De Gaulle. — (ANI).

Aguarda-se a resposta de Kruchetchev

MOSCOVO, 4. — Depois das conversações em Pequim, espera-se que Kruchtchev responda, dentro das próximas 24 horas, ou menos ainda, ás ultimas propostas ocidentais sobre a conferência a alto nível.

Nos círculos políticos há a impressão de que Kruchtchev mantém o seu acordo quanto a tomar parte nas conversações entre chefes de Governo — ficando apenas de pé a questão da data e do local do encontro. — (ANI).

"TRIPLICE"
Evidentemente!...
é um licor da
Fábrica
ancora
Lisboa

Horas trágicas

Seis mortes numa passagem de nível

BUENOS AIRES, 4 — Morreram 6 passageiros de um autocarro apanhado por um comboio de mercadorias numa passagem de nível, nos arredores desta capital. — (F. P.).

Mortos e feridos numa explosão a bordo

MARSELHA, 4 — Uma explosão nas cozinhas do paquete «Lyautey», causou quatro mortos e muitos feridos, entre os membros da tripulação. O navio partira, ontem de manhã, para Tanger e Casablanca. A's 23 e 30 regressava a este porto, por motivo do grave incidente. — (F. P.).

Cinco feridos por um «taxi»

LONDRES, 4 — Para evitar atropelar um cão, em frente do Palácio de Buckingham, o condutor de um «táxi», Benjamim Davies, que levava uma família para a estação de Vitória, subiu o passeio, embateu no portão do palácio real, derrapou no pavimento e foi atropelar, vinte metros adiante, cinco guardas que, envergando as suas vistosas casacas vermelhas, marchavam para o seu posto. Ficaram feridos dois guardas e dois passageiros, todos com gravidade. — (A. N. I.).

Foster Dulles no Brasil

vai plantar a «árvore da amizade» *na futura capital federal*

WASHINGTON, 4. — Além das conversações que terá durante os dois dias que passa na capital brasileira, Foster Dulles será convidado para um jantar oferecido em sua honra pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Francisco Negrão de Lima, e para um almoço oferecido pela Camara do Comércio Americana do Brasil, depois do qual pronunciará um discurso. Terá, também uma conferência de Imprensa.

De regresso a Washington, o secretário de Estado norte-americano, em companhia do presidente Kubitschek de Oliveira fará uma breve visita á futura capital, Brasília, em construção. A estrutura ultra-moderna dos edifícios da futura cidade, foi, nas ultimas semanas, objecto de muitos artigos elogiosos em revistas dos Estados Unidos.

Dulles plantará, num dos parques da cidade, a «árvore da amizade», uma magnólia com folhas perenes, oferta do povo dos Estados Unidos ao povo do Brasil. Conta regressar a Washington na quinta-feira, para se dedicar, com o presidente Eisenhower, á preparação dos «dossiers» com vista á conferência a alto nível no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Dulles e sua esposa são acompanhados por Andrew Beroing, secretário de Estado, adjunto, dos Negócios Inter-Americanos; Joseph Greene, assistente especial do secretário de Estado, e Ernest V. Siracusa, do Ministério dos Negócios brasileiros no Departamento de Estado. — (F. P.).

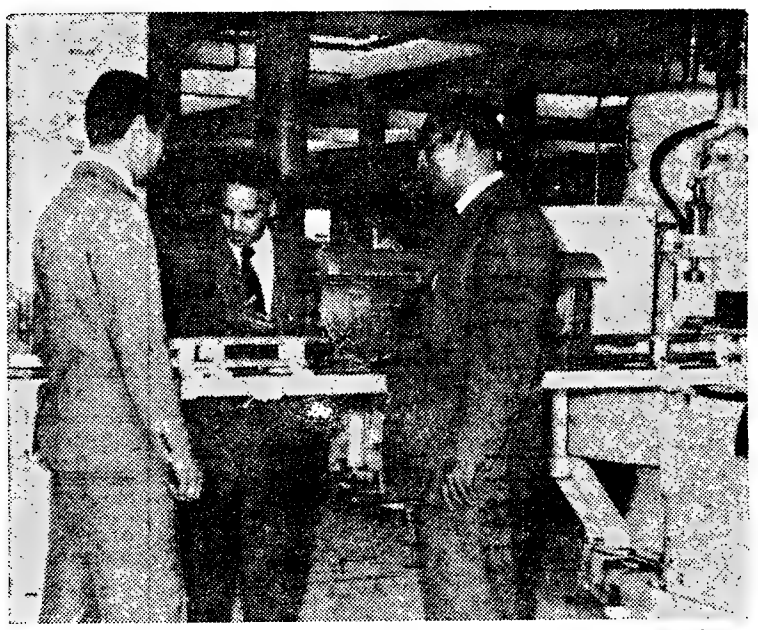
Acaba o Mundo

mas como e quando?

NOVA YORK, 4 — O chefe da seita «Testemunhas de Jehovah», Nathan Knorr, discursando perante mais de 200.000 pessoas, no «Yankee Stadium», anunciou que o fim do Mundo está próximo. «O governo do homem e dos inumeros deuses que o homem criou, faliu»—disse o pitoresco vidente na sua arenga—. A O. N. U. não terá mais êxito que a sua predecessora, «a abominável, blasfema S. D. N.». «Chegou a hora em que vai travar-se o combate decisivo entre o Bem e o Mal, o Armageddon. O combate terminará pela vitória do Bem. Os membros da seita nada têm a recear do Armageddon. Todos voltarão a encontrar-se no Céu, entre os 144.000 eleitos chamados para junto de Deus, ou ficarão numa Terra renovada, tranquila, para uma vida eterna. Mas o Armageddon ainda vai, decerto, ser mais terrível do que o dilúvio do qual Noé emergiu».

Como a servir de fundo ás terríveis palavras do chefe das «Testemunhas de Jehovah», por detrás do estádio irrompia um grande incêndio. O fumo espesso subia em volutas para o Céu. — (F. P.).

UMA NOVA UNIDADE FABRIL



Encontram-se em vias de conclusão as instalações da nova fábrica de refrigerantes americanos «CANADA DRY», em Santa Iria da Azoia. A gravura mostra o Sr. Farhan Sharruf, representante da «Canada Dry» International, Lda., de New York, acompanhado dos Srs. Fernando Bordalo e Trigo de Mira, administrador-delegado e gerente comercial da CANADA-REFRIGERANTES AMERICANOS, LDA., dando algumas explicações sobre o funcionamento de um dos mais modernos modelos de máquinas de controle electrónico para a produção de refrigerantes, que está sendo instalada na fábrica. Esta máquina, como outras que ali se encontram, vai dar á industria nacional do ramo a possibilidade de fabricar os mais variados tipos de refrigerantes de alta qualidade, tendo em vista o gosto publico.

Duarte
Boite de Nuit
Rua da Misericórdia, 12
Telefs. 36 56 49
3 56 34

Apresenta hoje em estreia
O
Ballet Latino Americano
DE
PABLO CANDELA
LUZ — COR — ALEGRIA — RITMO
(Para adultos maiores de 17 anos)

Ultimas notícias

Morreu no banho

depois do almoço

ÉVORA, 4 *(Pelo telefone)*.—No Pego da Oliveira, na Freguesia de Santa Maria de Machede, aonde tinha ido pescar com alguns amigos, morreu, vítima de síncope, quando tomava banho, depois de almoço, o corticeiro Arlindo Marques Portugal de 18 anos, solteiro, natural e residente em Évora no bairro do Lourinho. Era filho de António Marcos Portugal e de Maria Clara Portugal, o cadáver foi retirado da água pelos bombeiros.

■

Não há notícias

da jangada de Bisschop

LIMA (Peru), 4. — Depois do «S. O. S.», proveniente do «Tahiti Nui II» e captado há três dias por um amador de rádio, tem-se procurado, no Peru e no Chile, entrar em contacto com a jangada de Eric de Bisschop.

Todas as tentativas têm sido vãs, talvez em virtude de más condições atmosféricas. Começa a haver inquietação a respeito da sorte da jangada, a qual, segundo a mensagem captada, estaria em dificuldade na região das ilhas Tuamotu. — (F. P.)

■

Vorochilov

vai a Bruxelas

BRUXELAS, 4. — O marechal Vorochilov, presidente do Soviete Supremo da U. R. S. S., deve chegar aqui no sábado ou no domingo. Acompanhado pelo ministro da Saude Publica e pelo vice-ministro da Cultura, assistirá, em 11, 12 e 13 do corrente, aos «Dias Soviéticos» da Exposição Universal. — (F. P.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)

Diário de Lisboa

ENTREVISTA EM ESTOCOLMO

Os «Europeus» de atletismo

serão acontecimento de feliz significado

—afirmou o presidente da Federação Sueca

De 19 a 24 deste mês, realiza-se em Estocolmo os 6.os Campeonatos da Europa de Atletismo, manifestação de grande repercussão internacional que está a interessar vivamente os desportistas, não só europeus como de todo o Mundo.

Na nossa recente estada na capital sueca, tivemos a grata oportunidade de falar com o presidente da Federação Sueca de Atletismo, sr. Tage Ericson, que é, ao mesmo tempo, vice-presidente da comissão organizadora dos «Europeus» e membro do conselho directivo da Federação Internacional. O nosso encontro verificou-se, precisamente, no Estádio Olímpico de 1912, durante uma das várias visitas que fizemos aquele verdadeiro «templo» do desporto, transcendendo de espiritualidade e de significado, onde tantas proezas desportivas se têm cometido, e que será o local, bastante próprio, dos Campeonatos da Europa.

Estava um lindo dia de Sol. Dezenas de operários removiam a célebre pista de cinza onde se bateram já 75 «records» mundiais e olímpicos. Nos topos, as bancadas sofriam larga ampliação, enquanto se montava enorme e complicado quadro luminoso destinado a anunciar a milhares de pessoas as «marcas» dos modernos «deuses» do estádio. Uma figura corpulenta, de sueco, dinamica, percorria várias zonas da pista, distribuindo indicações, recebidas com o maior respeito. Era ele, grande responsável por um dos mais poderosos panoramas atléticos mundiais e pela realização dos próximos campeonatos europeus.

Quando surgimos na sua frente, para lhe solicitar breves declarações para o «Diário de Lisboa», o sr. Tage Ericson tomou-nos por um futuro concorrentes á grandiosa manifestação que, prudentemente, se tivesse decidido a familiarizar com o local das competições...

— Não sou, não. Sou um jornalista português.

— Mas, recordo-me de já o ter visto correr. Já foi atleta internacional...

Desfeito o equívoco, que provocou em ambos franca hilariedade, o nosso entrevistado, paternalmente, estendeu o seu longo e pesado braço direito sobre os nossos ombros e, enquanto caminhávamos, começou por nos falar do famoso estádio:

— Foi especialmente construido pelo arquitecto Torben Grut para os Jogos Olímpicos de 1912 e aqui se têm defrontando os melhores atletas mundiais de há 46 anos até hôje. Além de atletismo, muitos outros desportos têm tido neste estádio o seu lugar. Por exemplo, os Jogos Olímpicos equestres de 1956 foram aqui realizados. No Inverno, ele ser-

(Continua na 6.ª página)

Feita a concentração junto ao Instituto Superior Técnico, a caravana toma o rumo do Campo Grande, donde partiu para a tirada até Alpiarça

Ne Estádio Olímpico de Estocolmo, onde este mês se realizarão os Campeonatos Europeus de Atletismo, o presidente da Federação da Suécia, sr. Tage Ericson, fala ao nosso camarada César Faustino. Ao fundo, vê-se em construção o quadro luminoso de resultados

A XXI VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

O corredor Alves Barbosa

aproveitou de modo magnifico

as circunstancias da tirada ribatejana

por **Tavares da Silva**

ALPIARÇA, 4 — A recapitulação dos factos fundamentais ontem ocorridos na chamada etapa do Ribatejo (n.º 1), parece-nos indispensável á boa interpretação da primeira tirada, que deve considerar-se o início da Volta n.º 21, já que a corrida dos 9 quilómetros da pista de Alvalade só se justifica pelo mobil financeiro (a organização atirou para a estrada uma grande verba e, pretende lógicamente atenuar o risco que corre). De resto, é isso o que justifica a tirada de Alpiarça, disputada após o almoço dos corredores (início ás 15 horas), com o colorido desfile da Alameda de D. Afonso Henriques até ao Campo Grande, a fim de dar tempo á digestão.

● A seriação desses factos considerados essenciais talvez se possa apresentar da seguinte maneira:

● A primeira fuga verificou-se a caminho de Bucelas, correndo a cargo de Porciano Hernan, brilhante animador da etapa.

● Eliminada a tentativa de Hernan no rio de Cincão, passou-se ao despique Benfica-Sporting (com Inácio e Graça), jogando Barceló e, mais tarde, Gabriel Más, por fora.

● Situação estacionária do pelotão da frente (Manuel Simões, Augusto Mendes, Polo e Cadima), perto de Azambuja. Seguia-o, com meio minuto de atraso, um bloco com Hernan, Guardiola, Alves Barbosa, Madeira e Corvo.

● Em Azambuja, os corredores passaram ás 17 horas, percorrendo, em 2 horas certas, 105 quilómetros (32,500 de média).

● Depois de Azambuja, a situação decide-se, parecendo que tudo joga a favor de Alves Barbosa. O murciano Hernan e Alves Barbosa formam a parelha dos avançados, com um avanço já substancial em relação ao primeiro pelotão (Simões, Polo, Guardiola, Barceló e Corvo), e no segundo (Graça, Marcelino, Trobat, Sousa Cardoso e José Firmino).

● A situação no Cartaxo (insensívelmente, recorda-se o grande Nicolau), é a mesma: a parelha conseguira 1 m. 20 s. sobre o primeiro pelotão e 2 m. o segundo. Em Santarém, a situação torna-se mais nítida.

● E' na descida de Santarém que Alves Barbosa joga a sua sorte, amparado pela sua força e favorecido pelas circunstancias. Hernan fica para trás e atrasa-se de forma sensível.

● Às 16 e 15, a silhueta esguia de Alves Barbosa assoma á entrada da simpática pista do campo de Alpiarça e rola a volta e meia quase não puxando, sem adversário á ilharga. O seu directo adversário corta a meta com 1 m. 36 s. de atraso.

São escassas, sem duvida, as indicações fornecidas pela primeira etapa. E' natural que a 21.ª Volta tenha sido especificamente estudada por quem orienta as equipas, devendo o plano desenvolver-se conforme esse estudo e até as circunstancias ocasionais e imprevisíveis, mas que jogam, por vezes, um papel decisivo.

Não se mete na cabeça de ninguém que, logo na primeira jornada, de pouco mais de 100 quilómetros, alguém jogue uma cartada decisiva. Todavia, Alves Barbosa, revelando a sua incontestável classe, soube aproveitar o ensejo e mereceu amplamente o triunfo. O seu nome, já glorioso, encheu o trecho final da tirada ribatejana, que ficará para sempre ensombrada com uma tragédia, a morte do infortunado espanhol Raul Motos, ocorrida em circunstancias desagradáveis. Mais tarde soubemos que também falecera, no

(Continua na página central)

A equipa do Benfica conquistou

a «Taça dr. Fernando Amado»

mas não bateu o «record» da pontuação

Os dirigentes da Associação de Atletismo de Lisboa, que têm dedicado á modalidade o melhor do seu saber e esforço, fizeram repetir a «Taça Dr. Fernando Amado» — competição excelente, baseada na tabela portuguesa de pontuação, elaborada por aquele estudioso da modalidade. Este trabalho, essencialmente técnico, goza de excelente prestígio no estrangeiro.

De resto, estamos crentes que a tabela portuguesa vai ser devidamente apreciada no próximo Congresso da modalidade a realizar-se, em Estocolmo, ainda este mês.

A organização do torneio deixou um tanto ou quanto a desejar, na primeira ronda. A segunda jornada decorreu já num ritmo muito mais aceitável.

O programa, igual ao do ano passado, era de molde a justificar bastante interesse.

De uma maneira geral foi-nos dado apreciar ao longo do torneio algumas boas provas, especialmente, a dos 1.500 metros, que atingiu, quanto a nós, uma craveira excepcional.

Por outro lado, aponte-se a boa presença de alguns atletas, a revelarem já melhor forma física e a demonstrar que podem bater-se com brio, com os Franceses, na próxima jornada. O aliciante deste torneio é, sem duvida, a forma como se apuram as equipas concorrentes. O atleta tem que lutar contra o cronometro e a fita métrica se quiser alcançar boa pontuação para a sua equipa. O adversário, em boa verdade, não conta neste género de competição. As qualidades atléticas do concorrente são, portanto, postas á prova.

Para se avaliar do interesse que os atletas e os clubes puseram neste óptimo torneio, basta que se diga, terem alguns deles obtido «records» pessoais que demonstram bem o seu grau de preparação. Por outro lado, salvo raras excepções, os clubes puseram na contenda os melhores trunfos de que dispunham, no momento, a fim de conseguirem uma pontuação condigna.

As equipas «leonina» e «encarnada» lutaram de igual para igual e se o Benfica saiu vencedor, deve-o, na verdade, á boa actuação de alguns «ases» e... ainda, aos imponderáveis que também fazem parte das lutas desportivas.

Um caso curioso não pode deixar de ser focado. No ano passado, os «leões» conquistaram a taça com o auxilio do Benfica. Isto é, Alberto Xavier ao desistir na corrida da légua, deu logo ao adversário uma soma de pontos de certo modo im-

(Continua na página central)

Dias Santos, do Sporting, comanda a prova de 1.500 metros, que veio a vencer com todo o mérito

CAÇA SUBMARINA

O campeonato mundial em Sesimbra

Os concorrentes brasileiros ao 1.º Campeonato Mundial de Caça Submarina, a realizar em Sesimbra, em 30 de Agosto, e no qual participam 17 países, está a preparar-se intensivamente. São os seguintes: João Borges, Arnaldo Borges, Oscar Sjostedt, José Carlos de Brito, Abel Gazia, Bruno Hermany, Paulo Saboia e Rubens Torres. — (A. N. I.)

Começou a Volta à Jugoslávia

em bicicleta

BELGRADO, 4. — Iniciou-se ontem a Volta Internacional Ciclista da Jugoslávia, com a participação de 68 corredores de seis países — Bélgica, Holanda, Polónia, Suiça e Jugoslávia — além de vários concorrentes individuais. Ao terminar a primeira etapa — 137 quilómetros entre Lubiana e Maribar — era a seguinte a classificação, por equipas: 1.º, Bélgica; 2.º, Jugoslávia; 3.º, Roménia. — (A. N. I.).

UM DEPOIMENTO OPORTUNO

O Dr. Fernando Amado

analisa o actual momento do atletismo português e os seus problemas

Prova de indiscutível interesse no calendário do atletismo nacional, a taça «Dr. Fernando Amado» constituiu uma jornada de excelente propaganda da modalidade.

Impunha-se, pois, que ouvíssemos o homenageado, técnico de créditos firmados de há muito, que não se esquivou a uma troca de impressões esclarecedora e muito oportuna, começando por afirmar:

—Foi pena que as condições atmosféricas tenham sido más. Assim, técnicamente, a prova ressentiu-se, tanto mais que o seu objectivo consistia em verificar-se o progresso dos atletas.

«Além disso, houve uns mais prejudicados do que outros. Por exemplo: enquanto os que participaram nos 5.000 metros, tinham uma recta contra o vento, os dos 100 ou dos 200 metros aproveitavam o vento que lhes era francamente favorável.

—Parece-lhe que o actual panorama do nosso atletismo seja, na verdade, desanimador?

—Não. Estão a aparecer rapazes de valor nas categorias inferiores e, o que é muito importante, dotados de excelente envergadura física.

«Há anos atrás, os nossos melhores atletas eram, regra geral, franzinos e pequenos, a tal se devendo o fraco progresso verificado no nosso atletismo.

«Por isso, os actuais, representam uma esperança para o futuro da modalidade, sendo de esperar que, dentro de 2 a 3 anos, estejam aptos a representar condignamente o nosso País em encontros internacionais.

—Portanto, o actual momento do atletismo português...

O dr. Fernando Amado, porém, compreendendo o nosso intuito, não nos deixou concluir e asseverou:

—Muito se tem dito e escrito. Em meu entender, porém, há duas correntes falsas. Uma é a negação perentória do progresso do atletismo português, o que provoca o desanimo nos nossos atletas. A outra, com que também não concordo, é a de se pretender valorizá-lo demasiadamente.

E prosseguiu:

—Nós somos, talvez, a Nação mais fraca da Europa, pelo menos em relação aos países onde o atletismo é encarado a sério. Antigamente, estávamos na escala da Turquia e da Grécia. Presentemente, porém, elas já se nos adiantaram, devido, sobretudo, ao intenso contacto internacional a que se têm submetido. Os Gregos, por exemplo, possuem já o primeiro saltador á vara da Europa, com o «record» de 4,60 m. Pois os nossos atletas não têm passado dos 3,50 ou 3,60 m. e o «record» português continua nos 3,70 m. Aliás, a vara é já tradicionalmente o ponto mais fraco do nosso atletismo.

E o nosso interlocutor passou a fazer o «rescaldo» do ultimo encontro internacional:

—Veja o caso do atletismo espanhol. Os nossos vizinhos vieram a Lisboa em plena forma, excelentemente treinados e beneficiando, sobretudo, de uma orientação que vem desde há 2 anos. Desporto-base, é, hoje, encarado, em Espanha, de uma maneira que deveria ser seguida por outros.

«Em Espanha e França, os subsídios são fabulosos em relação aos atribuidos no nosso País. Bem sei que o dinheiro não resolve todos os problemas mas, enfim, é muito importante.

Mas há mais. Não é só a parte material que conta, mas a parte moral. Lá fora, o atleta sente-se acompanhado no seu esforço. Os nossos atletas andam muito abandonados.

E a concluir a sua opinião:

—Evidentemente que não andaríamos tão afastados dos outros, se lá fora, não se tivesse verificado um progresso tão nítido. Quer dizer: se nós os quisermos acompanhar teremos de seguir os seus exemplos, dedicando á modalidade todo o carinho e atenção de que ela necessita.

—Não será este atraso motivado pela nossa reduzida população, o que nos limita, necessariamente, as possibilidades de recrutamento?—inquirimos.

—Aí está um conceito muito corrente e que não tem justificação. Tem, por exemplo, o caso da Finlandia, que não sendo maior em população do que nós, possui um valor equiparado ao da Alemanha, conseguindo, mesmo, superar a França. O argumento não é, pois, decisivo, e se teimarmos em invocá-lo, condenamo-nos a uma inevitável mediocridade, porque constitui um incentivo para os atletas se contentarem com resultados medíocres.

«Outro argumento francamente derrotista é o do valor intrínseco da nossa gente para o atletismo. Há quem diga que os Portugueses não são dotados para a modalidade. As razões que, há pouco, lhe apresentei quanto aos novos, parecem-me ser o melhor desmentido.

«Os novos que têm aparecido nestes ultimos dois anos no nosso atletismo, teriam feito boa figura em países mais evoluidos, como a França ou, mesmo, a Alemanha.

Pareceu-nos curioso perguntar:

—Quais os atletas que, pelas suas marcas, maior categoria têm revelado?

O dr. Fernando Amado fez um esforço de memória e, depois, declarou:

—Eis alguns: Rui Ramos, Manuel Faria, José Araujo, Matos Fernandes, Alvaro Dias... Em absoluto, porém, a marca mais elevada, de autêntica categoria internacional, conseguiu-a Rui Ramos, no triplo salto—15,54 m.—que, ainda hoje, constitui «record» nacional.

—Que medidas preconiza para maior desenvolvimento da modalidade entre nós?—perguntámos.

—Primeiramente, modificação e actualização da organica das provas, e, sobretudo, intenso contacto internacional. Depois, impõe-se a descentralização da prática do atletismo, que se limita quase exclusivamente a Lisboa e ao Porto. E' indispensável a criação de mais centros, por esse País fora, promovendo-se, para esse efeito, a formação de monitores em numero compatível com as necessidades.

Por estarem na ordem do dia, falámos, ainda, dos Campeonatos Europeus e da nossa representação, tendo recolhido as seguintes afirmações:

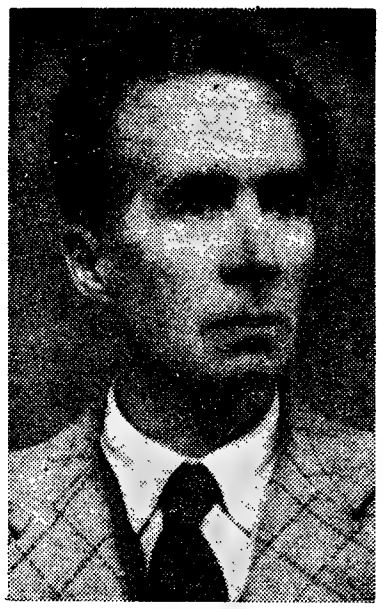
—Acho que devem ir a Estocolmo atletas capazes de fazer boa figura, mesmo sem aspirações aos lugares de honra, visto que, apenas um atleta o poderia, talvez, conseguir—José Araujo.

«Manuel Faria não está, infelizmente, na sua melhor forma, o mesmo acontecendo a Rui Ramos.

E a terminar:

—Sou, pois, de opinião que deveriamos mandar á Suécia dois ou três jovens «só» para aprender. Pedro de Almeida seria um deles.

FERNANDO F. GARCIA



DR. FERNANDO AMADO

Por que não se nomeia uma comissão para dar realidade à nova orgânica do atletismo?

Não há duvida de que o momento por que passa o atletismo português não é dos melhores. Há certa confusão em vários sectores, puxando uns para a direita e outros para a esquerda, criando-se portanto, um mal-estar, que não serve a modalidade, nem, tão-pouco, as pessoas que a ela dedicam longas horas de trabalho e estudo.

A situação espalha-se nos atletas, que não acreditam nas suas possibilidades, levando-os a desinteressar-se da prática de um dos mais salutares desportos, base do nível desportivo de uma nação.

Tem-se escrito e falado muito acerca do ambiente que rodeia o atletismo português, ambiente que sofreu rude golpe com a derrota imposta pelos nossos vizinhos espanhóis, mas, na verdade, ainda não vimos, de qualquer dos sectores interessados na nova organica do atletismo português, um passo firme que abra, caminho á solução que, afinal, todos desejam.

Há decisões para todos os problemas que possam surgir, desde que, bem entendido, os homens que têm a seu cargo a equação, o façam com desenvoltura e espírito desempoeirado, pensando, apenas, nas realidades essenciais do atletismo português.

Não somos a favor ou contra as medidas drásticas que se pedem e levariam a modalidade a um estado de espírito impossível de manter. No meio termo está a virtude e só assim se poderia contentar as duas facções que parecem irreconciliáveis.

Cremos, portanto, que é possível modificar a organica do atletismo português, mantendo os princípios fundamentais apresentados pelos dirigentes, clubes e entidades oficiais. Para tal, basta nomear, e já, uma comissão que reveja a situação. Nomes e boas vontades não faltam. Se os interessados tiverem dificuldades, poderemos indicar-lhes pessoas idóneas e aptas a resolver a questão.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

O Galitos, de Aveiro ganhou, com brilho, a «Taça Salazar»

Com a disputa da segunda e ultima jornada, terminaram hoje as «Regatas Internacionais», da Figueira da Foz, presididas pelo sr. tenente-coronel Sacramento Monteiro, director geral dos Desportos.

Perante uma assistência computada em 8.000 pessoas, as provas que decorreram com entusiasmo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Yolles de 8 remadores — Luta entusiástica entre os dois clubes figueirenses com vantagem nítida para o Ginásio cifrada num avanço de 2,5 barcos sobre a 1.ª de Maio. Tempo: 6 m. 36 2/5 s.

«*Shell*» *de 4* — Galitos e Sport alternaram-se no comando da regata que teve beleza na parte final, decidida a favor dos Aveirenses por 1/2 proa. Tempo: 5 m. 57 s.

«*Shell*» *de 8* — Prova impressionante dos remadores de Viana do Castelo que terminaram destacados e perfeitamente descontraídos, no tempo de 5 m. 55 s.

Nas provas internacionais destinadas aos 3.os e 2.os classificados da «Taça Salazar», registaram-se triunfos da Inglaterra e da Bélgica, respectivamente.

Chegou-se enfim, á prova que decidira o vencedor da «Taça Salazar». Galitos e Caminhense, os dois grandes rivais lutaram sem tréguas, com uma cadência de remada impressionante que se manteve desde os 1.000 metros. Depois o Galitos procurou ganhar vantagem numa luta titanica, que o publico acompanhou com vibrantes incitamentos aos seus favoritos. A 400 metros da meta os Aveirenses aumentando a remada cónseguiram, então, ultrapassar os seus adversários e assim atingiram a meta com 1,5 barco de diferença sobre o Caminhense, conquistando a valiosa «Taça Salazar».

Ás 21 e 30 horas, realizou-se, no Grande Hotel, da Figueira um banquete oferecido ás tripulações estrangeiras, ás equipas que disputaram a taça, á Federação e Imprensa. Em honra de todas as equipas, realizou-se um festival no Grande Casino Peninsular, onde se exibiu o Rancho das Cantarinhas de Buarcos.

No final foram distribuidos todos os troféus incluindo a «Taça Salazar», o que provocou grandes aplausos aos remadores do Galitos.

No próximo dia 17 realizam-se no mesmo estuário as Regatas Ibéricas.

Desporto no estrangeiro

A Holanda venceu, em futebol, o Juvenal, de Curaçao

WILLEMSTAD (Curaçao), 4. — A Holanda derrotou o Juvenal, de Curaçao, por 2-1, num encontro de futebol disputado ontem, nesta cidade. — (A. N. I.).

A equipa brasileira Belavista, joga na 5.ª feira em Madrid

MADRID, 4. — Consta, nos meios desportivos madrilenos, que o Real Madrid defronta o clube brasileiro de futebol Belavista, na próxima quinta-feira, 7, no estádio Santiago Bernabeu. — (A. N. I.).

Hipismo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4. — O cavalo argentino «Espiche» ganhou o Grande Prémio de trinta milhões de cruzeiros, nas corridas realizadas ontem, nesta cidade. Passou á frente de dezasseis concorrentes de quatro países, começando em quinto lugar e, na recta final, colocando-se em primeiro. Percorreu três mil metros em 3 m. 43/5 s. Classificaram-se, respectivamente, em segundo e terceiro lugares: o brasileiro «Kraus» e o argentino «Gromfone». — (ANI).

Atletismo no Sporting

Realiza-se hoje á noite nova reunião de atletismo em Alvalade destinada aos sócios e simpatizantes do Sporting. Disputam-se as seguintes provas: 250 e 2.000 metros, comprimento, dardo e vara.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14 - 1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri. 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pinto Monteiro—Cor. e pulm. 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sifilis, 15 h.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clin. geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças das senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

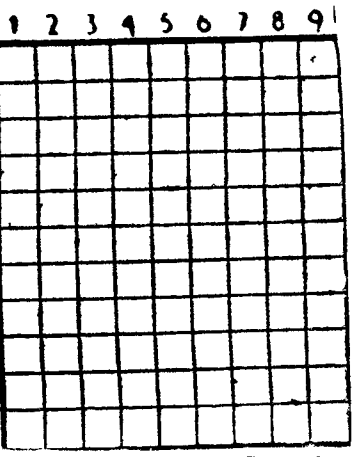
Juan Fangio

declarou não voltar a correr

SAVONA, 4. — Muito impressionado com a morte de Peter Collins, Juan Manuel Fangio declarou, em Varazzo, onde está a férias com a esposa, que «está mais do que nunca decidido a não mais tocar no volante de um carro de corrida». Entrevistado pelo telefone, disse que foi com dificuldade que resistiu a solicitações para ir a Nurburgring assistir á corrida em que o seu desditoso amigo perdeu trágicamente a vida, Fangio não lamenta não ter ido ver a prova. Quanto ás causas do acidente, Fangio não quis pronunciar-se por desconhecer as circunstancias. Disse, no entanto, que com a velocidade actual dos automóveis de corrida, basta uma mancha de óleo ou uma fracção de segundo de desatenção do condutor, para haver um acidente mortal. E a terminar a entrevista, Fangio repetiu: «Nunca mais tocarei no volante de um automóvel de corrida. Dentro de dias, regressarei á Argentina para ocupar-me dos meus negócios comerciais». — (F. P.).

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3411



HORIZONTAIS: 1 — Compositor musical autor de grande numero de operetas. 2 — Brinquedo (brasil.). 3 — Pronome pessoal. Coragem! Quarto. 4 — Grande quantidade. Rio de Portugal. 5 — Erva doce. Mais mau. 6 — Terror. 7 — Porém. Rente. 8 — Cabelos brancos. Ilha arq. de C. Verde. 9 — Dirigir-se. Compareciam. Prefixo de duplicação. 10 — Amarrar. Antiga. 11 — Nota musical. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Género de molusco acefalos (pl.). Remar para trás. 2 — Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Deus da Guerra. 3 — Nota musical. Sarrafos. 4 — Aqui está. Saudávcis. Cólera. 5 — Navios antigos. Oferece. 6 — Outra vez. Preposição. Assim que. 7 — Em partes iguais. Serra de Portugal. 8 — Nome de homem. Erudito. 9 — Terá. Cidade de França.

Solução do problema n.º 3410

HORIZONTAIS: 1 — Teve. Arem. 2 — Anago. 3 — Roo. Lar. 4 — Rs. Ada. Ia. 5 — Drama. 6 — Moa. Ais. 7 — Adora. 8 — As. Aro. Aa. 9 — Zoo. Tri. 10 — Paiva. 11 — Sião. Alvo.

VERTICAIS: 1 — Tarro. Fazes. 2 Os. Só. 3 — Não. Doa. Opa. 4 — Em. Arada. Ao. 5 — Alda. Orei. 6 — Ag. Amaro. Vá. 7 — Rol. Aia. Tal. 8 — Aaí. Ar. 9 — Meras. Cairo.

Otto Glória diz...

* **que Lourenço Marques dispõe de condições climatéricas excepcionais para a prática desportiva.**
* **que as excelentes instalações de alguns clubes merecem realce**
* **que o Curso de Treinadores vai ser oficializado.**

A nossa visita a esta encantadora e progressiva Lourenço —A nossa visita a esta encantadora e progressiva Lourenço Marques, satisfazendo um desejo que de há muito acalentavamos, veio proporcionar-nos uma série interminável de agradáveis surpresas. Primeiramente pela cidade em si, alegre, moderna, bem traçada, com ruas e avenidas largas e bem cuidadas, casas de uma arquitectura arrojada, mas sóbria e elegante e, ainda, pela ansia de continuar a crescer sempre e a expandir-se cada vez mais. Depois — mais directamente no sector a que estamos estrictamente ligados —, pelo seu magnífico ambiente desportivo, onde também se podem vislumbrar as mais risonhas perspectivas de um brilhante futuro.

Dispondo de condições climatéricas verdadeiramente excepcionais, a juventude pode entregar-se ás práticas gimno-dsportivas durante todo o ano, sem que o Inverno ou o Verão tenham influência nas suas actividades. Por outro lado, o próprio «modus-vivendi», proporciona uma facilidade que, dificilmente, seria possível conseguir-se entre nós. Mas, além disto, há principalmente, uma organização excelente que permite plenamente este progresso e assegura esta magnífica situação. As autoridades governamentais supervisionam e estimulam estas actividades, nos meios civis e militares, enquanto as entidades desportivas, tendo á sua frente, verdadeiros abnegados, trabalham ingentemente. As instalações desportivas dos liceus e colégios particulares — algumas delas dignas de realce —, bem como os campos de jogos dos estabelecimentos militares, regurgitam nas horas de actividade, sendo verdadeiramente impressionantes o numero de praticantes e o seu interesse pelas diversas modalidades que se cultivam. Do mesmo modo, os clubes desportivos, alguns dispondo de instalações magníficas, aliciam um elevado numero de atletas, parecendo-nos através de rápida apreciação, que, além do futebol (como sempre o desporto-rei), o basquetebol, o hóquei patinado e a natação, são as modalidades que exercem maior atracção. E, logicamente, da elevada quantidade, nasce a qualidade, que permite o apuramento de elementos realmente categorizados. Tal como na capital da Província, as demais cidades incrementam largamente a prática da educação física e dos desportos, notando-se o mesmo ambiente na Beira, Quelimane, Nampula, Moçambique e outros centros populacionais.

* * *

A iniciativa da Associação de Futebol de Lourenço Marques encontrou por isto mesmo, a melhor acolhida possível, tendo o Ex.mo sr. delegado provincial das actividades desportivas e de educação física, verificada a extraordinária repercussão alcançada e os inestimáveis benefícios que a medida irá trazer ao «soccer» moçambicano, mandado oficializar o Curso de Treinadores. Há, entre todos, desportistas ou não, a convicção plena de que os 20 treinadores que stão frequentando as aulas com inexcedível interesse e assiduidade poderão dar um maior contributo á causa dsportiva. E' que, além de tomarem conhecimento com os mais modernos métodos de preparação física, adestramento técnico, sistemas táctico-estratégicos e todas as demais facetas relativas á parte desportiva propriamente dita, os alunos têm, nas aulas de conhecimentos gerais de psicologia aplicada, biometria, anatomia, traumatologia, higiene, fisioterapia, dietética e organização desportiva, a oportunidade de receber esclarecimentos que lhes proporcionarão u ma bagagem altamente proveitosa nas suas actividades futuras. Durante os 17 dias de duração do Curso, espaço por demais curto, mas compensado, pelas 5 horas de intenso trabalho diário, puderam os candidatos, devido á sua grande força de vontade e á proficiência dos ilustres professores que nos auxiliaram, assimilar conhecimentos valiosíssimos. Efectivamente, a extraordinária colaboração que nos prestaram os ilustres e conceituados médicos drs. José Santos Sobrinho, antigo basquetebolista e hoquista portuense e Alfredo Sampaio, especializado em educação física, que, não se poupando a sacrifícios de toda a ordem, se puseram inteiramente á nossa disposição, ministrando ensinamentos de inestimável valia, teve uma importancia capital no êxito alcançado. Além disto, a notícia alviçareira de que o Conselho Provincial iria oficializar o Curso, abrindo assim novas e mais risonhas possibilidades aos candidatos, aumentou o interesse geral, sendo todos os alunos de uma diligência e aplicação que merece os maiores encómios. Despidos de quaisquer vaidades ou presunções, todos, indistintamente, se entregaram de corpo e alma á tarefa que lhes competia, procurando com o melhor do seu esforço, aproveitar ao máximo os ensinamentos que lhes ram transmitidos. O trabalho duro, com 2 horas e meia de aulas práticas e outras tantas de ensino teórico, mereceu, sempre desse grupo de rapazes, o melhor acolhimento.

* * *

E como todo o povo se acostuma, desde cedo, ás práticas desportivas, mesmo aqueles que por quaisquer motivos não seguem de perto as actividades futebolisticas, apaixonaram-se grandemente pelos trabalhos do Curso, numa evidente demonstração do carinho e do cuidado com que encaram os problemas da sua terra e da sua gente.

E porque já conhecemos sobejamente a mentalidade dos Lourençomarquinos e o interesse dos Moçambicanos pela causa desportiva, é que temos a certeza de que esta primeira sementeira não cairá em terreno árido, servindo, ao contrário, como pioneira de outras iniciativas ainda mais importantes.

OTTO GLÓRIA

AUTOMOBILISMO

O Circuito do Porto

Uma corrida com carros da «Formula I», seja onde for disputada, mesmo nos meios que desde há muito a elas se habituaram, constitui sempre um espectáculo de rara emoção e que atrai multidões incalculáveis. Não erramos se afirmarmos que há centenas de pessoas que se deslocam de país para país, para nunca perderem as actuações dos seus ídolos, para verem e admirarem em plena acção um Moss, um Behra, um Hawthorn, um Collins e tantos outros que são considerados como autenticos fenómenos do volante. Isto quer dizer que o Porto vai ser invadido por muitos estrangeiros além dos portugueses que se deslocarão vindos dos mais variados e mais distantes pontos e cidades. Os pedidos de marcações de alojamentos que diáriamente chegam ao Automóvel Clube de Portugal, não só das fábricas (a Vanwal, por exemplo, desloca a Portugal 12 mecanicos, fora directores e «managers racing») mas também de simples turistas que pretendem fazer coincidir a sua viagem ao nosso País com a altura em que na magnífica pista da Boavista se vai desenrolar essa grandiosa competição que tornará o ano de 1958 o ano de ouro do automobilismo nacional, constituem o mais vivo testemunho desta afirmação.

Ora no Porto, onde pela primeira vez se vão disputar corridas deste género, durante cerca de duas horas e meia, estarão em luta acesa e nunca presenciada pelo publico português todos os nomes famosos do automobilismo mundial e em representação de seis nações e de seis marcas: Inglaterra, 8 corredores; Estados Unidos, 4; França, 2; Suécia, 1; Itália, 1; Alemanha, 1. Os carros que vão ser tripulados pertencem á Vanwal, á B. R. M., á Lotus, á Cooper, á Ferrari e á Maserati.

O prestígio da primeira será defendido por Stirling Moss, Tony Brooks e Lewis-Evans. Os B. R. M. serão confiados a Behra, Harry Scell e Trintignant. A equipa da Lotus será formada por Allison e Graham Hill; a da Cooper por Salvadori e Jack Braham; a da Ferrari por Mike Hawthorn, Petter Collins e Von Trips e a da Maserati por Masten Gregory ou Ruttman, Bonnier e Maraia Tereza Defilipis.

Por tudo isto o penultimo fim de semana do corrente mês no Porto marcará uma data que não se esquecerá fácilmente: um acontecimento unico na história do nosso automobilismo de competição.

NOS BASTIDORES DO FUTEBOL

Os grandes clubes

começaram a trabalhar a tempo e horas

Os desportos da época estival estão no galarim, mas continua a falar-se de futebol, cada vez com mais insistência.

Os grandes clubes começaram a trabalhar a tempo e horas e tudo faz prever que o próximo «Nacional» seja disputado com equilíbrio e extraordinário entusiasmo.

Já hoje o Belenenses e o Sporting principiaram a preparação dos seus jogadores.

De início, um cauteloso plano de preparação. Alguns jogadores considerados necessários á primeira categoria terão, como de costume, de perder algum peso...

Já lá vai o tempo em que no começo das temporadas se afirmava que vários jogadores ainda não tinham os «90 minutos nas pernas» e que precisavam de perder alguns quilos. Agora, não. Estão preparados para reatar a todo o gás a actividade no futebol.

Os jogadores do Barreirense são também apresentados hoje ao novo treinador, o argentino Oscar Tellechea.

Académica, Cuf e Oriental, entre outros, já deram início aos trabalhos.

Certos treinadores, como o do F. C. Porto, Otto Bumbel, além de preocupados com as condições físicas dos elementos de que dispõem, procuram também auscultar as faculdades de novos jogadores. Fazem-se provas de exame. E nem todos passam...

Clubes da 1.ª Divisão, como o Benfica, já deram a conhecer os nomes dos jogadores de que não necessitam. Uns serão «emprestados», outros... «transaccionados»... Calhará a vez, dentro de breves dias, ao do F. C. Porto, que só para meados deste mês anunciará a sua lista de transferências.

Os «grandes» preparam-se, a tempo e horas. Promete, pois, a próxima época...

* * *

Boa notícia: ao contrário do que chegou a propalar-se, o Académico, do Porto, não extinguirá a secção de futebol.

Se o prestimoso clube possui até o estádio do Lima!

Não dá o resultado o profissionalismo nas suas fronteiras? Para quê terminar com a prática do futebol? Este também não poderá ser jogado por puros amadores?

Conhecemos equipas, constituidas por amadores «cem por cento», que nos torneios oficiais capricham em fazer a vida negra a «teams» formados por jogadores que recebem chorudas quantias. Os amadores puros têm uma psicologia especial. E um á-vontade que por vezes desnorteia os que vivem até do futebol...

* * *

O Oriental começou a trabalhar com o objectivo de regressar, o mais depressa possível, á 1.ª Divisão. Certamente, a situação actual do simpático e popular clube de Marvila não é das mais brilhantes. Mas a colectividade tem sabido reagir sempre com êxito. A' frente das equipas orientalistas continua Isidoro Conde, antigo e dedicado jogador da agremiação, que, entre vários problemas que se lhe deparam, tem, como dos mais importantes, o da sua sede, da qual, por força dos planos urbanísticos, está condenada a desaparecer.

* * *

O Salgueiros, outro clube que pretende trabalhar com afinco para regressar ao convívio dos «grandes», dispensa alguns jogadores de prestígio, mas que já começavam a travar conhecimentos com os efeitos provenientes da veterania. Da lista de transferências constava os seguintes nomes: Barrigana, Carvalho Benje, Alberto, Aurélio, Antonete, Figueiredo, Eleutério, Tai 2.º e Rosa. Alguns irão experimentar forças noutras colectividades; outros talvez se retirem da prática do futebol, a fim de se dedicarem á faina de treinadores, como os antigos e conhecidos «internacionais» Barrigana e Carvalho, a quem o clube vai dedicar uma festa de homenagem.

FUTEBOL EM FÉRIAS

Transferência de jogadores

Carlos Gomes, ex-Sporting, seguiu no sábado para o seu novo clube, o Granada. Deseja seguir cuidadosa preparação, pois em Espanha irá defrontar os «artilheiros» de respeito. O «internacional» português desfruta de popularidade no país vizinho.

* * *

João José é o nosso treinador da Académica. Recebeu 60 contos de «luvas» e auferirá 5 contos mensais.

* * *

Sempre parece que Orlando ficará no Atlético, outro clube que, através de dificuldades de toda a sorte, que a fidelidade da sua massa associativa deverá saber remover, procura regressar, o mais depressa possível, á 1.ª Divisão.

Todavia. Martinho, um avançado que na outra época, no campeonato da 2.ª Divisão, se distinguiu em especial como marcador, deverá ingressar no Belenenses, em cujas fileiras começou já a tomar contacto.

* * *

O guarda-redes Ramin, que muito se distinguiu na Académica e que na época passada transitou para o Belenenses, não se sentiu bem, segundo parece, no grande clube de Lisboa. Ramin deseja concluir os seus estudos em Coimbra, mas não ingressará na Académica. Talvez venha a representar o União, que se esforça, cada vez mais, para bandonar, pelo menos, o pouco desejável compeonato da 3.ª Divisão. Serão satisfeitas as exigências materiais de Ramin? Este seria também recebido, de bom grado, no Sporting de Braga, mas existe uma contrariedade, pois nesse caso Ramin teria de fixar residência no Porto, a fim de prosseguir os seus estudos, e isso não lhe convém.

Segundo consta, há outro clube interessado no conhecido guarda-redes: o Atlético. Se não tiverem êxito as suas diligências, voltará as vistas para o «keeper» do Boavista, Américo, que ao clube dos «axadrezados» fora emprestado pelo F. C. Porto. Este, na época passada, teve ocasião de precisar dos serviços de Américo, que chegou a notabilizar-se no campeonato da 2.ª Divisão. Mantê-lo-ão os portistas na situação de «emprestado»? Talvez não...

* * *

Cardoso, do Sporting da Beira, está em Lourenço Marques a ultimar negociações com o Benfica, tencionando seguir em breve para a Metrópole. Cardoso, segundo declarou, pedira, há tempos, 200 contos para ingressar no F. C. Porto, Terão mais êxito as suas negociações com o Benfica?

* * *

Seguiu de avião para Lisboa, Hilário da Conceição, que vai ingressar no Sporting. Pertencia ao Sporting de Lourenço Marques e, segundo se disse na capital moçambicana, recebeu 75 contos de «luvas» e o seu clube 50 contos de indemnização, e mais 25 contos em equipamentos. Hilário da Conceição esteve no ano passado em contacto com o Benfica, mas as negociações malograram-se.

HANDEBOL DE SETE

O Benfica

segue à frente

do regional de juniores

Disputaram-se durante a semana os encontros da 3.ª e 4.ª jornadas do campeonaot regional de juniores. Estamos, portanto, a uma jornada do termo da primeira volta e algumas posições começam a definir-se, com relevo para o Benfica e o Campo de Ourique.

O primeiro não sofreu ainda qualquer derrota, sendo o unico concorrente nessas condições. Está portanto, isolado, á frente da classificação, posto que alcançou desde a primeira hora, mas definido a partir da segunda jornada.

Nas duas ultimas rondas, os «encarnados» confirmaram o favoritismo que passou a ser-lhe atribuido depois das vitórias sobre o Sporting e o Campo de Ourique. Ganharam ao Monte Pedral (11-6) e ao Oriental (10-5). Resta, agora, ver o que farão contra o Belenenses, que venceu o Sporting, na 4.ª jornada (10-5), mas perdeu na ronda anterior com o Campo de Ourique (7-10).

Os campouriquenses, que seguem em segundo lugar, só têm uma derrota (a que sofreram contra o Benfica) e para completar a primeira volta resta-lhes defrontar o Sporting que, apesar de tudo, é adversário de temer...

Os «azuis», de que já traçámos os pontos principais, estão em terceiro, tendo baixado um «furo» na tabela devido á derrota que lhes impôs o Campo de Ourique.

O Sporting está em igualdade de pontos com o Belenenses, mas, ao invés destes, subiu um lugar, passando de penultimo para antepenultimo. Depois de vencer o Oriental (6-4), perdeu com o Belenenses.

Por fim, temos o Monte Pedral e o Oriental. O primeiro, trocou com o Sporting, pois nas duas ultimas jornadas perdeu, com o Benfica, como indicámos e, depois, com o Campo de Ourique (3-8). O segundo, está na cauda, só com derrotas, sendo, para ele, portanto difícil sair desta ingrata posição.

A prova oferece o atractivo de uma competição disputada entre jogadores juniores, alguns integrados em equipas de muito bom nível técnico.

Eis a classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	4	4	—	—	43-18	12
C. Ourique	4	3	—	1	35-26	10
Belen.ses ..	4	2	—	2	31-27	8
Sporting ..	4	2	—	2	19-30	8
M. Pedral.	4	1	—	3	21-32	6
Oriental ..	4	—	—	4	19-35	4

ATLETISMO NO RESTELO

O sportinguista Dias Santos

o melhor atleta da jornada

(Continuação da 1.ª página)

portante. Se acrescentarmos a este facto outro como seja a não comparência do segundo atleta dos «encarnados», no salto á vara, temos, na verdade, encontrado a explicação para a diferença de 1.067 pontos, que separava o ano passado ambas as equipas.

Na presente competição a desistência de Armando Aldegalega, do Sporting, deu aos «encarnados» a possibilidade de arrecadarem a «Taça», nesta segunda edição do torneio. E' certo que a corrida dos 10.000 metros, foi feita ainda sob intenso calor, o que prejudicou os concorrentes ao ponto de quase todos (salvo José Araujo) terminarem «grogs», mas uma corrida muito cautelosa por parte do desistente podia dar ao seu clube o ambicionado trofeu. Para que o Benfica perdesse á «Taça» bastaria a Arnando Aldegalega correr os 10.000 metros, em 42 m. 7,8 s., tempo este que lhe permitiria fazer a prova em passada!

O Sporting e o Benfica contaram com um lote de atletas de bom plano, pedras basés para os seus ataques mutuos. Em relação ao ano passado houve atletas que melhoraram a sua pontuação global, como Dias Santos, que fez em 1957 (1.585) contra 1.612; Valentim Baptista, que obteve em 1957 (1.600) contra 1.690; Fernando Castro, que registou em 1957 (1.654) contra 1.690; e António Faria, que obteve o ano passado 1.629 contra 1.733 pontos.

Apesar da equipa do Sporting se manter quase sempre na vanguarda, o seu rival e vencedor mostrou-se adversário digno, lutando com brio e voluntariedade.

Algumas marcas obtidas consideram-se as melhores da época, o que, em boa verdade, vem dar razão á ideia dos dirigentes quanto á organização de provas no decorrer da temporada. Pelos vistos parece não haver competições a mais.

O torneio da «Taça Dr. Fernando Amado», foi, em suma, muito interessante. A ideia a que presidiu a sua realização não foi iludida. Este facto contenta-nos e serve de estimulo para outros cometimentos.

JOSE' BATALHA

O «capitão» da equipa do Benfica, Tomás Paquete, recebe das mãos do dr. Fernando Amado a «Taça» que premeia a vitória do conjunto «encarnado» naquela competição

Os seis melhores atletas do torneio

Segundo o regulamento da Taça Dr. Fernando Amado, os seis melhores atletas foram os seguintes:

1.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 897 pts. (lançamento do martelo — 51,71 m.).

2.º, António Faria (Bf.), 891 pts (200 m. — 21,9 s.).

3.º, Joaquim Dias Santos (Sp.), 881 pts. (1.500 m. — 3 m. e 57,6 s.).

4.º, Ramiro Filipe (Bf.), 876 pts (1.500 m. — 3 m. e 58,4 s.).

5.º, Feliciano Marques (Bf.), 872 pts. (1.500 m. — 3 m. e 58,9 s.).

6.º, Eugénio Lopes (Spt.), 866 pts. (triplo-salto — 14,30 m.).

—★—

A título de curiosidade vamos completar esta lista, mas estabelecendo uma classificação para os atletas que intervieram em duas provas.

1.º, António Faria (Bf.), 1.733 pontos; 2.º, Feliciano Marques (Bf.), 1.709; 3.º, Valetim Baptista (Sp.), 1.690; 4.º, Fernando Castro (Bf.), 1.673; 5.º, Eugénio Lopes (Sp.), 1.671; 6.º, Ramiro Filipe (Bf.), 1.629; 7.º, Dias Santos (Sp.), 1.612; 8.º, Manuel Mendes (Sp.), 1.606; 9.º, Alvaro Conde (Sp.), 1.600; 10.º, Artur Dias (Sp.), 1.599; 11.º, Marques Silva (Sp.), 1.559; 12.º, Eduardo Albuquerque (Bf.), 1.556; 13.º, José Araujo (Bf.), 1.555; 14.º, António Ventura (Bf.), 1.532 e 15.º, Mário Lourenço (Bf.), 1.520.

Relance da 2.ª «ronda»

A proeza de Cumura Imboá, nos 110 m. barreiras, confirma a sua tendência para a especialidade (15,8 s.). Ayala Botto foi um excelente segundo e Correia Branco, que voltou a aparecer, revelou as suas enormes qualidades para barreirista. Mário Lourenço, Rui Pignatelli e António Feijó quedaram-se com marcas fracas.

✱

No salto em altura, a luta entre os dois Vilar (um do Belenenses e outro do Benfica) foi dura e veio a terminar com vantagem para o belenense que nos pareceu, de facto, melhor. Baptista Lopes, que já fez melhor marca, caiu um pouco neste final de temporada. Os restantes, limitaram-se a tentar alcançar o seu melhor. Uma referência para Fernando Marques, que saltou 1,65 metros.

Alvaro Conde, do Sporting, o vencedor dos 10.000 metros

✱

Dos discóbolos, Manuel Mendes, do Sporting, foi o mais acertado e, por isso, ganhou com toda a naturalidade. Manuel da Silva não chegou aos 40 metros, e Manuel Goulão, que tem feito boas marcas em treino, não acertou ainda nas provas oficiais.

✱

Os 100 metros de António Faria foram bem doseados. Com princípio e fim em ritmo igual. Tomás Paquete, o «veterano», deu que falar e conquistou o segundo lugar sem forte oposição. Molarinho do Carmo e Mário Paiva, dos restantes, foram os que se salientaram.

✱

A grande corrida da jornada — os 1.500 metros — deu-nos a certeza de que há entre nós um lote de óptimos especialistas. Dias Santos, Ramiro Filipe e Feliciano Marques, bateram-se com denodo e conquistaram tempos de grande categoria. Marques da Silva defendeu-se bem do especialista Alberto Xavier, que terminou coxeando.

✱

Mais uma vez Valentim Baptista, do Sporting, destronou o campeão Fernando Castro, do Benfica, que também foi batido pelo veterano Artur Dias. Os tempos não são famosos, mas estão dentro da nossa bitola. Donald Monteiro, do Sporting, está ganhando forma física.

✱

No triplo, Eugénio Lopes parece que gostou de ter destronado Rui Ramos. Ontem, repetiu a proeza que não lhe fica nada mal. O belenense, sem treinos sérios, não pode ir longe. João Encarnação conquistou uma terceira posição, mas com uma marca aquém das suas reais possibilidades. Os restantes, muito fracos.

✱

No dardo, Manuel Mendes esteve desarticulado. Não acertou com a corrida e o lançamento. A sua marca assim o indica. Extra programa, apareceu o ex-campeão da modalidade, o conimbricense Silvério Tomás, que veio a ser apurado com vista ao França do Sul-Portugal. Não chegou aos 50 metros. Também todos os restantes concorrentes não alcançaram a meia centena de metros. Marcas, portanto, fraquíssimas, mesmo para o nosso nível.

✱

A corrida dos 10.000 metros tornou-se, de certo modo, dramática, devido ao calor. Os atletas, ao terminarem a corrida, sentiram-se muito combalidos. Alvaro Conde venceu mais pela sua excelente compleição física do que pela técnica. António Ventura e José Araujo fizeram uma prova muito reservada, sem rasgos, ao contrário do que convinha para alcançarem o final.

✱

A equipa de 4x100 metros, do Benfica, ganhou a competição mas num tempo que a coloca no fim da tabela. Os restantes conjuntos foram improvisados e não tinham veleidades.

A divisão dos títulos

Os títulos das 20 provas do programa foram divididos da seguinte forma:

Sporting (1.ª ronda) — 400 m. barr.; 800 m.; 5.000 m.; peso; 3.000 m. obstáculos; vara; 4x400 m.; comprimento; *(2.ª ronda)* — disco; 1.500 m.; 400 m.; triplo; 10.000 m. e dardo.

Benfica (1.ª ronda) — Martelo e 200 m. *(2.ª ronda)* — 110 m. barr.; 100 m.; e 4x100 m.

Belenenses (2.ª ronda) — Altura.

A conquista dos títulos através da pontuação da tabela portuguesa é a seguinte:

1.º, martelo (897) pts., Benfica; 2.º, 200 m. (891) pts., Benfica; 3.º, 1.500 m. (881) pts., Sporting; 4.º, triplo (866) pts., Sporting; 5.º, 400 m. (860) pts., Sporting; 6.º, 5.000 m. (851) pts., Sporting; 7.º, 100 m. (842) pts., Benfica; 8.º, 3.000 m. obst. (837) pts., Benfica; 9.º, altura (837) pts., Belenenses; 10.º, 110 m. barr. (821) pts., Benfica; 11.º, disco (816) pts., Sporting; 12.º, comprimento (805) pts., Sporting; 13.º, dardo (790) pts., Sporting; 14.º, 10.000 m. (786) pts., Sporting; 15.º, vara (778) pts., Sporting; 16.º, 800 m. (777) pts., Sporting; 17.º, peso (774) pts., Sporting; 18.º, 4x400 m. (755) pts., Sporting; 19.º, 400 m. barr. (735) pts., Benfica; 20.º, 4x100 m. (733) pts., Benfica.

Valentim Baptista e Artur Dias, ambos do Sporting, alcançam a meta respectivamente em 1.º e 2.º lugares, na corrida dos 400 metros

O corre

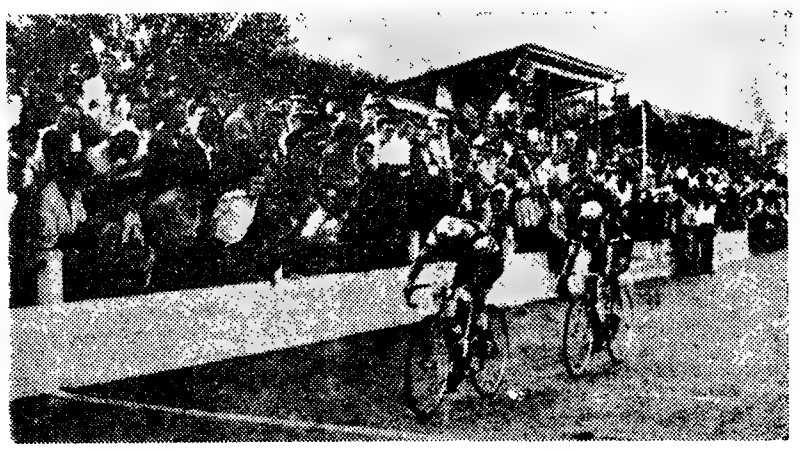
a m

(Continuação da 1.ª página)

Hospital de Santarém, o corredor espanhol Joaquim Polo.

Alves Barbosa começou ontem a correr, e a caminhada é ainda muito longa, mas não há duvida de que a vitória deverá ser para o homem do Sangalhos, que em estado de saude duvidoso encontrou forte estimulante. Faz-nos lembrar a situação daqueles quadros que, logo no trecho de abertura do encontro, metem um golo... Se eles se sentem com capacidade ofensiva, insistem. Em caso contrário, passam a adoptar orientação prudente e defensiva.

Os espanhóis, especialmente a equipa do Murcia e, nesta, o admirável Hernan, deixaram-nos exce-



NO VELODROMO DE ALPIARÇA — A luta Sporting-Benfica continua a manter bem viva a emulação entre os dois prestigiosos clubes. Desta vez, a meta vai ser cortada por um «leão» com um «águia» na sua roda, embora não se houvesse decidido, entre eles, o vencedor da etapa.

UMA QUEDA QUE FORÇA À DESISTÊNCIA — André Trobat, do Murcia, acusa os efeitos de uma queda desastrosa que o levaram ao internamento num estabelecimento hospitalar.

Um dos primores da organização

A Volta de 1958 começou sob o signo da desgraça. Nasceu torta e tarde ou nunca se endireitará — o que é uma lástima.

Entretanto, pela retumbancia anunciada (por pouco não faltou o som estridente das tubas, a percorrer as ruas precedendo cortejos imponentes), práticamente não se admitia um lapso, uma falha simples.

Mas ontem, entre tantos acontecimentos tristes, a organização fracassou rotundamente em relação á colaboração que em todas as circunstancias deve ser prestada á Imprensa.

Foi o caso que as tabelas das classificações, individual e colectiva, demoraram tempos infinitos a elaborar.

Três horas e meia após o termo da etapa, começaram a ser distribuidas as primeiras folhas e as restantes arrastaram-se indefinidamente. Só cerca da meia-noite é que entrámos na posse delas.

Realmente, isto é um dos primores, dos muitos que esta organização já nos tem presenteado.

Flagrantes da Volta

■ O primeiro furo da Volta verificou-se na primeira etapa. Foi dele vítima o espanhol Guzman.

■ O director da corrida, Anacleto da Ponte, foi o locutor da primeira etapa, o que não se compreende, visto que são funções distintas.

■ Alves Barbosa foi o autor do primeiro grande feito atletico desta Volta de 1958, em plena pista. E na estrada, com toda a naturalidade, ganhou a primeira etapa. Lembramos que ao «Diário de Lisboa» ele declarara atravessar uma crise de forma.

■ Nesta Volta de 1958 há um sem-numero de membros do juri, mais ou menos adornados com títulos pomposos. O pior é que faltam nos momentos mais precisos.

■ Pega-se no livro especial da Volta, editado pelos organizadores, e fica-se estarrecido ao ler a quantidade de barragens que cada etapa comporta. Neste aspecto, o ineditismo é absoluto. Barragem, em linguagem velocipédica, significa que nenhum carro da caravana pode ultrapássar os ciclistas sem autorização do director da corrida. Práticamente, não há uma aberta.

edor espanhol Raul Motos
maior vítima da Volta—58

O desditoso ciclista morreu ontem numa pensão de Alpiarça em condições que exigem rigoroso inquérito

lente impressão, parecendo-nos que serão os grandes animadores da prova, a não ser que a tragédia de ontem os afastem...

A etapa, sem grandes dificuldades, por boa estrada, com uma ou outra curva mais sinuosa, realizou-se sob calor sufocante. Até a brisa nos queimava a pele... Os corredores buscavam água em todos os sítios, nem sempre a encontrando. Um deles, vimos nós, parou, desmontou da máquina, entrou num estabelecimento para se dessedentar. São ossos do ofício.

ALPIARÇA, 4. — Um calor sufocante atormentou os ciclistas durante a primeira etapa realizada na estrada, mas ninguém ousou ver o desfecho trágico que enlutou a Volta de 1958, que lhe tirou, em absoluto, todo o brilho, que aliás só dificilmente atingiria.

A história começou após os 107 quilómetros. Os alto-falantes da pista de Alpiarça, em determinada altura, em apelo desesperado, pediram, insistentemente, a presença de um componente da organização e, ao mesmo tempo, uma ambulancia, a fim de ser transportado imediatamente para o hospital o corredor espanhol Raul Motos, que chegou em precárias condições físicas, quase não se aguentando nas pernas.

Ao mesmo tempo, outro espanhol, o corredor Trobat, da equipa do Murcia, caira em plena pista, ficando sèriamente lesionado num braço. Também exigia rápida assistência. Os apelos feitos através dos alto-falantes impressionaram todos os presentes; mas quem devia comparecer tardava, aflitivamente.

O sr. dr. Raul Neves, presidente da Camara Municipal de Alpiarça, que é também clínico, pretendeu ministrar os primeiros socorros em plena pista e alguém acercou-se do nosso camarada dr. Tavares da Silva, na crença de que era médico, solicitando-lhe uma injecção de coramina, a fim de ser aplicada ao corredor Raul Motos.

Finalmente, os dois Espanhois foram socorridos, indo para uma pensão de Alpiarça o murciano Raul Motos, que foi deitado numa das camas da imensa camarata. Entretanto, o sr. dr. Raul Neves aplicou-lhe uma injecção de coramina e, quando mais tarde, compareceu para ministrar outro medicamento, o infeliz Motos estava já morto.

O que se passou então atingiu as raias da tragédia. Os colegas de equipa choravam copiosamente. Cenas indiscritíveis sucederam-se junto do infortunado corredor espanhol. A infausta notícia alastrou como um furacão violento, provocando um sentimento de piedade, não só entre todos os componentes da caravana da Volta, como entre todos os habitantes do Ribatejo.

A 21.ª Volta começou sem um médico assistente!

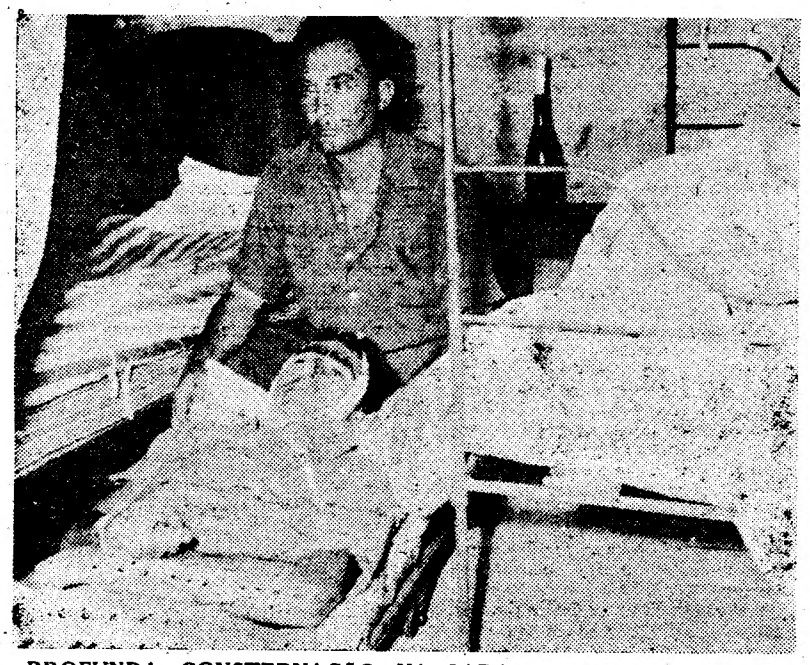
O «Diário de Lisboa», que acompanha *pari passu* todos os acontecimentos, falara, momentos antes, com o sr. dr. Manuel Menchon, médico de Murcia, detentor de uma carteira internacional, e que veio prestar assistência aos seus comprovincianos. A citada individualidade disse-nos que fora convidado, pela organização, a desempenhar o cargo de médico junto da caravana, a partir de hoje. Manuel Alexandre, presidente da comissão de juizes e cronometristas, que escutara a conversação, confirmou a existência do convite, dizendo que a falta de um médico fora motivada por uma decisão da ultima hora do médico escolhido antes do começo da Volta. Isto é prova suficiente que a organização não envidou os seus esforços no sentido de assegurar a presença — a todos os títulos indispensável — de um médico responsável.

Aliás, mesmo o sr. dr. Manuel Menchon, quando recebeu a notícia da morte do ciclista Raul Motos, exteriorizou o maior espanto, porquanto, na sua opinião, embora a título particular, Motos fora vítima de um ataque epiléctico, agravada por uma insolação.

— Não pode ser! Ele não morreu! — declarou, incrédulo, ante a brutal notícia.

Joaquim Polo
horas depois faleceu no hospital de Santarém

por FERNANDO SOROMENHO
nosso enviado especial



PROFUNDA CONSTERNAÇÃO NA CARAVANA — Raul Motos, da Guardia de Franco, de Murcia, foi a primeira vítima da competição. Devido a um ataque de insolação veio a falecer horas depois de haver caído na pista de Alpiarça.

Ambiente de tragédia numa modesta pensão

Enquanto os corredores de algumas equipas jantavam, no refeitório da pensão, na camarata exalava o ultimo suspiro, mesmo ao lado da casa de jantar, um dos melhores ciclistas de Murcia, um mocetão em pleno vigor da vida, um atleta na verdadeira acepção do termo. A' sua volta, tem a companhia carinhosa dos colegas da equipa. Nada mais.

Quando lá chegámos, deparou-se-nos um quadro verdadeiramente pungente. Lágrimas, recriminações, desesperos, dor sentida.

O sr. dr. Raul Neves, com um remédio na mão, explicou o sucedido: Motos fora liquidado por um colapso cardíaco, consequência de forte insolação. A coramina não fora o suficiente ou talvez fosse tàrdiamente aplicada. Alfredo Guzman, o director da equipa do Murcia, era o reflexo do desespero. Deitado numa cama, um mecanico espanhol chorava amargamente...

Guzman ordenou, de repente, que os seus pupilos arranjassem as malas, a fim de regressarem á Espanha. Era o começo do fim. A solução lógica, irrefutável, de uma exteriorização do sentimento de verdadeiro companheirismo.

Grave acusação de um dirigente da Federação

Na camarata, que nem sequer chegou a ser uma camara ardente, compareceu o sr. Abílio Pacheco, membro da Federação Portuguesa de Ciclismo, que, como todos os presentes, sentiu a pungente tragédia. As lágrimas correram-lhe dos olhos, irreprimíveis, sentidas. O seu desespero atingiu o auge quando, alto e bom som, dirigiu uma gravíssima acusação aos organizadores da Volta:

— A Federação, pobrezinha, sem dinheiro, trouxe sempre um médico! Este ano, outros, mais poderosos financeiramente, esqueceram-

(Continua na 7.ª página)

O BENFICA ATACA — Entre o Carregado e Vila Nova da Rainha, os corredores benfiquistas forçaram o andamento, procurando isolar-se. Esta imagem documenta, de forma evidente, a intenção dos fugitivos, embora não fossem coroadas de êxito os seus propósitos

O cap. Alvaro Sabbo que esteve em evidência no Concurso de Guimarães

HIPISMO

De Guimarães às Caldas

O 2.º Concurso Hípico Oficial de Guimarães, a iniciar um período de actividade quase constante para os nossos concursistas (vão seguir-se os Concursos de Caldas da Rainha, Sintra, Cascais, Figueira da Foz e Elvas), deu aos Vimaranenses três animadas jornadas de hipismo.

Pelo campo de S. Mamede passaram, nos três dias do certame, cerca de 70 conjuntos, alguns deles dos mais valorosos de que o nosso hipismo dispõe presentemente. Assim e porque a organização se apresentou sobremaneira cuidada, o êxito de 1957 repetiu-se, tendo-se dado, portanto, mais um passo firme para a manutenção.

Das várias provas que o certame comportou sairam vencedores:

Ten.-cor. Machado Faria, no «Marto» (Omnium, 1.ª série), cap. António Romeiras, na «Venus» (Omnium, 2.ª série), ten. António Pereira Coutinho, no «Nacional» (Nacional), major Rhodes Sérgio, no «Senator» (Regularidade), cap. Alvaro Sabbo, no «Licorne» (Três barras e três tríplices), cap. Alvaro Sabbo, no «Rebelde» (Caça), Afonso Temudo, no «Judeu» (Juniores) e cap. António Romeiras Junior, na «Venus» (Grande Prémio).
rias.

Dois concursistas estiveram, realmente, num plano de maior realce: os capitães António Moreiras e Alvaro Sabbo, cada um com duas vitó-

*

Concluído ontem o 2.º Concurso de Guimarães, já outro certame está na forja: o das Caldas da Rainha. A sua 46.ª «edição» decorrerá no atraente campo da Mata e tem já datas fixadas: 10, 11, 13, 16 e 17 do corrente mês.

As brilhantes tradições do certame não poderão deixar de ser mantidas, dado que a Comissão Organizadora continua a ter á sua frente o entusiasta e dinamico dr. Asdrubal Pereira Calisto — a verdadeira «alma» do Concurso; a Camara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo continuam a emprestar-lhe o seu patrocínio; a parte técnica está mais uma vez confiada ao major Antonio Spinola e cap. Xavier de Brito, que nos ultimos anos conseguiram dar ao Concurso das Caldas da Rainha características especiais. Tudo se conjuga, portanto, para que novo êxito se registe.

O programa está cuidadosamente elaborado, comportando 17 provas em moldes diferentes e com um total de prémios monetários que ascende a 48.400$00, havendo, ainda, muitas e valiosas taças.

A primeira jornada é reservada ás três séries da «Omnium», denominando-se as provas: «Alberto Rosado», «Regimento de Infantaria 5» e «Hospital Rainha Dona Leonor».

No 2.º dia haverá quatro provas: «Federação Equestre Portuguesa» (á americana, para cavalos sem «handicap» «Rainha D. Leonor» (á americana, para cavalos com «handicap»), «Iuventude «Omnium» de juniores) e «Direcção Geral dos Serviços Pecuários» (para cavalos nacionais).

No terceiro dia disputam-se as provas «Coronel Martins do Ó», «Grémio do Comércio» (Caça), «Diana» (Caça para Juniores) e «Faustino da Gama» (ensino).

No quarto dia — só duas provas: «Coronel Helder Martins» (Parelnas) e

(Continua na 6.ª página)

Peter Collins
morreu tràgicamente
quando disputava o
«Grande Prémio da Alemanha»

MODENA, 3.—«A morte de Collins marcará sem duvida o fim da actividade da minha casa» — declarou esta tarde em Modena o engenheiro Enzo Ferrari, ao saber da morte do piloto britanico que arvorava as cores dos seus carros. A Ferrari decidira já reduzir a sua actividade depois da morte do corredor italiano Musso. Parece agora decidido que renunciará a tomar parte nas ultimas corridas do ano: Grandes Prémios de Portugal, de Itália e de Marrocos. A não ser — diz-se em Modena—que Mike Hawthorn, que detem o primeiro lugar na categoria de condutores, não insista em defender as suas probabilidades conduzindo um Ferrari. A notícia do desaparecimento de Collins foi recebida com grande desespero em Modena, tanto na casa Ferrari, como na Maserati. Adolfo Orsi, presidente desta ultima declarou: «A minha dor é sem limites. Choro Collins como chorei Musso. Hoje as velocidades atingidas pelos automóveis que construimos não estão em relação com as possibilidades dos circuitos».

Com a morte de Petter Collins a casa Ferrari regista seis lutos em dois anos: Sergio Sighinwolfi, piloto de ensaio, abriu a série negra, numa experiência na pista de Modena em 1957. Depois Eugénio Castellotti na Primavera de 1957 num ensaio na mesma pista. O engenheiro Andrea Fraschetti morreu a seguir, sempre na mesma pista. Alfonso de Portago morreu nas mil milhas em 1957. Luigi Musso morreu em Reims em 1958, e finalmente Peter Collins.

PETER COLLINS

Os médicos que assistiram á morte de Peter Colins, dizendo agir a pedido da família, guardam o maior silêncio a respeito do seu falecimento. As suposições levam a crer que Peter Collins faleceu a bordo do helicóptero qué o transportou de Adenau a Bonn. Com efeito, um médico da clínica neurológica universitária, declarou a vários jornalistas que os médicos «tinham tentado reanimar o corredor quando chegou a Bonn».

Quanto ao acidente propriamente dito faltavam também elementos precisos ontem á noite. Segundo algumas testemunhas oculares, Collins teria perdido subitamente o domínio do carro, no momento em que se preparava para ultrapassar Tony Brooks, á entrada duma dupla curva. No local do acidente, os comissários da corrida não viram nenhum rasto de óleo que pudesse explicar uma derrapagem do veículo. Supõe-se que o piloto britanico entrou na curva a demasiada velocidade, e que já não pôde controlar o carro.

Mike Hawthorn, que seguia Collins e Brooks no momento do acidente recusou-se a fazer qualquer declaração, ao sair do hospital, ontem á noite. Será contudo ouvido pelos inquiridores.—(F. P.).

XADREZ

Portugal no campeonato do Mundo

Realiza-se em Munique, de 30 de Setembro a 23 de Outubro, o Campeonato Mundial de Xadrez, por equipas, ao qual concorre Portugal, com um conjunto de cinco jogadores.

Atletismo em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

ve magnificamente como pista de patinagem.

E após breve pausa:

— Mas, o nosso estádio olímpico, de gloriosas tradições, é, sobretudo, a «meca do atletismo», dono da pista referida por todos os campeões para melhorar os seus «records» pessoais. Como vê, ele está a ser modernizado, de forma a encontrar-se totalmente apto para os Campeonatos da Europa. Não terá o mesmo numero de lugares que os grandes estádios actuais (a sua capacidade atinge o máximo de 28.000), mas, técnicamente, ele responde em absoluto ás exigências das mais importantes competições mundiais.

TRÊS ANOS DE DURO TRABALHO

Nova interrupção foi por nós aproveitada para uma pergunta:

— Pensa que a organização estará, como o local, á altura do certame?

— Sou um tanto suspeito para o afirmar... — disse sorrindo. — Quando em Roma, em 1954, nos candidatámos, fizemo-lo com a certeza de uma montagem perfeita. O Governo e o Município de Estocolmo haviam-nos já prometido todas as facilidades, e na verdade elas jamais nos faltaram ao longo dos três anos de duro trabalho que temos tido para que os Campeonatos Europeus de Atletismo tenham a magnificência que justificam.

Depois, pormenores:

— Está assegurado o alojamento confortável de todas as representações nacionais, em escolas modernas com pistas, ginásios, piscinas e relvados. Durante as competições, os concorrentes, almoçarão na Escola Normal Oficial, situada apenas, a 100 metros do estádio. Os transportes para os locais das provas e dos treinos estão garantidos com eficiência. Além do estádio olímpico, estarão á disposição dos atletas para treinos, mais onze campos de atletismo.

— Então, tudo se relacionará para a obtenção de grandes «marcas», não é verdade?

— Estou disso convencido. Aqui estarão os melhores atletas da Europa e é de esperar que caiam alguns «records», não só do nosso continente, mas também mundiais. Os países mais cotados, como a Russia, a Alemanha, a Inglaterra, a França, a Checoslováquia, a Finlandia, etc., serão, naturalmente, as «vedetas», mas também é preciso contar com o valor, o esforço e o brio dos menos poderosos.

— Que classificação atribui á Suécia?

— Não quero exagerar, mas temos um grupo de atletas com condições para lutar em plano igual ao dos melhores. Muitas surpresas se verificarão, esteja certo,

E acrescentou:

— Mas o essencial é que os campeonatos constituam uma manifestação de sadia camaradagem entre os povos. Entre a juventude desportiva dos vários países, que encontrarão sempre no desporto o incentivo para uma política de util cooperação e feliz amizade!

Confessamos que não encontrámos momento melhor para findar o breve colóquio com o sr. Tage Ericson.

CÉSAR FAUSTINO

HÓQUEI EM PATINS

Onda de descrença no Paço de Arcos

O fenómeno de descrença que, neste momento, avassala a popular equipa de hóquei em patins, do Paço de Arcos, fenómeno que no limitadissimo espaço de uma semana a tornou um «farrapo» quando ao ser dado o apito assinalador do inicio do campeonato em curso, era considerada, sem o mais pequenino laivo de favor, uma das favoritas, vaticinio permitido pelas suas exibições pletóricas de interesse, talvez tenha como fundamento a ausência de Correia dos Santos, mas não (talvez) pelos motivos apontados pela generalidade dos seus admiradores.

Não é fácil, neste cantinho, onde o espaço não abunda, explanar a matéria.

Todavia, diremos, que não é a falta do poder técnico de Correia dos Santos a causa das duas derrotas consecutivas da equipa.

Será, sim, a forma pouco conciliatória como a massa associativa do clube aceitou o motivo da ausência desse jogador, e que como que electriza os restantes componentes do «cinco», a ponto destes se julgarem, nesta contingência, destituidos de capacidade suficiente para suprirem a falta de Correia dos Santos.

Isto significa apenas que há a necessidade dos associados e amigos do Paço de Arcos se congregarem á volta do seu «team», de modo que este sinta ter por seu lado a confiança dos seus admiradores, em vez de demonstrarem a sua repulsa pelos homens que levaram Correia dos Santos a estar longe dos rinques — os árbitros.

*

Ontem, em frente do Dramático de Cascais o Paço de Arcos perdeu por 2-3. Embora o tento do triunfo cascalense tivesse surgido quando restavam escassos segundos para o jogo findar, não há duvida que o grupo forasteiro o mereceu inteiramente.

O Paço de Arcos sofreu o primeiro tempo, antes de se ter passado um minuto de jogo e, decerto pensando no acontecido, dias antes, na mesma pista, contra o Parede, nunca mais se encontrou.

Não terá haviado supremacia territorial quer de uma quer da outra equipa, embora no segundo trecho da partida, o Paço de Arcos tenha actuado durante mais tempo no meio-rinque defendido pelos «verdes», mas, na faceta técnico-táctica só existiu um grupo na pista — o do Cascais. Não atingiu o «cinco» cascalense bitola extraordináriamente elevada, todavia o seu binário traçou no cimento alguns golpes de excelente contorno. E na defesa, Carlos Silva, quase sempre preocupado na ligação com os seus dianteiros, continuou a demonstrar atravessar óptimo período.

*

Uma ou outar pessoa terá acompanhado, até este passo, a leitura das nossas considerações, a aguardar uma referência á arbitragem de Manuel Henriques. E pelos gritos, que chegaram aos nossos ouvidos, vindos de longe e de perto, concluimos não ter a mesma agradado a Gregos e a Troianos... Com efeito, os dois sectores tiveram razões para isso. O primeiro golo do Paço de Arcos, por exemplo, foi mal assinalado. No entanto, os árbitros, por culpa própria, como se deduz do comunicado da Associação de Patinagem do Sul, que transcreve o texto do comunicado da Direcção-Geral dos Desportos referente a punições em série...

JOSE' GRAIS

Hipismo

(Continuação da página central)

«Comissão Municipal de Turismo» (Grande Prémio).

No quinto e ultimo dia realizam-se quatro provas: «Direcção Geral dos Desportos» (eliminatórias sucessivas), «General Manuel Latino» (progressivas e regressivas), «Sociedade Hipica Portuguesa» (Grande Prémio de Juniores) e «Camara Municipal de Caldas da Rainha» (Taça de Honra, em «barrages» sucessivas).

Preparam-se várias festas e homenagens aos concorrentes. O Concurso de 1958 ficará, por conseguinte, como dos melhores de todos os tempos, sendo certo que os nossos concursistas, concluido que foi o Concurso de Guimarães tomarão o rumo das Caldas da Rainha, até porque ficarão mais perto de Sintra — localidade que se seguirá ás Caldas na organização do seu Concurso Hípico.

MOTONÁUTICA

Um punhado de opiniões acerca da primeira maratona Cascais-Lisboa-Cascais

Realizou-se, ontem, a 1.ª Maratona de Motonáutica Cascais-Lisboa-Cascais que terminou com a brilhante vitória do eng.º João Castro Pereira.

Acontecimento marcante no historial dos desportos náuticos no nosso país que vem abrir-se novas e esperançosas perspectivas, a prova deixou interessante indicação quanto ao entusiasmo que pode animar praticantes e publico para uma continuidade julgada possível dentro da maior regularidade.

Os primeiros depoimentos, neste sentido, foram dos concorrentes, que iam ao cais, após a conclusão da prova.

O primeiro a vermos foi o vencedor — eng. João Castro Pereira. Mal lhe pedimos as suas impressões, confidenciou-nos:

—E' pena não haver mais provas destas porque são, na verdade, muito interessantes, além do que dão mais probabilidades a todos os barcos, devido aos moldes em que são organizadas.

E acrescentou:

—Além disso, o dia estava hoje maravilhoso, o que nos proporcionou uma prova magnífica.

—E quanto a perspectivas?

—Estamos a ver se nos lançamos a sério nas corridas. Para isso, organizámos uma comissão que mandou construir oito barcos do tipo «Sport». Queremos ver se ainda este ano fazemos algumas regatas. São impulsionadores o conde de Caria, Manuel Beja, Eng.º Canelas e eu.

*

Classificado em lugar de honra, ficou eng.º Abreu Valente, o popular automobilista que, ao pedirmos-lhe as suas impressões sobre a prova, nos disse bem humorado:

—Muito interessante... até porque parti o barco. O depósito não estava bem fixado, saltou, tapou a tubagem da gasolina e tive que parar.

—Foi a sua primeira prova? — perguntámos.

—Sim. Esta foi a primeira prova de competição em que tomei parte.

—E satisfeito com o seu baptismo?

—Com certeza... O terceiro lugar alcançado, para mais nas circunstancias em que a minha prova decorreu, constitui óptimo estímulo para eu prosseguir, como é, aliás, minha intenção.

—Fale-nos, agora, desta nova faceta da sua carreira...

—Sou um entusiasta por todos os desportos motorizados. Por isso, participei na 1.ª Maratona Motonáutica Cascais-Lisboa-Cascais, uma prova cheia de interesse e atractivos.

—Mas prefere o automobilismo?... — arriscámos.

—Sem duvida. O automobilismo é, apesar de tudo, o meu desporto favorito. Basta dizer que antes de disputar esta prova fui a Sintra, propositadamente, para tomar parte no «Rallye» que ali se disputou, e cuja classificação não tive tempo, sequer, de conhecer.

—Quisemos, ainda saber:

—Conta atingir na motonáutica o plano de relevo alcançado no automobilismo?

—Mentiria se lhe dissesse que não tenho esperança em atingir certo nível nesta modalidade. E' mesmo a esperança que anima os desportistas a lutarem pela vitória.

«Como sabe, o desporto motorizado de barco tem-se praticado muito pouco entre nós. O eng.º Canelas e um grupo de entusiastas vão, agora, porém, fazer uma tentativa que, tenho esperança, proporcionará um incremento grande a este desporto tão apaixonante como cheio de emoção.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

BEJA — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

OLIVEIRA DE AZEMEIS — Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 9 a 11.

VOUZELA — Festas a Nossa Senhora do Castelo, nos dias 9 a 11.

VALENÇA — Festas do Concelho, nos dias 13 a 15.

MANGUALDE — Festas da Vila, nos dias 14 a 17.

RÉGUA — Festas a Nossa Senhora do Socorro, nos dias 14 a 16.

PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

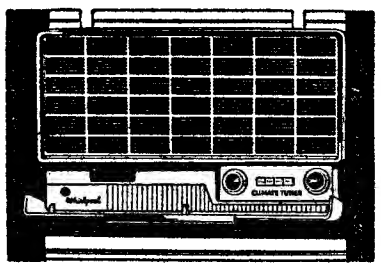
CACHÃO E RIBEIRINHA — Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

SINES — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

CONDICIONADORES DE AR



RCA Whirlpool

ARREFECIMENTO
DESUMIDIFICAÇÃO
AQUECIMENTO
FILTRAGEM

TELECTRA — EMP. TÉCNICA EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS
RUA RODRIGO DA FONSECA, 103—TELF. 686072 (3 linhas)—LISBOA
RUA DOS CLÉRIGOS, 64-2.º — TELF. 24819 — PORTO

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL
PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RÁPIDOS

«EEMDYK» 23/Agosto
«ANDYK» 23/Setembro

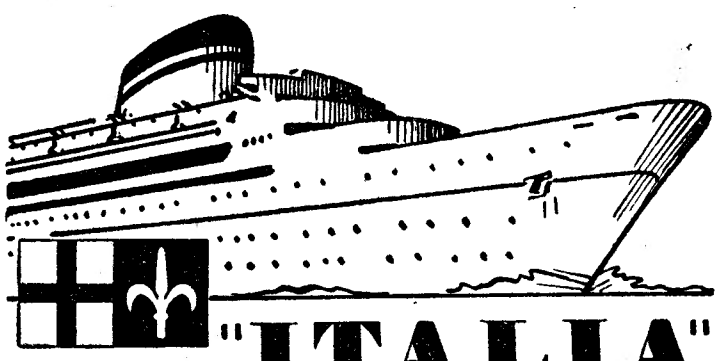
DIRECTAMENTE PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON
e NEW YORK
e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
LISBOA — L. Vitorino Damasio, 4 — Telefs.: 668087/88/89
PORTO — R. Mouzinho Silveira, 22/24 — Telef. 26154



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
6 DE AGOSTO
«SATURNIA»
7 DE SETEMBRO

PARA:
Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
16 DE AGOSTO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

CINEGÉTICA

A caça às rolas
na linha de Cascais

A propósito de um artigo sobre a caça das rolas na linha do Estoril, publicado recentemente neste jornal, da autoria do nosso colaborador sr. Nabais da Cunha, recebemos uma carta de um leitor pedindo esclarecimentos acerca do mesmo assunto, esclarecimentos que, segundo afirmou, interessariam não só a ele como a muitos outros caçadores.

Satisfazendo esse desejo, indicamos a seguir os locais e as condições em que é autorizada a caça ás rolas, a partir de 15 do corrente, inclusivé, nos concelhos de Cascais e Oeiras:

CASCAIS: — Freguesia de Cascais: *em toda a área dos pinhais denominados: da «Matinha»; nas hortas e muros do Forte Jacinto; nos pinhais das «Farias», do «Bento», da «Gandarinha» e do «Casal de Santo António»; nos pinhais, pinheiros e muros de «S. José da Guia», da «Galega» e do «Alto do Mendes», apenas numa área delimitada ao Norte, Nascente e Sul pela Quinta da Marinha, cemitério da Guia, Barracão do Adubo e Campo de Futebol, e a Poente pela linha demarcada com tabuletas indicativas do limite Poente desta zona e colocadas paralelamente á estrada que liga Cascais ao Guincho,* pelo que não é permitida a caça das rolas junto á referida estrada e nos terrenos livres *situados entre esta demarcação e o mar, como medida de segurança para quem utilizar o transito da via publica. No pinhal da Castelhana, numa área de 250 passos de largura, ao Norte e ao longo da parte de fora do Parque Palmela até á Rua da Castelhana.* Freguesia do Estoril: *nos pinhais da Sociedade Estoril Plage; nas quintas da Samarra e na das Amendoeiras e numa área de 50 passos ao longo e por fora do muro das mesmas; no Cabeço do Vale do Rio e no Pinhal da Martinha, na área delimitada ao Norte e Poente pelo pinhal da Sociedade Estoril Plage; Nascente pelo caminho das Saibreiras, desde o cruzamento ao cemitério do Estoril; Sul, pela estrada que liga o Estoril ao cemitério. Na área de pinhais delimitada ao Norte pela casa da «Dativa» até á estrada que liga a Nascente a povoação da Galiza ao cemitério do Estoril; Sul, pelas casas do «Fim do Mundo»; Poente, pelo Cabeço do Vale do Rio, assim como nos pinheiros do Cabeço do Gaio, situado entre os lugares de Alapraia e Galiza.* Dentro destas áreas da freguesia do Estoril é proibida a caça das rolas a menos de 200 passos de qualquer casa habitada. Freguesia de Alcabideche: *no pinhal da Cruz da Popa, na área denominada Alto das Saibreiras e que fica situada entre a estrada da Amoreira e a Quinta do sr. Freitas.* Freguesia de Parede: *numa área assinalada com tabuletas delimitada: a Norte, pelo caminho velho do Murtal; a Nascente, pelo muro da encosta do Forte (Bateria da Parede) seguindo depois pelo enfiamento da extrema nascente do Pinhal Manso até atingir o caminho dos Atanazes; a Sul pelo referido caminho e enfiamento do canto N. E. do muro da Quinta da Condessa de Edla com o canto do muro da Quinta dos Atanazes junto ao caminho do mesmo nome; a Poente, pelo enfiamento definido pelas oliveiras existentes na extrema da Quinta dos Atanazes e prolongamento desta linha para o Norte pelo Monte do Cabeço do Mato Frade até alcançar o caminho do Murtal que delimita a zona pelo Norte. Na quinta da Condessa de Edla, numa faixa situada do lado Nascente da referida quinta, começando em frente de um portal existente nesta propriedade e acabando no referido caminho dos Atanazes onde liga á zona primeiramente indicada.* Freguesia de S. Domingos de Rana: *na área da propriedade denominada «Nossa Senhora do Bom Conselho», situada no sítio da Regueira, no lugar de Tires.* Freguesia de Carcavelos: *na área compreendida entre a linha de caminho de ferro, Sanatório de Santana, as terras do Paiol de S. Julião da Barra e até 200 passos da estrada marginal e de cada um dos lados da estrada que liga Carcavelos a esta estrada.* Dentro desta área também não é permitido estabelecer esperas das rolas a uma distancia inferior a 200 passos de qualquer casa habitada.

OEIRAS: — *Em* Oeiras: *Pinhal da Torre de S. Julião da Barra, na área do mesmo, situada a 250 passos afastados ao Norte da estrada marginal, terrenos limitrofes do reduto Gomes Freire até á eira do Casal da Medrosa e respectivo enfiamento. Na parte externa da Quinta do Marquês, fronteira ao lugar de Cacilhas, Reduto da Figueirinha e junto aos muros do cemitério.* Antas: *só ao Sul do moinho velho até 250 passos afastados da estrada marginal.* Em Paço de Arcos: *muro do antigo Parque dos Torpedos Fixos (só na parte Norte).* Alto da Terrugem: *caminho velho até ás ultimas oliveiras da quinta do sr. Canhoto (extrema Sul), numa área afastada pelo menos 250 passos das moradias. Em* Caxias: *desde o Reduto Sul do forte, até aos pinheiros do Reduto Norte, a 250 passos das moradias, prlongando-se pelo talude da estrada militar até em frente da pedreira, lado Norte, do Alto dos Agudinhos (sómente no talude e a 250 passos do hospital) nas cumiadas sobranceiras ao Rio Tejo até ao Estádio Nacional a 250 passos da Auto-Estrada e da marginal.* Na Cruz Quebrada: *desde o Alto de Santa Catarina, limite do Estádio Nacional até aos moinhos velhos do Balteiro. Em* Linda-a-Velha: *enfiamento com a capela desta localidade, numa área afastada pelo menos 250 passos das moradias. No* Dafundo: *Leste do Alto de Santa Catarina até á estrada de Algés a Linda-a-Velha, numa área afastada pelo menos 250 passos da mesma estrada e das moradias: Em* Algés: *oliveiras do casal do sr. Abreu até ás oliveiras do Alto da Boa Vista, situadas numa área afastada pelo menos 250 passos das moradias.*

A Volta a Portugal

(Continuação da página central)

-se da indispensável presença de um médico!

Esclarecemos que, na pista, Raul Motos aguardou cerca de meia hora que o transportassem para fora do estádio de Alpiarça.

Joaquim Polo faleceu horas depois

No hospital de Santarém entrou o ciclista de equipa da Galiza, Joaquin Polo, vítima também de insolação. Em plena estrada, quando sofreu o primeiro ataque, socorreu o nosso camarada Manuel Mota, que o transportou para a residência de um clínico de Almeirim. Mais tarde, Joaquin Polo foi transportado para Santarém, onde faleceu ás 23 e 20, após lhe terem sido prestados todos os socorros possíveis.

Quando a notícia se soube, os corredores da Galiza, que tencionavam secundar o regresso dos colegas de Murcia, decidiram retirar-se da prova, em sinal de luto.

E, como tudo isto não bastasse, Trobat, que caiu na pista de Alpiarça também atormentado pela insolação, foi conduzido para o Hospital de S. José, de Lisboa.

Ninguém é responsável pelos efeitos do calor, mas é verdade que tudo poderia ser evitado.

*

Os organizadores da Volta anunciaram que o seu propósito era impedir que o calor prejudicasse o esforço atlético dos corredores. E assim determinaram que grande parte das etapas se realizasse de manhã, com partidas cerca das 7, o mais tardar. Todavia, a contradição foi flagrante e surgiu precisamente no primeiro dia em que se disputou a etapa da estrada. Em vez de a partida haver sido dada de madrugada, ou mesmo a meio da manhã, verificou-se em plena intensidade do calor, ás 15 horas! E assim os corredores, que não estavam ainda acostumados á dureza da prova, tiveram que suportar este esforço sobre-humano e lutar contra as inclemências de um calor verdadeiramente tropical. Estamos em crer que a organização podia muito bem ter evitado esta decisão, que não serviu o desporto nem até qualquer interesse comercial, por mais importante e desejado que seja. Pedimos, alto e bom som, e não nos arrependemos de o fazer, que se mande proceder a um rigoroso inquérito para apuramento das responsabilidades.

Conto Desportivo
O MEIA PONTA

(Extraído do livro de contos «Nuvens negras em céu azul», a publicar em breve)

por Orlando Nunes

Deixou-se ficar para ali arrumado a um canto — em estilo de carro dos parques de estacionamento — sem ter ainda decidido o que faria... Uma criança que tinha relógio dissera-lhe as horas havia instantes. Faltavam só dez minutos para o grande jogo internacional Vinha chegando gente, cada vez mais gente apressada e de aspecto satisfeito. Por sua parte tinha vindo a pé; partira havia pouco menos de duas horas e os pés que lhe espreitavam pelas solas dos sapatos muito gastos, ardiam-lhe deveras, mas as pernas não lhe doíam, essas pernas que tantas vitórias haviam ajudado a construir ao seu clube de sempre, a golpes de energia que não acabavam nunca, a mistura com improvisos geniais de malabarista consumado. Aquilo dantes era assim mesmo: fechar os olhos (uma maneira de dizer, claro), cerrar os dentes, abrir o gás logo que o árbitro apitasse para começar o desafio e... toca a andar a todo o vapor. A torneira do gás só se fechava ao fim dos noventa minutos. Aquilo é que era jogo! E também se jogava com a cabeça — com os miolos — e ele bem sabia que apesar de só ter podido andar na escola até á segunda classe sempre tivera e tinha ainda uma grande jeitinha para ensinar os outros e fazê-los dar qualquer coisa na borracha...

Agora era um «passado», não seria mais o meia-esquerda que depois de ter ido pela primeira vez ao estrangeiro com o grupo nacional parecia ter tirado assinatura perpétua na selecção. Se não fosse o maldito joelho de água, aquilo não mais acabaria... E tudo para qu? Para estar para ali arrumado a um canto, em estilo de carro dos parques de estacionamento a rememorar aquelas coisas belas que não podiam voltar a acontecer.

Tantas vitórias tinha ajudado o seu querido clube a obter! Só de uma vez que o tinham posto, como remedeio a jogar a «fora-de-centro», enfiou a bagatela de quatro «batatas» (como então se dizia) ao melhor «keeper» da época, ao «keeper» da sua amada selecção, que jogava no outro grupo rival do seu.

Ele fora um «plaiére» de verdade, como dissera uma vez cheio de revoltas, esquecido de que era modesto.

Agora estava para ali arrumado, a olhar parvamente os que passavam apressados pra o jogo, quase a correr. Viera a pé através dos campos, para atalhar. Viera para ver também aquilo e, por fim, não sabia que fazer A vinda pelos montes valera-lhe um rasgão profundo nas calças remendadas, que lhe expunha ridiculamente as cuecas de cor, muito ordinárias...

Passou aquele que fizera consigo uma grande asa internacional. Podia decerto arranjar-lhe uma borla ou pagar-lhe o bilhete Ele sabia que esse era agora um grande, era dono de uma fábrica. Estava muito mais gordo, mas também muito bem conservado. Reparou que o seu ponta não vinha só. Olha quem ele era, o outro! O «alfe-centro» do seu querido clube Como estava branco! Sim, bem sabia: o fulano fizera-se um grande banqueiro!...

Por instantes pensou que só ele próprio ficara desgraçado e esquecido no meio de toda aquela rapaziada da velha-guarda... Mas... quantos igualmente haviam metido a borda debaixo de água? Sabia disso porque os via ás vezes... e em que estado! Nunca servira para consolar a desgraça desses Pelo contrário: ainda sentia mais pena de si mesmo, nessas alturas...

O pobre homem ainda avançou uns passos em direcção aos seus antigos companheiros, mas logo recuou como que impelido por uma mola. Teve vergonha. Eles também iriam ter vergonha de falar a um indivíduo assim todo sujo, por barbear os cotovelos de fora... Decerto os velhos camaradas teriam vergonha de o ouvir tratá-los por tu!

Resolveu avançar, seguiu com aquela gente retardatária, foi na onda. Já se ouviam as primeiras palmas, os primeiros incitamentos. O jogo começara. Gritou para os porteiros quem fora, com gestos sacudidos, muito nervoso. Um deles mirou-o com ironia e disse, rindo para o colega: —Estás a ver a fé deste? Não queria mais nada... Ora o «gajo»!

O outro barrou-lhe a passagem e ele retirou em boa ordem, submisso, duas lágrimas teimosas a quererem embaciar-lhe a vista, a quererem, deslizando pelas faces, ir salgar-lhe a boca arroxeada

Partiu cabisbaixo, a lembrar-se daquela vez em que a Polícia o correra, no dia em que aquele estádio fora inaugurado com uma festa de arromba, completamente de graça... tudo só porque entrara — num dos intervalos — mesmo no campo de jogos, a pisar aquela relva fofa que tanto gostaria de sentir debaixo das suas botas de jogador malabarista, nos velhos tempos.

Foi-se desiludido, a pensar nos jogadores modernos — uns verdadeiros «lordes» — e receou sinceramente pela sorte dos rapazes. Se eles não tivessem cuidado, se eles não tivessem juizo...

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 5 de Agosto (ás 22 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
«UIGE» 23 de Agosto	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa, de 16 a 18 de Agosto.
«AMBOIM» 27 de Agosto	Com escala por **Leixões** para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa, até 25 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 6 de Setembro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 9 de Agosto «SANTA MARIA» em 8 Setembro (Ás 16 horas)	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**
VIAGEM Á BÉLGICA (ANTUERPIA)	
«SANTA MARIA» 11 de Agosto	**Para visita á Exposição Universal de Bruxelas**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—T. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—T 23342

Maria Luisa Bessone Basto um dos mais firmes valores da natação feminina

TÉNIS

4 jornadas

de muito interesse

nas Caldas da Rainha

Organizados pelo Clube de Ténis das Caldas da Rainha, a que presidem os srs. José Pinto Basto e Visconde de Sacavem, realizam-se, nesta cidade, de 7 a 10 do corrente, nos «courts» do Parque do Hospital Rainha D. Leonor, os XII Campeonatos Oficiais das Caldas da Rainha, em que participam alguns dos mais categorizados tenistas nacionais.

Haverá provas de «singulares» masculinos e femininos e pares masculinos, femininos e mistos, nas quais se disputam as Taças «Camara Municipal», «Comissão Municipal de Turismo», D. Maria Merceana», «Sobral Mendes», «Phyllis Graham», e «Hospital Rainha D. Leonor».

Tomam parte nestes campeonatos que estão a ser aguardados com bastante interesse, entre outros, os antigos campeões nacionais Carlos Figueira e Manuel Dinis, Azevedo Gomes, João Caetano, Pedro de Vasconcelos, Douglas Rawes, Octávio Barrosa, Sobral Mendes, etc

Serve de juiz-árbitro da competição o sr. dr. Henrique Mineiro.

HOJE, À NOITE

Atletismo — Nas pistas do Sporting disputar-se-ão, ás 21,30 horas, provas de vara, dardo, 250 m., 2.000 m. e salto em comprimento.

Handebol — A partir das 21,45 horas: Glória-Monte Pedral, Almada-Oriental e Belenenses-Benfica, jogam no campo do Campo de Ourique, na modalidade de 7, a contar para o Campeonato de Lisboa (Divisão de Honra).

Hoquei em patins — A contar para o Campeonato do Sul (1.ª Divisão, disputam-se ás 22 e 23 horas, em Benfica, o jogo Benfica-Campo de Ourique.

Voleibol — A's 22 horas a A. V. L. reunirá com os clubes filiados, Imprensa e Rádio, para tratar de assuntos de interesse para a modalidade.

NATAÇÃO

Outra vitória do Algés

e quedas sucessivas de «records»

A segunda jornada do «Festival da Saudade» afinou pelo diapasão da anterior, no que respeita ao interesse e valor das competições, provando o facto a circunstancia de terem sido batidos mais cinco «récords».

Já pelo que respeita á afluência de publico a jornada de ontem teve menos assistentes. A mesma temperatura elevada que favoreceu os nadadores afugentou o publico. E' que ás 17 horas, na piscina de S. Bento, não é o mesmo do que ás 21 e 30 horas na piscina de Algés...

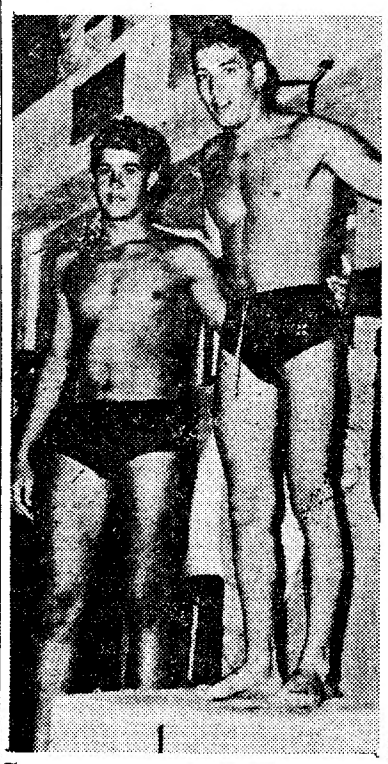
Houve porém um ponto de contacto entre as duas jornadas. E' que ambas as reuniões principiaram com provas em que se bateram os dois «récords» de maior valia. Ontém, foi nos 400 metros livres, senhoras em que Maria Luísa Bessone Basto, do Algés, fez 6 m. e 25 s. e melhorou de 11,5 s. a marca obtida pela Laurentina Maria Graça Paiva (6 m. e 36,5 s.).

O 2.º «record» a ser batido na reunião de ontem foi o de 200 metros bruços senhoras. Isabel Furtado de Castro havia fixado o «máximo» na ultima quarta-feira, na jornada dos regionais. Ontem melhorou de 3 m. e 38,7 s. para 3 m. e 37,4 s. E atrás dela, Felícia Barreto, também melhorou a sua marca de 3 m. e 39,2 s. para 3 m. e 38,7 s.

Como síntoma de progresso não se poderia exigir melhor.

Tem foros de sensacional a vitória de José Manuel da Fonseca sobre Peter Tonnies, na prova de 200 metros bruços. Embora pela escassa diferença de 0,1 s., o prometedor José M. Fonseca estabeleceu novo «récord» da categoria.

Os outros «records» foram estabelecidos nas provas de 100 metros mariposa, senhoras, em que Maria Teresa Montoya (S. A. D.) fixou o novo máximo da categoria de juniores, em 1 m. e 41,9 s. e na prova de 4x100 metros, estilos, senhoras, em que uma equipa do Algés (Isabel F. Castro, Marie Antonie, Teresa Montoya e Marie Lucie) baixou de 6 m. e 54,4 s. para 6 m. e 22,4 s. o tempo da competição.



Vaz Jorge (a esquerda) e Avelino Pereira dois jovens nadadores do Algés e Dafundo com prometedor futuro

Um grupo de gentis nadadoras que ontem se exibiram em S. Bento

BASQUETEBOL

30 treinadores

num curso de iniciação e aperfeiçoamento

A Federação Portuguesa de Basquetebol continuando no seu programa de expansão da modalidade através de várias facetas, deu agora conhecimento ao Instituto Nacional de Educação Física do numero exacto de alunos inscritos no Curso de Aperfeiçoamento e Iniciação, curso orientado e regido por professores daquele excelente estabelecimento de ensino muito ligado á causa desportiva no País.

O numero alcançado—trinta efectivos e oito suplentes — reflete o interesse que esta ideia encontrou nos meios afectos ao basquetebol do Norte a Sul do País. Estão, representadas nada menos do que seis associações regionais, que é o mesmo que dizer seis distritos. Lisboa, evidentemente, encontra-se á cabeça da lista, com dez treinadores. Logo a seguir, vem a cidade do Porto com sete elementos inscritos, depois Coimbra, com 5; Setubal, 4; Aveiro, 3 e Faro, 1. Os suplentes fazem parte de três associações — Setubal (5), Lisboa (2) e Coimbra (1).

O curso funcionará nas instalações do I. N. E. F. e durará de 10 a 15 de Setembro próximo. Os treinadores inscritos são os seguintes:

Associação de Basquetebol de Aveiro: Mário Rocha, José Nogueira Ferreira Martins e Feliciano Goinho Neves.

Associação de Desportos de Coimbra: Lucio de Jesus Lemos, António Manuel Costa Gomes Simões, Apolino Augusto Alves Teixeira, António Jorge Cunha Martins, Oscar José Carvalho.

Associação de Basquetebol de Faro: Joaquim Vinhas Reis.

Associação de Basquetebol de Lisboa: Alberto Manuel dos Santos Sousa, Julio de Morais Matias, Máximo José Orvalho Simões do Couto, Tito de Jesus Narciso da Silva, Eduardo Artur Costa Martins, Manuel Jorge Santos Ferreira Campos, Domingues Pires Fernandes, Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso, António Octávio da Silva Neto e Alberto da Costa Dias.

Associação de Basquetebol do Porto: António Axevedo Costa, Zulmiro Carvalho Matos, João Manuel Morgado Coutinho, Manuel José [illegible]rta da Cruz, Rui Estevão Vasconcelos Bessa, Mário Daniel de Barros e Julio Mendes Geraldes.

Associação de Basquetebol de Setubal: Eduardo Lopes Nunes, Albino António Silva Macedo, Joaquim Aurélio Faria e João Marcelino da Costa Santos.

Os suplentes inscritos são os seguintes:

José Manuel Moreira Cortezão, A. D. Coimbra; Manuel Guerreiro Duarte Ferreira, A. B. Setubal; Humberto Pedro Machado, A. B. Setubal; Manuel Joaquim Roque da Saude, A. B. Setubal; José Baeta Sequeira Silva, A. B. Setubal; Jaime da Costa Calçado Carvalho, A. B. Lisboa; Eugénio Ronaldo Dias Gabriel, A. B. Setubal e Augusto Emílio Valente Dias, A. B. Lisboa.

A Federação, desejando ir mais além, tem já em vista completar este curso com lições práticas efectuadas por um técnico francês e, possivelmente, outro espanhol. Esta série de lições realizar-se-ia logo a seguir, mantendo-se assim, uma continuidade que muito é de aplaudir.

O problema das Novas Regras está em bom andamento pois após a sua tradução, trabalho já efectuado, os dirigentes pensam que cabe agora aos técnicos da modalidade comentá-las.

A F. N. A. T. encerrou no ultimo sábado a sua actividade de ginastica da época de 1957-58, promovendo no Pavilhão dos Desportos um sarau que constituiu eloquente demonstração do desenvolvimento da educação física entre as clases trabalhadoras. A gravura reproduz um momento da exibição da classe de meninas em «saltos á corda» — uma inovação que conquistou o agrado geral.

VELA

O «Nacional» de «snipes»

disputa-se em Lagos

Está a despertar o maior interesse, no meio afecto á modalidade, a realização do 14.º Campeonato de Portugal da classe «snipe», que esta semana constituirá motivo de festa para Lagos, onde, além daquele certame, outro se efectuará: o Torneio Anual da «M. P.».

A extensa baía da linda cidade algarvia, ligada aos descobrimentos dos portugueses, foi o local escolhido para a realização de dois certames que reunirão a fina flor dos «snipistas» portugueses. A organização pertence aos centros de vela da M. P., de Lisboa e Lagos e ao Clube de Vela de Lagos e tem o patrocínio da Mocidade Portuguesa e da Federação Portuguesa de Vela. Com estas entidades a darem o seu valioso contributo para a efectivação das provas elas terão, fatalmente, de redundar num êxito, estando, ainda, assegurada a presença das mais fortes tripulações desta classe de embarcações, num total de 28.

O Campeonato é disputado em seis regatas, que se realizarão nos dias 6, 7 e 9 — duas em cada dia, ás 10.30 e 15.30 horas. Os dias 8 e 10 ficam reservados para a efectivação de regatas que, porventura, tenham sido adiadas. O local de largada, bem como a linha e alinhamento de largada e de chegada foram estabelecidas dentro das melhores condições.

O juri das regatas é presidido por Clemente Simão, sendo vice-presidente José Fernandes e vogais o arq. José Veloso, A. Afonso dos Santos e A. Barros Pereira.

Os vencedores dos campeonatos anteriores foram os seguintes:

1947 — F. Rebelo de Andrade e Meleiro de Sousa, do Centro de Vela de Lisboa da M. P.

1948 — Jaime Sacadura e Pereira Coutinho, do C. V. de Lisboa da M. P.

1949 e 1950 — Dr. Santos Silva e Flaviano Gomes, do «Mare Nostrum».

1951 — Rolando S. Oliveira e Alvaro Rosa, do Clube Naval de Lisboa.

1952 — Rolando S. Oliveira e Dulio Severo, do C. N. L.

1953 — Conde Martins e Campos Carmo, do C. V. de Lisboa da M. P.

1954 — Jaime Sacadura e José Alfaia, da Brigada Naval.

1955, 1956 e 1957 — Helder S. Oliveira e Dulio Severo da Brigada Naval.

A tripulação detentora do título não está inscrita. Qual lhe sucederá, portanto.

E' uma incógnita, pois as possibilidades de muitos dos concorrentes são grandes.

* * *

O Torneio anual da M. P., na classe de «snipes» data de 1945. Na edição deste ano toma parte uma tripulação de cada um dos centros de vela presentes em Lagos: Lagos, Portimão, Setubal, Porto e Lisboa. Contam para o torneio anual as três primeiras regatas do campeonato